

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Júnia Paixão Mendes

Projetos de Literatura na Escola: A Poesia como plataforma de letramento literário e
expansão cultural em uma escola estadual de Minas Gerais

Juiz de Fora
2020

Júnia Paixão Mendes

Projetos de Literatura na Escola: A Poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma escola estadual de Minas Gerais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Profa. Dra. Miriam Raquel Piazzini Machado

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mendes, Júnia Paixão.

Projetos de Literatura na Escola: A Poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma escola estadual de Minas Gerais / Júnia Paixão Mendes. -- 2020.

161 p.

Orientadora: Miriam Raquel Piazzzi Machado

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. TRABALHO ACADÊMICO. I. Machado, Miriam Raquel Piazzzi , orient. II. Título.

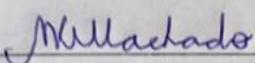
Junia Paixão Mendes

Projetos de literatura na escola: a poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma escola estadual de Minas Gerais

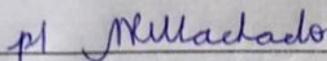
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 24 de junho de 2020.

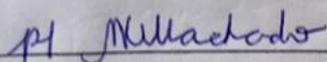
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Miriam Raquel Piazzini Machado (orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Laura Silveira Botelho
Universidade Federal de São João del-Rei



Profa. Dra. Priscila Fernandes Sant'Anna
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Dedico essa dissertação à Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, seus alunos e seu corpo docente, que me acolheram, confiaram em meu trabalho permitindo que estivesse à frente da gestão da instituição por oito anos e que abraçaram as ideias que fazem parte desse estudo. Aos meus filhos amados, que são minha maior motivação. E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esse momento.

AGRADECIMENTOS

Alguns momentos em nossa trajetória só podem ser traduzidos como dádivas do Universo, e este é um deles. Um presente que atravessou o meu caminho e que certamente significará um divisor de águas. Exigiu coragem, disciplina, força de vontade, foco e superação. Me renovou as energias, me reaproximou do encantamento com o poder transformador da educação pública e com a possibilidade de contribuir para sua melhoria. Reforçou a minha crença no conhecimento como resistência e salvação. Nesse momento, sou grato.

Aos meus filhos, Rafael Mendes de Castro, Felipe Mendes de Castro e Eduardo Mendes de Castro, pelo amor incondicional, pela compreensão diante das longas ausências e pelo incentivo desde o primeiro momento. À Liliane, pelo amor e presença de filha.

À Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, pela receptividade e confiança em meu trabalho como professora e gestora.

À minha mãe Nancy e minhas irmãs Cyntia, Luciana e Daniela, por serem sempre apoiadoras de primeira hora.

À minha orientadora, professora Dra. Miriam Raquel Piazzini Machado, pelo acolhimento, pela serenidade e ensinamentos valiosos.

À professora Dra. Laura Silveira Botelho, e à professora Dra. Priscila Fernandes Sant'Anna, pelas inestimáveis contribuições para o desenvolvimento do trabalho, no momento da qualificação.

À minha assistente de orientação Mônica Motta Salles Barreto Henriques, pela sensibilidade em perceber e apontar aquele que seria o caminho mais natural e rico para a realização dessa dissertação.

Aos amigos da vida, por estarem presentes sempre e tornarem a caminhada mais leve e feliz. Ao PPGP - Programa de Pós-Graduação Profissional Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo compromisso com a capacitação docente dos profissionais da educação básica. A todos os professores e agentes de suporte acadêmico que tanto contribuíram para a nossa formação.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais por ter proporcionado essa oportunidade tão rica e engrandecedora. Aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo e pela troca de experiências tão enriquecedora. Àqueles que se tornaram mais que colegas, pelo encontro tão especial.

“A literatura é o sonho acordado das civilizações.” (CANDIDO, 2011, p.177).

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), versa sobre o alcance e impactos de dois projetos literários desenvolvidos em uma Escola Estadual do interior de Minas Gerais – o projeto POETIZAR e o projeto Festa Literária de Carmo da Mata (FLICAR). A proposta é pesquisar sobre a abrangência e os impactos desses dois projetos literários da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, única instituição de ensino estadual do município de Carmo da Mata. O objetivo que norteia o trabalho é responder a seguinte questão: Quais os impactos dos Projetos Poetizar e Flicar na escola, na promoção do letramento literário dos alunos através da experiência com literatura? Para a discussão teórica sobre a literatura na escola e letramento literário, trouxemos autores como Cosson (2019), Lajolo (2003), Azevedo (1999, 2003, 2004, 2010), Soares (2011), Paulino (2005), Bordini e Aguiar (1993) dentre outros. Este estudo justifica-se pela consolidação e crescimento dos projetos, que conseguiram unir a escola em torno da literatura e propor atividades que extrapolaram os limites do ambiente escolar e integraram todo o município, e também pelos resultados observados em relação ao letramento literário dos alunos, à expansão cultural observada entre os estudantes e no município e à melhoria das relações entre os atores educacionais inseridos nos projetos. Para a pesquisa qualitativa, usamos como ferramentas questionários em escala Likert aplicados aos professores de todas as áreas de conhecimento da instituição e alunos do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e grupo focal com os professores de língua portuguesa. A partir da análise dos dados, concluímos que o olhar do corpo docente para a literatura ainda se baseia no senso comum, que a literatura precisa estar em destaque no cotidiano escolar e que faltam espaços alternativos à sala de aula para a experiência da fruição literária. O plano de ação traz propostas com vistas ao refinamento e distribuição das ações dos projetos ao longo de todo o ano letivo, à capacitação docente, criação de espaços literários na escola e ressignificação da biblioteca escolar, sempre com olhos no letramento literário dos alunos e na literatura como ferramenta de transformação social e pessoal.

Palavras-Chave: Literatura. Letramento literário. Poesia.

ABSTRACT

The present dissertation, developed within the scope of the Professional Master Degree in Educational Management and Evaluation (PPGP) of the Public Policy Center and Education Evaluation at the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF), deals with the scope and impacts of two literary projects developed in a Public School located in a country town of the state of Minas Gerais - the POETIZAR project and the Festa Literária de Carmo da Mata project (FLICAR). The proposal is to research the scope and impacts of these two literary projects at the Joaquim Afonso Rodrigues Public School, the only one public educational institution in Carmo da Mata town. The objective that guides this research is to give an answer to the following question: What are the impacts of the Poetizar and Flicar Projects at the school, to improve students' literary literacy through experience with literature? For the theoretical discussion about literature at school and literary literacy, we brought authors such as Cosson (2019), Lajolo (2003), Azevedo (1999, 2003, 2004 2010), Soares (2011), Paulino (2005), Bordini and Aguiar (1993) among others. This study is justified by the projects consolidation and growth, which, succeeded uniting the school to incorporate literature and to propose activities that went beyond the limits of the school environment and joined the townspeople, and also by the results observed regarding to students literary literacy, as the cultural expansion observed among students and in the townspeople and even the relationship improvement between educational actors inserted in the projects. For qualitative research, we used questionnaires on a Likert scale applied to teachers from all knowledge areas of the institution and students from the 8th year of Elementary School to the 3rd year of High School and a focus group of Portuguese-speaking teachers. From the data analysis, we conclude that the literature in the faculty's view is still based on common sense, that the literature needs to be highlighted in everyday school's life and there is a lack in alternative spaces to the classmates to experience literary enjoyment. The action plan gives proposals for refinement and distribution of the project actions throughout the school year, for teachers' training, creation of literary spaces in the school and the reframing of the school's library, always with an eye on students' literary literacy and literature as a tool for social and personal transformation.

Keywords: Literary literacy; literature; poetry.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Mapa de localização do município de Carmo da Mata no Estado de MG.....	26
Figura 2 – Poemas da Antologia Poetizar 2014	36
Figura 3 – Poemas da Antologia Poetizar Vol.4	40
Figura 4 - Poemas da Antologia Poetizar Vol.5	40
Figura 5 – Capas dos Livros Publicados de 2014 a 2017	42
Figura 6 – Exemplo de Poema da Antologia Poetizar.....	42
Figura 7 – Folder de Programação da FLICAR 2017	45
Figura 8 – Apresentação Teatral na Praça	48
Figura 9 – Alunos Poetas da Antologia Poetizar 2016 – FLICAR 2017.....	48
Figura 10 – Apresentação Teatral na FLICAR 2017.....	48
Figura 11 – Roda de conversa com Poetas e Alunos – FLICAR 2017	49
Figura 12 – Estande de troca de livros na FLICAR 2017 – Iniciativa de ex-alunos	49
Figura 13 – Programação FLICAR 2018	50
Figura 14 – Divulgação da FLICAR pela Câmara Mineira do Livro.....	51
Figura 15 – Programação FLICAR 2019	53
Gráfico 1 – (Professores) Projetos contribuem para aumentar o interesse dos alunos em leitura e escrita?	91
Gráfico 2 – (Professores) Considera as habilidades em leitura crítica e escrita como essenciais para o bom desempenho escolar e crescimento pessoal?	92
Gráfico 3 – (Professores) Houve um crescimento do interesse por leitura e escrita após a implementação dos Projetos na escola?.....	93
Gráfico 4 – (Alunos) Os projetos proporcionaram maior interesse por leitura e escrita?	94
Gráfico 5 – (Alunos) Projetos melhoraram a habilidade em leitura?	97
Gráfico 6 – (Alunos) Projetos melhoraram a habilidade em escrita?	98
Gráfico 7 – (Alunos) Os projetos aumentaram seu interesse em frequentar a Biblioteca Escolar?	103
Gráfico 8 – (Professores) Observa algum crescimento da participação nos projetos de professores que não atuam na área de linguagens?	105
Gráfico 9 – (Professores) Observa que a participação dos alunos nos projetos POETIZAR e FLICAR, impactam na elevação da autoestima desses jovens?.....	111
Gráfico 10 – (Alunos) Os projetos proporcionaram um maior sentimento de pertencimento à escola.....	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de Inscrições dos alunos no Projeto Poetizar	54
Tabela 2 - Número de inscrições do Concurso Poetizar, por categorias	55
Tabela 3 - Participações externas na realização da Festa Literária de Carmo da Mata – FLICAR	55
Tabela 4 - Participações no POETIZAR dos alunos pesquisados	95
Tabela 5 - Participações na FLICAR dos alunos pesquisados	95
Tabela 6 - Quantitativo de alunos participantes dos Projetos por turma	106

LISTA DE QUADROS E DIAGRAMA

Quadro 1 - Perfil dos Professores participantes do Grupo Focal	86
Quadro 2 - Relação entre Resultados da pesquisa/ as ações propostas e seu espaço de atuação	120
Quadro 3 - Síntese das ações do Plano de Atendimento Educacional.....	122
Quadro 4 - Relação de movimentos e atores envolvidos na resignificação da Biblioteca Escolar	130
Diagrama 1 - Pontos a serem trabalhados no PAE.....	119

LISTA DE ABREVIATURAS

CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EEJAR	Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues
FLICAR	Festa Literária de Carmo da Mata
FLID	Festa Literária de Divinópolis
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo da Educação Básica
IBSN	International Standard Book Number
MEC	Ministério da Educação
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SEE	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.....	25
2.1	CONHECENDO O MUNICÍPIO DE CARMO DA MATA	25
2.2	CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM AFONSO RODRIGUES	29
2.3	A POESIA COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: UM CAMINHO POSSÍVEL.....	31
2.3.1	Projeto POETIZAR.....	32
2.3.2	Festa literária de Carmo da Mata (FLICAR).....	43
2.4	BUSCANDO EVIDÊNCIAS	54
3	LITERATURA NA ESCOLA, POR QUÊ?	60
3.1	O PAPEL HUMANIZADOR DA LITERATURA E O CASO DA POESIA	61
3.2	ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: QUAL FUNÇÃO DESEMPENHA? ...	68
3.3	LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	79
3.4	METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	84
3.4.1	Análise de Dados.....	90
3.4.1.1	Os projetos literários Poetizar e FLICAR e o ensino de literatura na escola	91
3.4.1.2	Os projetos literários Poetizar e Flicar na promoção do Letramento Literários dos alunos	100
3.4.1.3	Os projetos literários Poetizar e Flicar, o papel humanizador e a função social da literatura.....	109
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – ASSOCIANDO TEORIA E PRÁTICA COM A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA.....	117
4.1	QUANTITATIVO DE ALUNOS IMPACTADOS PELOS PROJETOS.....	124
4.1.1	Realizar mais apresentações do Sarau Poetizar na escola, durante o ano letivo	124
4.1.2	Antecipar para o primeiro semestre o início das atividades do Concurso Poetizar, possibilitando maior contato com a literatura pelos alunos, antes da divulgação do edital do concurso	125
4.1.3	Incluir efetivamente alunos nas comissões organizadoras do Poetizar e da Flicar	125
4.1.4	Criação de um Clube de leitura, aberto aos alunos e professores/servidores, para troca de experiências literárias.....	126
4.2	LETRAMENTO LITERÁRIO DOCENTE	128
4.2.1	Capacitação Docente	128
4.2.2	Apresentação dos resultados da pesquisa.....	129
4.3	BIBLIOTECA ESCOLAR	130

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
	REFERÊNCIAS	138
	APÊNDICE A – Questionário Aplicado	141
	APÊNDICE B – Roteiro do Grupo Focal.....	148
	ANEXO A – Modelo de edital do Concurso Poetizar.....	150
	ANEXO B – Decreto Municipal Instituinto a Festa Literária de Carmo da Mata – FLICAR, como evento oficial do município em 2019	154
	ANEXO C – Termo de Consentimento livre e esclarecido.....	155
	ANEXO D – Folders da programação das edições 2017, 2018, 2019 da FLICAR	157

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação procurou realizar uma pesquisa sobre os Projetos Literários na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e os impactos na comunidade escolar e na escola no que se refere à formação de leitores, mais especificamente, no letramento literário dos alunos após a implementação do Projeto Poetizar e da Festa Literária de Carmo da Mata (FLICAR). Quando falamos em letramento e formação de leitores, faz-se necessário ter em mente que o letramento ocorre quando o sujeito se apropria da leitura e escrita e faz uso dela em seu papel social.

Segundo Barbosa (2011, p.3) o letramento “remete aos processos de apropriação da escrita enquanto uma tecnologia cada vez mais fundamental nas sociedades modernas”. Temos, pois, que o letramento seja fundamental para o desempenho satisfatório do aluno em sua trajetória escolar. Entretanto, mais do que a conquista do letramento em seu conceito mais geral, os projetos literários que serão aqui analisados, pretendem, mesmo que a princípio instintivamente, promover o letramento literário dos alunos envolvidos nos projetos, e entendemos aqui como letramento literário a construção da aprendizagem através da experiência com o texto de literatura (COSSON, 2015).

A experiência literária permite o encontro com nossa essência e com a comunidade em que estamos inseridos, a literatura permite o encontro com o outro, sem perdermos o senso de nós mesmos, e a partir disso, desejamos expressar o mundo através do nosso olhar (COSSON, 2019). Para Bordini e Aguiar (1993, p.10) “a ampliação do conhecimento que daí ocorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico. [...] A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos sociais, também através da leitura.”

Inferimos então, que o letramento literário promove um alargamento de horizontes, formando sujeitos mais aptos a intervir em seus espaços de atuação, incluindo aí a própria escola. Nesse ponto ressaltamos que, mesmo que a preocupação recorrente entre os docentes em relação à competência leitora e letramento seja de um ponto de vista mais amplo, visando na maioria das vezes o letramento aplicado à capacidade de interpretação de textos e contextos inseridos no cotidiano escolar e também social, o que os projetos trazem como proposta é o letramento literário, que se dá através do contato constante com obras literárias. Não se trata aqui de descartar a importância da competência leitora, ou do letramento como prática social da leitura e escrita, como ressalta Lajolo:

A literatura constitui modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados. Mas, se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social (LAJOLO, 1993, p.105).

Porém cabe ressaltar que ao criar e realizar os projetos em estudo, o objeto a ser trabalhado eram as obras literárias, em busca de um letramento literário. Quando falamos de literatura no ambiente escolar, logo vêm a nossa mente as aulas de literatura do ensino médio e as leituras indicadas pelos professores e que todos, quase obrigatoriamente, realizam na trajetória escolar.

Conhecimentos como as escolas e gêneros literários, seus movimentos históricos e seus autores mais representativos certamente fazem parte das lembranças escolares de todos que frequentaram alguma instituição formal de ensino no Brasil. Autores como Soares (2011), Azevedo (2001) e Cosson (2019) discutem o quanto a escolarização, ou didatização da literatura nas escolas impactam na formação de leitores e letramento literário dos alunos e, cabe o questionamento sobre qual o papel da escola como agente de formação de sujeitos leitores de literatura e que sejam letrados literariamente falando e quais práticas seriam eficazes nesse processo.

Mas a literatura não pode estar restrita à formação escolar, apesar de a escola ser, no Brasil, o primeiro ou até único caminho de acesso a ela (Azevedo, 2001). Para muito além da abordagem escolar, Cândido (2011) põe a literatura no rol das necessidades incompressíveis do ser humano, ou seja, juntamente com bens materiais e imateriais, indispensáveis ao desenvolvimento humano pleno. Para o autor são consideradas necessidades incompressíveis “se corresponderem à necessidades profundas do ser humano, à necessidades que não podem deixar de ser satisfeitas sob pena de desorganização pessoal, ou pelo menos de frustração mutiladora” (CANDIDO, 2011, p.176) A abrangência da literatura na formação humana está presente em muitas manifestações, como elenca Candido:

[...] a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance (CANDIDO, 2011, p.177).

Nesse sentido, quando se preconiza a literatura como bem indispensável e um direito inalienável do homem e a escola, tal como no Brasil, é o principal acesso à literatura, importante

que ela seja usada como plataforma para o conhecimento, todavia sem perder o caráter da formação humana. Sobre o aspecto humanizador da literatura, Candido (2011), ressalta que

[...] ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar (CANDIDO, 2011, P.177).

A literatura se constitui uma manifestação humana universal, em todos os tempos e lugares. Não há homens ou povos que prescindam dessa via de expressão, seja por meios de criações populares ou eruditas (CANDIDO, 2011). Ainda segundo o autor, a contextualização e a significação das palavras, que avulsas não apresentam sentido, em um todo articulado e lógico, promove a organização do espírito do leitor que conseqüentemente leva à organização do mundo. Ou seja, a forma na qual se insere uma mensagem, apresenta papel humanizador em razão de sua coerência mental. Sobre a definição de humanização, coloca:

Entendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, afinamento das emoções, capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a cota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 2011, p.180).

Nessa perspectiva, com uma proposta extracurricular e usando a literatura e mais especificamente a poesia como plataforma, os projetos buscam oferecer aos alunos um canal de expressão de suas individualidades e propiciar espaços de maior interação e atuação para os adolescentes e jovens envolvidos.

A Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues é a única instituição pública do município que oferece os anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano, e também o Ensino Médio, posto que as escolas públicas municipais vão até o 5º ano do Ensino Fundamental I. A escola atende a cada ano cerca de 10% da população total da cidade, e mais de 90% dos estudantes carmenses entre 10 e 18 anos. Uma educação pública de qualidade e que possa além de ensinar conteúdos, expandir horizontes e melhorar as expectativas de futuro dos jovens é a nossa busca.

Carmo da Mata é uma cidade pequena, com acesso muito restrito às atividades culturais pela população, seja pelo baixo poder aquisitivo, seja pela baixa oferta de eventos culturais. Apesar do aumento de acesso à internet, que põe à disposição uma gama de manifestações

artístico-culturais, a cidade não dispõe de sala de cinema, teatro, livrarias, deixando à mercê da vontade pessoal a busca por esse conteúdo na rede. A Festa Literária de Carmo da Mata – FLICAR, juntamente com o Festival Café e Arte, desenvolvido pela ONG local Instituto De Cultura, Arte, Fazer Responsável e Educação Ambiental (Icafe)¹, foram os primeiros eventos culturais de abrangência local e regional, e ambos tiveram início em 2017. Diante desse cenário, portanto, a escola desempenha uma função essencial na promoção de atividades culturais a fim de oportunizar o enriquecimento da formação de seus alunos e sua comunidade.

Acreditamos que o encontro com a sensibilidade e o poder de empatia da poesia e da literatura transforma o olhar sobre a vida e abre possibilidades. Como aponta Rouxel (2013), a atenção dispensada ao aluno enquanto sujeito, a sua palavra e pensamento construídos através da escritura, propiciam o investimento em leitura.

Em linhas gerais o Projeto Poetizar que nasceu em 2014, se constitui de um concurso literário de poemas lançado sempre no mês de agosto, de participação livre dos alunos, e a publicação de uma antologia poética com os textos recebidos desse concurso. O livro produzido é lançado em um evento literário que tem a realização de um sarau que reúne música e poesia, um momento de autógrafos dos autores e a entrega de certificados aos poetas participantes, momento este que, em 2014 e 2015, foram realizados na própria escola, e a partir de 2017 passou a integrar a programação de abertura da FLICAR, sempre lançando a obra resultado do concurso do ano anterior, visto que o concurso acontece no segundo semestre e o evento literário no primeiro semestre do ano seguinte. Em agosto de 2019 foi lançado o edital da 6ª edição do Poetizar.

No Projeto Poetizar, a escrita e participação do aluno como autor têm o objetivo de proporcionar esse despertar literário e a busca pela leitura. Através desse movimento objetiva também o despertar da sensibilidade e da capacidade transformadora do conhecimento. O Concurso Literário se tornou um acontecimento ansiosamente esperado pelos alunos durante o ano letivo, assim como a FLICAR, que foi um desdobramento do projeto e já há três anos leva a literatura e a cultura a todos os moradores do município, aproximando o público dos livros e dos autores, valorizando e descobrindo escritores locais.

O Concurso, além de propor a escrita de um poema pelo aluno, promove a habilidade de seguir algumas regras para a sua inscrição com o lançamento do edital² e a necessidade de

¹ Instituto De Cultura, Arte, Fazer Responsável e Educação Ambiental (Icafe), é uma ONG de Carmo da Mata, fundada em e sediada no Povoado dos Campos, a instituição atua na promoção de ações em defesa dos direitos sociais e incentivo cultural no município. Desde 2017 organiza o evento 'Festival Cultural Café e Arte' em Carmo da Mata/MG.

² O modelo de edital divulgado em 2019, com suas regras e prazos estão disponíveis no Anexo A deste trabalho.

cumprir as premissas acordadas no documento, como prazos para inscrição, preenchimento de formulários de inscrição, formatação dos textos, ineditismo e originalidade dos poemas. Todo esse processo promove uma construção de conhecimento sólido e duradouro, além de marcar com muita emoção a trajetória do aluno na escola. Além de despertar o interesse pela leitura e escrita, ouvindo a voz dos alunos e possibilitando um canal de expressão para eles, a proposta do projeto POETIZAR é dar autonomia e liberdade aos jovens e adolescentes, pois a participação não é obrigatória, não está atrelada a qualquer tipo de premiação ou recompensa além de sua participação na obra literária, no sarau e na Festa Literária.

A Festa Literária de Carmo da Mata - FLICAR foi uma expansão do Poetizar. Ao pensar o evento de lançamento da Antologia Poética produzida em 2016, o que sempre foi feito em reuniões pedagógicas com os docentes, alguns professores de Língua Portuguesa propuseram convidar escritores para o evento, para palestras ou bate-papos e também livrarias que pudessem disponibilizar títulos para venda. A partir dessa primeira ideia, avaliamos que o ambiente escolar, apesar do evento ser aberto ao público, limitaria a participação de mais pessoas e a equipe gestora propôs então a realização de uma Festa Literária fora da escola. Mesmo sem um entendimento imediato da dinâmica do evento, a ideia foi bem aceita e colocada em prática com o apoio de professores, servidores e também vários outros atores que viabilizaram a realização.

O evento acontece em um final de semana, geralmente no início do mês de maio ou final de abril, na praça central da cidade e na sede social do clube local. Reunimos autores, expositores e livreiros, editoras, contadores de histórias, companhias de teatro, músicos e fazemos diversas atividades como rodas de conversas, lançamentos de livros, bate-papos com escritores, dentre outras. O livro é sempre a estrela principal e os alunos são os protagonistas, mestres de cerimônias, mediadores de conversa, entrevistadores.

A programação é construída a fim de ofertar atividades de interesse para todas as idades e o evento é aberto ao público e gratuito, sendo que grande parte da programação acontece em praça pública. Os alunos que não estão diretamente envolvidos na realização das atividades programadas, participam como público. Como os dias do evento são contados como letivos, é obrigatória a presença em um dos horários disponíveis, a princípio divididos por faixa etária e com professores responsáveis pelas turmas. A comunidade externa é convidada através da divulgação do evento por meio de mídias digitais, TV e jornal impresso, materiais impressos distribuídos em pontos diversos no município e convites enviados às instituições da cidade. A entrada é sempre gratuita.

A motivação que guiou as propostas e realização dos dois projetos sempre foi a de proporcionar aos alunos um encontro com a literatura para além da formalidade da sala de aula. Mesmo que a princípio sem fundamentação teórica e baseados mais pelo instinto que pelo conhecimento formal, buscávamos oferecer a literatura como opção de abertura de horizontes aos alunos.

O presente estudo justifica-se, pois, pelos resultados na escola em relação ao letramento dos alunos, à expansão cultural observada entre os alunos e no município e à melhoria das relações entre os atores educacionais inseridos na escola: alunos, pais, professores e funcionários. Após a realização do primeiro concurso do Projeto em 2014 e da realização do Sarau, observamos uma mudança no olhar, tanto dos alunos participantes em relação à escola, quanto da escola (docentes, gestores) em relação aos alunos. Mesmo mantendo as hierarquias institucionais, uma horizontalidade das relações foi construída e a literatura foi a mediadora desse encontro. Como um processo novo era implementado, todos ali eram aprendizes e colaboradores.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-livro, denominada Retratos da Leitura no Brasil em 2015, a escola ocupa a segunda posição dentre os fatores que influenciam no desenvolvimento do gosto pela leitura e na formação de leitores. Segundo Failla,

A importância da mediação é confirmada quando se comparam respostas de leitores e não leitores: 83% dos não leitores não receberam a influência de ninguém, enquanto 55% dos leitores tiveram experiências com a leitura na infância pela mediação de outras pessoas – especialmente mãe e professor (FAILLA, 2016, p.36).

Além disso, a autora salienta que nos resultados apurados da pesquisa, a indicação de mediadores que influenciaram os leitores, principalmente adultos, está intimamente ligada à memória afetiva, ou seja, o processo de mediação para ser eficaz, precisa envolver acolhimento e prazer (FAILLA, 2016). Como escola, não podemos nos furtar dessa responsabilidade.

A escolha do tema para esta pesquisa partiu do meu³ profundo envolvimento com os projetos descritos que a princípio podem parecer distantes da minha área de formação profissional, porém estão intimamente alinhados com a minha longa e profícua história com a literatura e também com um perfil docente que sempre buscou ir além do currículo em sala de aula.

³ Adotamos a primeira pessoa do singular quando o texto tratar de aspectos pessoais da autora, e a primeira pessoa do plural, quando se tratar dos projetos descritos e analisados.

Em toda a minha trajetória como professora de anos finais e ensino médio, tinha a preocupação de trazer para a escola e para a sala de aula debates e discussões sobre temas atuais e relevantes, propor ações e atividades que proporcionassem conhecimento, permitissem o protagonismo dos alunos e que levassem a escola até a comunidade.

Mesmo ainda sem ocupar cargo de gestão na escola, consegui realizar, junto com colegas professores e com apoio dos gestores da época, algumas ações relevantes para a comunidade escolar e para o município tais como: Seminário de Prevenção de DST e AIDS, no ano 2000, com a participação de médicos e profissionais de saúde da região; 1º Debate Eleitoral de Carmo da Mata, que reuniu os candidatos à Prefeitura Municipal do ano de 2004; Mostra sobre os problemas causados pelo Lixão da cidade, em 2005. Todas essas ações foram realizadas tendo os alunos como protagonistas e aconteceram fora do ambiente escolar, com grande presença da comunidade.

Acredito na educação como único caminho de mudança da sociedade e na escola como lugar de produção de conhecimento, não apenas uma mera transmissora de informação. E acredito na juventude e no seu poder de realizar. Esse ideal me move e me prende na educação, mesmo com tantos problemas.

Sou professora de Biologia, licenciada pela Universidade Federal de Minas Gerais em Ciências Biológicas com Especialização em Biologia na Universidade Federal de Lavras e em Supervisão Escolar pelo Instituto Superior Tupy. Sou docente na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues desde o ano de 1996 em dois cargos e atualmente afastada para aposentadoria em um deles. Exerci a função de vice-diretora da escola durante o ano de 2011 e fui gestora de janeiro de 2012 a junho de 2019, período em que os projetos foram gestados e implementados. Desde o ano de 2008 desenvolvi também o ofício de escrever literariamente.

Cronista do jornal local há oito anos, com textos quinzenais, e também de outros veículos de comunicação da região, descobri a arte de fazer poesia por volta de 2011 e, em 2014, publiquei meu primeiro livro de poemas que foi lançado na escola com a participação de um grupo de alunos num sarau. Aquele momento especial e o envolvimento dos alunos de 3º ano do Ensino Médio com o livro e o sarau foram as sementes de tudo mais que se seguiu.

Importante ressaltar que, mesmo retornando para as atividades em sala de aula, com o final do mandato de direção em meados de 2019, a gestão dos projetos ainda está sob a minha supervisão e organização, com o apoio da nova equipe gestora que reconhece a relevância das ações para a escola e, atualmente, para todo o município.

O desejo de proporcionar aos alunos a possibilidade de encontro com o olhar poético e com o potencial transformador da leitura e da escrita, processos que foram determinantes em minha trajetória pessoal foi a principal motivação para pensar sobre formas de efetivar espaços dentro da escola, que pudessem tratar a literatura além da sala de aula.

A consolidação dos projetos e a abrangência cada vez maior, extrapolando os muros da escola, ganhando reconhecimento local e regional, além dos resultados observados no ambiente escolar, será o assunto desta pesquisa. Dentro de uma escola repleta de problemas, entendemos que uma boa prática merece um estudo mais pormenorizado.

A fim de levantar dados para esta pesquisa, que evidenciassem os impactos do projeto na comunidade escolar, elaboramos um questionário seguindo a escala Likert⁴ (Apêndice A) que foi aplicado a 188 alunos do Ensino Médio e 94 do Ensino Fundamental. Optamos por aplicar o questionário para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano de Ensino Médio, em duas turmas de cada ano de escolaridade. A escolha desses níveis de escolaridade se deve ao fato de que a participação mais efetiva dos alunos, como atores no evento literário, são desses alunos a partir do 8º ano, com um maior envolvimento do ensino médio. Os menores, de 6º e 7º ano, participam também do concurso literário com a produção de poemas, entretanto, no evento literário eles são públicos. Também aplicamos a todos os professores, de todas as áreas de conhecimento, um questionário semelhante ao dos alunos. Dos 43 professores atuando na época e que receberam o questionário, 28 responderam.

Além do questionário com os alunos, procuramos também uma abordagem mais direta, via e-mail ou aplicativos de redes sociais, junto aos ex-alunos, que participaram da implementação dos projetos a partir de 2014, com o intuito de colher impressões e percepções a respeito da contribuição do projeto em suas trajetórias acadêmicas e pessoais. Através de e-mail, telefone ou mesmo redes sociais, enviamos a eles um questionamento e solicitamos um breve depoimento: *Qual foi o impacto que os projetos Poetizar e FLICAR tiveram na trajetória de vocês. Ajudou? Mudou alguma coisa? Mudou a relação com a escola?* Esta abordagem direta foi possível pela relação de proximidade construída com aqueles que tiveram participação ativa nos projetos enquanto alunos da escola. Criou-se um vínculo de afeto e admiração mútuos e com muitos deles conseguimos manter contato, acompanhar a trajetória e as conquistas. As relações construídas nos processos de preparação, ensaios, escolhas dos poemas, montagem dos

⁴ Escala Likert é uma metodologia de pesquisa criada em 1932 pelo psicólogo americano Rensis Likert (1903-1981), para medir de forma mais fiel a atitude das pessoas. Ao contrário das perguntas sim/não, a escala de Likert nos permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta. Fonte: <http://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>

eventos, tornaram-se longevas e perduram. Muito mais que uma boa relação professor/aluno ou gestor/aluno, as alegrias compartilhadas formaram laços de amizade.

Assim, ouvindo as impressões daqueles a quem foram destinadas e pensadas todas as atividades dos projetos, associando com um referencial teórico que corrobore as nossas intenções e com metodologias de pesquisa qualitativa para ouvirmos a comunidade escolar, construímos a apresentação deste trabalho.

Traremos para a discussão teórica Azevedo (1999), Azevedo (2003), Azevedo (2004), Rouxel (2013), Paulino (2005), Neitzel, Bridon e Weiss (2016), Vieira (2008), Mortatti (2008), Lajolo (1993), Cosson (2019), dentre outros, a fim de fundamentar as ideias da relevância do trabalho de literatura na escola para além do uso didático ou utilitário do texto.

Buscamos por meio desta pesquisa e do referencial bibliográfico responder à questão norteadora que motivou o trabalho: Quais os impactos dos Projetos Poetizar e Flicar na escola, na promoção do letramento literário dos alunos através da experiência com literatura?

Para isso traçamos como etapas compreender os Projetos Literários Poetizar e FLICAR, desenvolvidos na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues desde 2014, e pesquisar a relevância dos projetos na formação dos alunos. Como objetivos específicos (i) descrever o movimento poético implementado na escola e que culminou na consolidação dos Projetos Poetizar e Flicar; (ii) analisar teoricamente e através de levantamento de dados e instrumentos de pesquisa qualitativa com os atores envolvidos, a relevância do projeto na formação humana dos alunos envolvidos através do letramento literário; (iii) propor estratégias de aumentar o envolvimento de alunos e professores com o aprimoramento dos projetos.

O trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo 2 faremos uma contextualização do município de Carmo da Mata e da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, sendo importante destacar que não víamos práticas leitoras sociais expressivas na cidade. Apesar de ter dentre seus filhos naturais ou adotivos, alguns escritores e pesquisadores das letras, a literatura, a poesia, a arte da expressão pelas palavras enfim, ainda era escolha e interesse de poucos. Abordaremos também a descrição do movimento que originou os projetos, sua trajetória e desdobramentos, os atores envolvidos e seus relatos.

No capítulo 3 realizaremos uma discussão teórica acerca da importância da literatura para a formação humana, tema abordado por Candido (2011) o qual defende a literatura como direito fundamental. A relevância da escola como mediadora na promoção do letramento literário e formação de sujeitos leitores de literatura serão abordados na perspectiva dos autores Soares (2011), Azevedo (2003), Lajolo (1993) e Cosson (2019). A função da poesia também será

discutida a partir da visão de Eliot (1991), visto que todo o arcabouço dos projetos estudados gira em torno desse gênero textual e coadunamos com (AZEVEDO, 2003, p.5) quando ele ressalta que “textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, têm seu sentido e seu lugar, mas não formam leitores. É preciso que, concomitantemente, haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva”. A metodologia de pesquisa e análise dos resultados obtidos finalizam esse capítulo e trazem elementos para a proposição de ações de fortalecimento e aprimoramento das práticas já consolidadas.

O capítulo 4 trará as propostas e ações a serem implementadas para o aperfeiçoamento e aumento da abrangência dos projetos literários. O plano de ação traz elementos com vistas à distribuição das ações dos projetos ao longo de todo o ano letivo, participação mais ativa dos alunos na organização dos projetos, à capacitação docente, criação de espaços literários na escola e ressignificação da biblioteca escolar, sempre com olhos no letramento literário dos alunos e na literatura como ferramenta de transformação social e pessoal. O capítulo 5 encerra a dissertação com as considerações finais.

2 PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Neste primeiro capítulo, apresentamos a trajetória do movimento poético que surgiu na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues em 2014 e que culminou na consolidação dos Projetos Literários Poetizar e Flicar, que extrapolaram os muros da escola e foram acolhidos por todo o município de Carmo da Mata.

Apresentamos inicialmente a contextualização dos espaços nos quais o movimento aconteceu, caracterizando o município onde a escola está inserida, suas particularidades e sua relação com a cultura e educação. Para tanto, uma breve pesquisa foi realizada sobre as manifestações culturais já existentes no município, suas tradições e caminhos. Também foram pesquisados dados sobre a educação no município, seus índices e resultados.

Em seguida, descrevemos a Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues. Uma breve história da escola é descrita, assim como os atores inseridos na instituição, sua relação com a comunidade ao longo do tempo e as motivações que culminaram na implementação dos projetos literários a partir do movimento poético surgido em 2014.

Alguns dados dos projetos são mostrados neste capítulo na intenção de corroborar sua abrangência e sua relevância para a comunidade escolar. São dados que demonstram o crescimento das participações de alunos e parceiros, relatos das percepções de estudantes que participaram e alguns registros que exemplificam e justificam a escolha do tema.

As evidências do caso de gestão demonstram que mesmo diante de diversos problemas e demandas de uma escola pública, numa pequena cidade do interior, sem recursos vultosos, é possível propor e realizar ações que promovam a humanização do ambiente escolar e a expansão dos horizontes dos alunos.

2.1 CONHECENDO O MUNICÍPIO DE CARMO DA MATA

Carmo da Mata é um pequeno e ainda pacato município, situa-se no centro-oeste do estado de Minas Gerais, a 175 km da capital (Figura 1), fazendo divisas com as cidades de Oliveira, Cláudio e Itapeçerica. Possui fácil acesso rodoviário por rodovias federais e estaduais e está às margens da rodovia Br 494. Na figura 1 temos o mapa de localização no estado de Minas Gerais.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Carmo da Mata/MG



Fonte: Adaptado de IBGE (2018).

É um município de pequeno porte, contabilizando pelo último censo do IBGE 10.927 habitantes, renda média de 1,8 salários mínimos e IDH 0,689 segundo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. A economia do município gira em torno das atividades agropecuárias, metalurgia, comércio e serviços. Não há, portanto, uma grande circulação de recursos provenientes de grandes indústrias ou empresas. Um município de arrecadação modesta e que depende dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios para honrar seus compromissos com os serviços básicos.

Em relação à educação, Carmo da Mata conta hoje com cinco escolas da rede municipal, sendo 03 urbanas e de ensino fundamental anos iniciais, 01 rural de ensino fundamental anos iniciais e finais, 01 urbana de educação infantil (CEMEI). Na rede privada há uma escola de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e uma de anos finais do ensino fundamental e ensino médio. A cidade conta com uma escola da comunidade de educação especializada, antiga APAE. A rede estadual de ensino possui apenas a Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, cenário deste caso de gestão e que oferece anos finais do ensino fundamental e ensino médio. De acordo com o último censo, a taxa de escolarização da população entre 06 e 14 anos, era de 97,9%. Com as políticas públicas educacionais dos últimos anos, como o REUNI, houve um crescimento do acesso dos estudantes do município às Universidades Públicas, o que certamente contribuiu para o aumento da escolaridade na cidade,

embora esta ainda seja uma observação empírica baseada no fluxo dos egressos da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues.

No que tange a oferta cultural e literária, na cidade não há livrarias e nenhum comércio de livros é observado em outros estabelecimentos comerciais. O município conta com uma Biblioteca Municipal, porém o acervo é pouco atualizado e não possui endereço fixo, tendo ocupado nos últimos anos, diversos ambientes e imóveis improvisados, sem um espaço adequado para leitura ou atividades de mediação, contação de histórias ou afins. Juntamente com a Biblioteca, funciona uma telessala que disponibiliza terminais de computador para pesquisas da população, muito utilizado por estudantes sem acesso à internet na residência.

Atualmente na cidade não há nenhum grupo cultural articulado, tais como companhias de teatro, clubes de leitura, dança, orquestras ou afins. Existem alguns grupos musicais e cantores que se apresentam em eventos públicos e particulares. Até o início de 2019, havia uma Filarmônica que iniciou muitas crianças no universo musical e que se apresentava em eventos cívicos e religiosos. A banda sobreviveu por alguns anos, porém, por falta de recursos foi desativada.

Carmo da Mata já foi pioneira em várias manifestações culturais na região. Foi uma das primeiras cidades do Brasil a adquirir equipamento cultural de projeção de filmes. O cinema⁵ do município foi inaugurado em 1912 em uma casa adaptada e em 1934 teve sua sede construída, numa edificação estilo *art déco* de dois pavimentos. O prédio resiste ao tempo, entretanto não funciona mais como casa cultural. A iniciativa da criação do Cine Teatro foi particular, assim como a propriedade do prédio e a casa nunca recebeu incentivos da Prefeitura Municipal para manter seu funcionamento.

Na década de 1980, mais precisamente entre 1981 e 1984, a cidade foi palco de algumas edições de Festivais da Canção, de âmbito nacional, que receberam muitos artistas e tiveram grande influência cultural na juventude da época. Inspirado no Festival, evento que ocorria no Vale do Jequitinhonha à época, a organizadora, uma ex-professora do antigo MOBREAL⁶, bem jovem à época e com a ajuda de algumas pessoas da cidade, amantes da cultura, criou o Festival da Canção de Carmo da Mata. A princípio um evento improvisado, com ajuda financeira do comércio local, mas depois organizado por uma Associação Cultural criada para gerenciar o

⁵ Fonte: <http://www.minasgerais.com.br/pt/apoio/carmo-da-mata/cine-teatro-carmo-da-mata>

⁶ Movimento Brasileiro de Alfabetização: Programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos, foi extinto em 1985. Fonte: <https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>

evento que passou a receber verba da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, trouxe muitos nomes que despontavam no cenário musical.

Em entrevista com a idealizadora e organizadora das quatro edições, ficou claro que foi uma iniciativa de um pequeno grupo de pessoas liderado por ela, movidos pela paixão à música e a cidade. Segundo ela, a Prefeitura Municipal apoiava o projeto com alguma infraestrutura, porém não houve interesse por parte da administração municipal, de tornar o evento oficial e dar continuidade. Depois da quarta edição do Festival, a líder do projeto se mudou da cidade e o projeto terminou. Uma nova edição do Festival foi realizada no ano de 2002, por iniciativa de um outro grupo de pessoas, também com bastante público e atrações musicais, também sem apoio institucional, entretanto foi um acontecimento isolado e não se consolidou.

Como em diversas cidades pequenas do interior, Carmo da Mata ainda mantém muitas tradições religiosas que se transmitem em manifestações culturais como Folia de Reis e Congado. As Festas do Rosário são ansiosamente aguardadas na cidade, com grande participação popular. Outras Festas tradicionais e que reúnem grande número de pessoas são as comemorações do dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município, no dia 16 de julho. Também as festividades da Semana Santa trazem muitos visitantes e agitam as ruas da cidade. Há dez anos é realizada também a Exposição Agropecuária, com a oferta de vários shows musicais. São eventos tradicionais e que retratam o perfil de maioria católica da cidade, e também da influência da atividade agropecuária em sua população.

Desde o ano de 2017, um evento denominado Festival Cultural Café e Arte, realizado pela Ong Icafe, sediada em um povoado rural do município, acontece na praça central do município, trazendo uma ampla programação cultural que inclui apresentações musicais, teatro, dança e gastronomia. É um evento com uma grande infraestrutura e com uma curadoria bem refinada, buscando trazer ao município atrações de qualidade e que atenda a várias faixas etárias. O evento é financiado através da Lei de Incentivo à Cultura do governo federal (Lei Rouanet). É uma aposta na cultura e na arte que aos poucos vem atraindo mais público e se consolidando no município. Podemos concluir então, que nenhum administrador municipal teve interesse em abraçar qualquer causa cultural no município, e que todas as iniciativas foram individuais.

Dentro desse contexto cultural do município, a escola apresenta uma grande relevância no fomento à cultura, principalmente a literatura, pois para a grande maioria dos alunos, assim como observa Azevedo (2011), o primeiro contato com livros ocorre pelas vias escolares. A

Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, instituição educacional estadual do município tem, portanto, grande responsabilidade na formação da juventude carmense.

2.2 CONHECENDO A ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM AFONSO RODRIGUES

A Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues situa-se no município de Carmo da Mata/MG e é a única escola estadual e escola pública que oferece os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Cerca de 90% dos estudantes do município migram para a escola no 6º ano do Ensino Fundamental e permanecem até o 3º ano do Ensino Médio. Os 10% restantes estão matriculados na Escola Particular do município ou em escolas privadas de municípios vizinhos.

A Escola em estudo foi criada no ano de 1966 para atender a uma crescente, porém ainda modesta demanda de alunos que gostariam de continuar os estudos e não tinham condições de mobilidade às cidades da região que ofereciam o então Ginásial e Científico, pois, até então o município oferecia apenas as primeiras séries do Ensino Fundamental I. Desde então a escola se consolidou como referência local, tendo inclusive atendido diversos alunos das redondezas durante esses anos. Ao longo da história da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, acompanhando as tendências e políticas públicas para educação pública no país e em Minas Gerais, uma grande diversidade de currículos e metodologias podem ser verificadas. No fluxo das mudanças educacionais o número de alunos atendidos também cresceu obrigando a adaptação do espaço físico, que atualmente é o dobro do tamanho original em área construída.

A E. E. Joaquim Afonso Rodrigues, desde a sua criação, sempre teve grande acolhimento da comunidade. Seus docentes e gestores ao longo da história, sempre foram e são figuras respeitadas na cidade. A escola é olhada como referência e isso faz com que as ações realizadas pela instituição sejam sempre prestigiadas pela população em geral e por autoridades locais. Como é a única escola pública estadual funcionando há mais de 50 anos, praticamente todos do município que frequentaram os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, passaram por ela. Isso gera uma ligação afetiva com a escola e possibilita esse encontro entre escola e comunidade sem maiores esforços.

Grande parte dos docentes, especialistas e auxiliares de secretaria da escola são servidores efetivos da instituição, naturais e residentes em Carmo da Mata. Muitos deles são ex-alunos que fizeram lá toda a sua trajetória da educação básica. Os auxiliares de serviços gerais são todos contratados, porém antigos na escola e a maioria também frequentou a instituição, uns

em tempo regular e outros na Educação de Jovens e Adultos. Esse aspecto gera também uma relação mais próxima e afetiva com a escola.

A escola atende hoje a 10 turmas de Ensino Médio no turno da manhã, 03 turmas de Ensino Médio Regular à noite, 15 turmas de Ensino Fundamental de anos finais, 02 turmas de Ensino de Tempo Integral, 01 turma de Educação de Jovens e adultos (Ensino Médio) contando com aproximadamente 886 alunos. Há também uma Sala de Recursos para Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Escola possui hoje 70 funcionários, sendo 46 professores, 03 Especialistas, 15 auxiliares de serviços da educação básica (ASB), responsáveis pela cantina e pela limpeza, e 06 Assistentes Técnicos da Educação Básica (ATB), que atuam na secretaria.

Por ser a única escola pública que oferece Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a escola acolhe alunos de todas as classes sociais e trabalha com um universo muito diverso de realidades. Todas as turmas do Ensino Fundamental do turno da manhã são de maioria de alunos residentes na zona rural do município. Temos em nosso quadro de alunos, muitas vezes como colegas de turma, o filho do prefeito e os filhos das apanhadeiras de café e aqui cabe ressaltar que esta observação é apenas para indicar o quão diverso é o alunado. Alunos que possuem uma família presente e preocupada, e alunos que demandam a intervenção do Conselho Tutelar para que os pais possam comparecer à escola. Enfrentamos uma gama de problemas e demandas distintas, que vão desde um grande número de alunos que chegam ao 6º ano do Ensino Fundamental sem estarem alfabetizados, alunos que possuem uma grande defasagem idade/série, alunos com desvios de conduta sérios inclusive com passagens por instituições socioeducativas, envolvimento com drogas e tráfico, até aqueles que apresentam excelente desempenho e estão sempre buscando mais conhecimento.

A escola atende também atualmente, 03 alunos portadores do espectro autista e que demandam o acompanhamento de um professor de apoio especializado. Atender aos anseios de todo este leque de perfis não é tarefa fácil e requer ações que vão além do dia a dia na sala de aula. O encontro com a poesia foi a oportunidade de exercitar a sensibilização e humanização da escola, oportunizando a participação de todos os alunos, tanto no concurso literário, quanto na Festa Literária e Sarau, através dos projetos que serão descritos a seguir.

Na próxima seção, iremos descrever a trajetória do movimento poético que se instalou na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e que conseguiu se estabelecer e consolidar, originando dois projetos que cresceram e extrapolaram o ambiente escolar. A leitura e a escrita de poesias como práticas de letramento literário e plataforma de expansão cultural e humanização do ambiente escolar.

2.3 A POESIA COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: UM CAMINHO POSSÍVEL

O movimento poético da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues foi gradativo, sem muito planejamento a longo prazo, mas com uma grande vontade de acertar e uma percepção de que ali havia elementos que devíamos acolher, valorizar e incentivar.

Desde quando assumimos a gestão da escola, tínhamos o desejo de propor alguma atividade extraclasse, artística e cultural, que despertasse nos alunos a vontade de participar e que oferecesse oportunidades de crescimento. A escola tinha acabado de ser reformada e ampliada, obra que iniciou na gestão anterior e foi finalizada em meados do primeiro ano de gestão da minha equipe, portanto, não haveria demandas com o espaço físico naquele momento. Investimos então, inicialmente, em algumas ações e aquisições tais como: na revitalização da fanfarra da escola, restaurando instrumentos e adquirindo outros, buscando alunos interessados em aprender e ensinar a tocar; na aquisição de obras literárias para enriquecer o acervo da biblioteca escolar.

Os projetos que são apresentados nesta seção nasceram da necessidade observada por professores e equipe gestora da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, de humanizar a escola e oferecer aos alunos ferramentas de aprendizagem além da sala de aula. Por muito tempo buscamos realizar atividades integradoras, tais como gincanas e campeonatos esportivos, que buscassem oportunizar a participação de todos os alunos, porém, de forma prazerosa e livre. Entretanto, essas eram atividades pontuais, sujeitas a mudanças de calendário e ao volume de demandas pedagógicas na escola.

O Projeto Poetizar foi a semente do movimento poético, artístico e cultural que cresceu no ambiente escolar a partir de 2014, num projeto piloto que despertou sensibilidade e emoção e no qual vislumbramos a possibilidade de integração, elevação da autoestima de professores e alunos, protagonismo juvenil e crescimento pessoal para todos os envolvidos através da literatura.

Desta primeira, seguiram-se as outras edições do Projeto cada vez mais robustas e agregadoras, e também o surgimento da Festa Literária de Carmo da Mata – FLICAR, que extrapolou os muros da escola e hoje leva o nome do município para toda Minas Gerais, sem perder o objetivo primeiro que é ampliar o olhar dos jovens e adolescentes da escola para sua trajetória escolar e para a vida, utilizando como ferramentas a leitura, a escrita, a música, a arte enfim.

Como foi possível, em uma escola pública tão diversa e repleta de problemas, colocar a literatura, a escrita de poesia e a arte em destaque, garantindo o envolvimento de alunos, docentes e funcionários? Quais as razões que permitiram a consolidação desses projetos e o acolhimento deles por parte da escola e de todo o município? Descreveremos em seguida a trajetória desse movimento.

2.3.1 O Projeto Poetizar

Os caminhos trilhados pelos projetos literários na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues não foram planejados e nem tampouco seguiram diretrizes estabelecidas em qualquer documento norteador da educação, apesar de, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, constar como objetivo do ensino de língua portuguesa:

[...] valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos; (BRASIL, 1997, p.33).

Os passos que deram origem ao movimento poético que se instalou na escola a partir de 2014, foram fundamentados, principalmente, em um grande desejo de propor experiências aos alunos, que os tornassem menos expectadores e mais atores na construção de suas trajetórias escolares.

Um professor entusiasmado de língua portuguesa, mestrando à época em Teoria Literária e com disponibilidade de aproximação com seus alunos, para além da sala de aula. Uma equipe gestora com forte perfil pedagógico e uma gestão incentivadora de iniciativas nas quais os alunos pudessem vivenciar a escola de uma maneira mais integral. Uma diretora poeta prestes a lançar mais um livro e que escolheu a escola para realizar o evento. Alunos do ensino médio ansiosos e abertos a atividades extraclasse. Essa confluência de fatores foi essencial para que as ideias se concretizassem.

A primeira ação foi a realização de um sarau poético no lançamento do livro de poesias da diretora Júnia Paixão. Os alunos do professor Robinson, sob sua orientação, leram diversos autores e escolheram alguns poemas para serem declamados no evento que aconteceu no dia 21 de março de 2014, no salão de reuniões da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e que contou com uma expressiva presença do corpo de servidores da escola, além de convidados da comunidade, familiares e autoridades locais. Bem ensaiados, num processo que durou cerca de

um mês entre a leitura das obras e o evento, e muito entusiasmados, o sarau foi um sucesso e emocionou a todos os presentes. O envolvimento dos alunos ficou muito evidente.

Após esse primeiro momento, o sarau se apresentou novamente nas comemorações do aniversário da escola, em maio do mesmo ano, e os alunos fizeram a proposta da escola realizar um Festival Cultural que reunisse várias manifestações artísticas, incluindo o sarau poético. Observando todo o envolvimento dos estudantes com o gênero poesia, o professor Robinson propôs a realização de um concurso literário de poemas. A equipe gestora abraçou a ideia e em agosto de 2014, lançamos o edital do concurso que não era obrigatório, apenas uma oportunidade para aqueles alunos que tivessem interesse em participar. O Projeto do Concurso foi batizado de Poetizar, nome que remete à poesia e é um verbo, significando a ação a ser realizada dentro da escola.

Necessário dizer que, nem mesmo dentro da escola, ações desta natureza são unânimes. Apesar do edital ter sido amplamente divulgado na escola e até mesmo nas redes sociais da instituição, do assunto ter sido tema de debate nas reuniões de professores, o interesse dos docentes em incentivar os seus alunos não foi grande e a participação ficou circunscrita aos alunos do professor Robinson, grande entusiasta e membro da equipe organizadora.

Mesmo com poucos textos inscritos, 48 num universo de quase mil alunos, a comissão julgadora avaliou os poemas levando em consideração originalidade, coerência, ortografia. Foram selecionados os dez poemas melhor avaliados e ao divulgarmos o resultado na escola, fomos surpreendidos com uma grande comemoração por parte dos alunos. Essa reação deles, mesmo sabendo que não haveria prêmios além da publicação, foi um dos primeiros sinais de que aquele caminho nos levaria a uma nova perspectiva de trabalho na escola e que tínhamos tocado aqueles alunos em sua sensibilidade.

Após o fim das inscrições desse primeiro concurso, a ideia original era divulgar os poemas no jornal da cidade, ou mesmo organizá-los em uma encadernação feita na própria escola. Entretanto, tínhamos recebido na época um recurso do Governo Federal, do Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI, e no plano de aplicação desse recurso constava um percentual para serviço de gráfica e impressão de material dos alunos. Casamos as duas coisas e resolvemos organizar um livro, uma Antologia Poética contendo todos os poemas do concurso. O livro foi lançado no dia 24 de outubro de 2014, no Festival Cultural realizado na quadra da escola, com um grande sarau poético que contou com a participação daqueles alunos atores do primeiro sarau em março, outros que quiseram participar e de alguns professores.

O interesse por literatura dos alunos envolvidos, a emoção que o sarau despertou no público todas as vezes que se apresentou e a alegria dos estudantes em participar do livro foram os sinais de que ali, naqueles momentos, tínhamos conseguido promover um aprendizado real e uma integração da escola com os alunos que não víamos no dia-a-dia. A percepção de um ex-aluno (que seguiu poeta) sobre esse movimento poético de 2014, demonstra um pouco do seu significado:

Agora, vi por olhar com estes olhos que a terra há de acolher, o povo e suas bocas lendo poesia de poetas familiares.
Os meninos de dentro de casa, dos álbuns de fotografia, das pracinhas, das ruas tortas, nas bicicletas, das calçadas, das mercearias, dos atrasos e notas baixas, repletos de incompreensões e incertezas e também aqueles donos de si de nariz empinado, donos de todo controle, maiores que qualquer imprevisibilidade, deuses prestes a se descobrirem humanamente frágeis.
Eu vi uma legião de escritores, como uma plantação de girassóis, emocionando uma comunidade que extrapola os muros austeros do Colégio Estadual Joaquim Afonso Rodrigues.
E agora enquanto escrevo estas frases me vejo dentre a meninada, “expectador de mim mesmo”. E sei o quanto escrever poesia me move de um jeito desigual desde os primeiros anos na escola.
O poetizar abraçou minha escrita e meu desenho; abraçou-me!” (VICTOR⁷, 2019, via e-mail).

Portanto, o projeto piloto e seus resultados, foram essenciais para que colocássemos a sua continuação no planejamento do ano letivo seguinte. Os demais passos serão descritos mais detalhadamente nas próximas sessões do trabalho, que descrevem os Projeto Poetizar e a FLICAR e a interseção entre os dois eventos. Esta primeira narrativa teve como finalidade situar o contexto no qual o movimento poético surgiu na escola.

A ideia do que viria a ser o Projeto Poetizar da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues nasceu no ano de 2014 através da observação do envolvimento de uma turma de 3º ano do ensino médio, à época, com a organização de um sarau poético por ocasião do lançamento de livro de poesias da escritora e diretora da escola Júnia Paixão. Pelo olhar do professor de Língua Portuguesa e Literatura, Robinson Resende⁸, identificamos um caminho que transformava a relação dos alunos com a escola e com a escrita/leitura, através da leitura e

⁷ Nome fictício. Texto enviado por e-mail a título de depoimento sobre o projeto, solicitado pela pesquisadora.

⁸ Robinson José Resende (*In memoriam*) - Mestre em Letras - Teoria Literária e Crítica Cultural pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ; Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues

escrita de poesia. Pensamos então, para reforçar essa nova possibilidade vislumbrada, na realização de um Concurso Literário com o gênero poesia.

A ideia era a liberdade de participação do aluno. Queríamos motivar, incentivar a participação e não transformar em obrigação ou em mais uma atividade pedagógica em sala de aula, pois como enfatiza Ricardo Azevedo a literatura “tem como objetivo fundamental a motivação estética (portanto a diversão, o prazer pelo prazer) e ainda, a meu ver, representa sempre uma determinada e subjetiva especulação, não uma lição, sobre o exercício da existência” (AZEVEDO, 1999, p.3).

Um edital foi divulgado, regras estabelecidas, prazos determinados. O primeiro passo foi a leitura e interpretação do edital com os alunos. Buscamos esclarecer os conceitos de ineditismo, as razões para a criação de um pseudônimo, a definição de direitos autorais, o preenchimento correto da ficha de inscrição com dados completos de identificação. Feito isso, pedimos os professores de língua portuguesa para trabalharem o gênero poesia em sala de aula, levar aos alunos diversos autores de diferentes escolas literárias.

Observamos que nesse primeiro ano, poucos docentes se envolveram efetivamente, a maioria dos inscritos foram de alunos do Professor Robinson, que fazia parte da equipe organizadora. Tivemos 48 inscrições. Poemas que retratavam o amor vivido ou desejado, dúvidas sobre a vida, tristezas familiares, angústias de adolescências. Ao fim das inscrições, no momento em que organizávamos os textos para encaminhá-los à comissão julgadora, nos emocionamos muito com a riqueza e profundidade das palavras. Pudemos enxergar muito mais do que víamos em nossos meninos, tivemos uma breve visão de suas essências e isso foi muito impactante e transformador para toda a equipe que trabalhava no projeto. Tivemos a clara convicção de que é preciso humanizar a escola, conhecer o ser humano por detrás do aluno.

A comissão convidada a ler e selecionar os textos que mereceriam destaque foi composta por dois professores da própria escola e dois ex-professores de língua portuguesa. O critério escolhido foi o fato de serem leitores, de apreciarem poesia. Não seria um julgamento baseado em formas, métricas ou qualquer outro critério técnico, mas sim na sensibilidade em reconhecer a capacidade de expressão dos poetas que nasciam ali. Os membros da comissão leem os poemas e conferem a cada um uma nota de 0 a 10; na apuração dos resultados os 10 melhor avaliados pelos jurados são selecionados para destaque. Os textos passaram por uma pesquisa minuciosa a fim de evitar plágios e duas inscrições foram desclassificadas por esse motivo.

Ao término das análises pelos membros da comissão, divulgamos o resultado com os dez poemas escolhidos para ser destaque na Antologia impressa. Este foi um momento bem

emblemático, pois pela reação dos alunos, pudemos perceber que havia sentido ali, que era uma manifestação genuína e merecia atenção. Ver os alunos comemorando, exultantes em terem seus textos selecionados foi uma alegria imensa numa sociedade tão apegada a prêmios materiais. Sentimos ali que um novo paradigma estava despertando e mais uma vez o sentimento de estar no caminho certo nos arrebatou.

O primeiro livro então foi editado em outubro de 2014 com 46 poemas de qualidade surpreendente, seguem alguns exemplos.

Figura 2 - Exemplos de poemas da Antologia Poetizar 2014

Um ser escritor
José Júnior da Silva

Um ser poeta sem limites
Escrevendo poesia sem roteiro
Se envolvendo por inteiro
Se abrindo, revela segredos
Fala de si e do mundo sem medo

Um ser escritor sonhador
Inventor de mundos e universos
Que não está preso à realidade
Que encanta com a sua
criatividade
E brinca de ser poeta e criador

Revolução Vermelha
João Henrique Inácio Corrêa

Revolução: arte do pôr em prática.
Revolução Açã, emoção e
sentimento.
Às vezes pergunto-me:
Por onde andam aqueles
revolucionários de Guerra?
Aquele pessoal que colocava rosas
nas armas?
Foram calados? Reprimidos?
Não. Fizeram a diferença!

Fonte: Antologia Poetizar (2014)

A ilustração da capa ficou a cargo de um aluno do 3º ano do Ensino Médio à época, artista plástico em formação hoje, e que fez um painel sobre tecido especialmente para a obra.

Para lançar o livro organizamos na escola um Festival Cultural. Uma noite dedicada à cultura, com apresentações musicais, shows de dança e o Sarau Poetizar no qual contamos com a participação de alunos e professores, em número maior do que os participantes da Antologia, que declamaram poemas de sua escolha, acompanhados de fundo musical também proporcionado por alunos músicos. Importante ressaltar que este evento foi pensado, construído e organizado pelos alunos, com o apoio da escola. Eles se organizaram em grupos de diferentes turmas, com habilidades comuns em pintura, desenho, música e decidiram desde a decoração da quadra onde aconteceu o evento, até a arte do convite a ser distribuído.

Observamos o nascimento de amizades, o reconhecimento e admiração pelo talento dos colegas, a vontade de participar e colaborar de muitos outros alunos que foram tocados por aquele movimento.

O evento aconteceu na noite de 24 de outubro de 2014, com casa cheia, participação de autoridades que nos prestigiaram, famílias na escola e um clima de alegria muito grande.

Os 46 alunos participantes se transformaram em autores da 1ª Antologia Poética POETIZAR. Naquele momento ímpar, quando da declamação dos poemas, da entrega dos livros aos alunos participantes, da apresentação dos poetas à comunidade, fomos tomados por uma sensação extraordinária de realização e pertencimento. Todos ali envolvidos com a capacidade agregadora da poesia e impactados com a força da palavra escrita e falada e com a transcendência da arte. Foi um momento daqueles nos quais agradecemos a oportunidade de vivenciar. Toda aquela emoção vivenciada impactou a todos, comunidade e escola. As relações com os alunos que participaram do livro e do evento tornaram-se mais estreitas. Sentimos que todo o acolhimento vivenciado, a troca de ideias e principalmente a confiança depositada nos alunos selou uma admiração mútua que com muitos deles, perdura até hoje.

No ano de 2015, a escola foi tomada por uma grande comoção pela perda precoce do Professor Robinson no mês de agosto. A continuidade do projeto foi questionada, pois ele era um dos idealizadores e entusiastas. Como seguir sem ele? Como viver toda a alegria de um projeto carregando uma dor tão avassaladora? Entretanto, entendemos que seria uma maneira de homenageá-lo e foi estabelecido o mês de agosto para divulgação do edital do 2º Concurso Literário Poetizar, nos mesmos moldes do primeiro ano, porém com divisão em categorias de nível de escolaridade.

Aqui cabe ressaltar que esta divisão em categorias foi resultado da avaliação que fizemos do primeiro passo. Muito embora a divisão da literatura em faixas etárias rígidas seja um ponto discutível, como bem assinala Azevedo (2007), posto que as vivências humanas são construções históricas e subjetivas, entendemos que não poderíamos avaliar de forma semelhante a produção literária de crianças de 6º ano e jovens do Ensino Médio. Outro ponto acrescentado foi a criação de uma categoria para os servidores. Observamos que muitos foram tocados pelo movimento poético do ano anterior e manifestaram desejo de participarem como autores.

O princípio da liberdade em participar foi mantido e a grande comoção pela perda do professor que era muito querido pelos alunos, assim como a motivação pela repercussão do ano

anterior, gerou um aumento do número de poemas inscritos. Assim, editamos o livro com 76 poemas.

Para o lançamento do livro, ocorrido em novembro de 2015, organizamos uma noite de autógrafos e um sarau com grande participação de alunos e professores. Não foi um evento da envergadura do Festival Cultural de 2014, porém trouxe uma carga emocional muito grande, pois todo o movimento (livro e evento) foi em homenagem ao Professor Robinson, com a presença de sua família como convidados especiais.

Mais uma vez a comunidade prestigiou e foram momentos de emoção e alegria. Alegria em assistir tantas pessoas reunidas em torno da poesia, da literatura, do livro. Sentimos naquele ano que aquele seria um caminho do qual não podíamos mais prescindir, pois, assim como no primeiro ano, novas relações foram construídas, novos talentos descobertos. Em relação a esse ano em particular, uma ex-aluna escreveu:

Quando eu participava desses projetos eu me sentia de verdade parte da escola, eu sentia que estava construindo a história daquele lugar e me sentia ouvida também, para uma adolescente isso é incrível. Eu não me lembro de ler tanta literatura quanto no ensino médio, que foi quando lembro desses projetos terem começado (Paula⁹, 2016,¹⁰ por e-mail).

Em agosto de 2016, lançado o edital do 3º Concurso Poetizar, somaram-se 143 inscrições e uma maior procura na participação do Sarau. Observamos que mais professores se empenharam em suas respectivas turmas, trabalhando o gênero poema, indicando e incentivando a leitura de diversos poetas, propondo a construção de textos poéticos em sala de aula. Observamos também que desde o início do ano, muitos alunos indagavam se haveria o concurso naquele ano, quando seria e nos relatavam que já estavam escrevendo seus textos e queriam se inscrever.

Após todo o processo de organização dos textos, seleção pela comissão julgadora (que se manteve em quatro membros, porém com mudanças dos participantes, sempre buscando pessoas sensíveis à poesia e leitores na comunidade), revisão, orçamento em gráfica enfim, mais um livro foi editado, porém por aspectos práticos e dificuldades em conseguirmos tempo disponível para a organização do evento, devido a muitas demandas que imperaram, decidimos deixar o evento de lançamento para o início do ano seguinte. Neste momento, surgiu a ideia da realização pela escola de uma Festa Literária na cidade e o lançamento da Antologia Poética

⁹ Os nomes de todos os participantes das pesquisas são fictícios a fim de preservarmos seu anonimato.

¹⁰ Ano de Conclusão do Ensino Médio na escola

seria parte da programação. Como já havíamos realizado dois eventos em anos consecutivos, debatemos a possibilidade de transformarmos o evento em uma feira de livros com a presença de autores.

Queríamos oferecer mais um contato com a literatura aos alunos e à comunidade, com aproximação com escritores, exposições de livros e atrações culturais diversas. Pensamos a princípio em pesquisar e convidar autores da região para palestrarem no evento de lançamento da Antologia Poética dos alunos, queríamos que os alunos vissem e ouvissem um escritor ‘de verdade’, publicado e reconhecido como tal, para que tivessem essa aproximação e a confirmação que literatura não é algo intangível e que escritores são gente como a gente, feitos das mesmas emoções e vivências.

Queríamos também proporcionar aos alunos e à comunidade a oportunidade de assistirem a outras formas de fazer a literatura acontecer, como apresentações teatrais, contações de histórias, música, seria uma maneira de diversificar a programação do evento, atender a diferentes interesses e incentivar outras manifestações culturais. A ideia fez eco entre os professores e alunos e assim aconteceu e em maio de 2017 foi lançada na 1ª Edição da FLICAR - Festa Literária de Carmo da Mata, a 3ª Antologia Poética Poetizar, resultado do Concurso Poetizar 2016. A inicial ideia de uma feira literária deu lugar a uma Festa Literária, na qual a troca de experiências, os encontros com os autores se sobrepõem à venda de livros. Todos os detalhes do surgimento do evento serão tratados na próxima seção.

Pelo 4º ano consecutivo, no mês de agosto de 2017 foi divulgado edital do Concurso Literário Poetizar e tivemos a mesma quantidade de inscrições. A Antologia Poética foi lançada na 2ª edição da FLICAR em maio de 2018, nos mesmos moldes do ano anterior.

Em 2018, em reunião pedagógica com os professores de Língua Portuguesa, muitos ainda pouco envolvidos com o movimento poético na escola, acordou-se um trabalho sistematizado com o gênero poesia no início do segundo semestre, em todas as turmas. Acordou-se como prática pedagógica a leitura do edital, a produção de textos em sala de aula e a leitura de obras variadas. Apesar desse trabalho em sala de aula ter valorização em termos de nota pelo professor, a inscrição no Concurso se manteve facultativa. Entretanto o observado foi que a construção dos textos e a avaliação do professor motivou um maior número de alunos a participarem. Como resultado desse esforço, tivemos 245 inscrições na 5ª edição da Antologia Poética que foi lançada na 3ª FLICAR realizada nos dias 26 a 28 de abril de 2019, com um sarau poético exclusivamente autoral e que foi muito elogiado pelo público presente, pela profundidade dos poemas declamados. Seguem alguns poemas:

Figura 3 - Poemas da Antologia
Poetizar Vol. 4

Oração
(Alice Castro)

*Calcule escreva errado certo
Nunca
Deixe
de
sonhar!
Ontem vi o pôr-do-sol
Ontem vi o céu
Através do Universo
Me senti tão feliz
Água olheiras café seis e meia
Olha o Sol deixando tudo laranja
É bom pra alma conversar com você
Limpa crédito troco tem isso
"Quero sorvete moça
Coloca o que for mais colorido"
Quase nove da noite perdi a conta
Voltando para casa
as estrelas me olham
Lembro dos erros
Quase me esqueço dos acertos
Pai, que as coisas simples permaneçam
Só elas
eu te ofereço*

Fonte: Antologia Poética Poetizar
2017, p.11

Figura 4 - Poemas da Antologia
Poetizar Vol. 5

Óbito
(Arthur Silva)

*A flecha fulminou-me o fígado,
A fé figurou-se e flertou-me.
Frustrado, a finalizei e
Fragmentei-me em finas falácias.*

*Ela finalmente floresceu,
Finita em fascínio
Vaidosa em sua voracidade
Veio vislumbrar outra vã vitória.*

*Virtuosa e veemente
Vociferando vagos votos
Viabilizou o veredito.*

*E Vicente vencido, vivido e sofrido
Velado por velhos vultos,
Vanguardou velório.*

Antologia Poética Poetizar 2019, p.28

Fonte: Antologia Poética Poetizar 2019, p.28

Em 2019, o edital foi divulgado também em meados de agosto, as inscrições seguiram abertas até o dia 20 de setembro e contabilizamos 274 inscrições, o que em números absolutos significa a adesão de quase uma turma inteira da escola, em relação ao ano anterior. Conseguimos para o 6^a volume, fechar a parceria com uma editora da região para a edição da Antologia POETIZAR 2019, o que dará um toque mais profissional à obra, com registro de ISBN¹¹ e selo editorial.

Um dos grandes desafios para a produção e edição da Antologia Poética é o financiamento para serviços de diagramação e impressão. Nos anos de 2014, 2016, 2017 e 2018, a publicação foi custeada pelo recurso recebido do Programa Ensino Médio Inovador – PROEMI¹², em cujas

¹¹ International Standard Book Number - é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. Fonte: <http://www.isbn.bn.br/website/o-que-e-isbn>

¹² PROEMI –O programa Ensino Médio Inovador – EMI foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, no contexto da implementação das ações voltadas ao Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, com

propostas foram alocadas a realização do projeto Poetizar, sendo o uso do recurso aprovado pelo MEC. Esse recurso disponibilizado pelo Ministério de Educação via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FNDE), requer uma construção de um plano de ação para custear práticas inovadoras no Ensino Médio.

A escola recebeu parcelas desse recurso em 2014 e somente tornou a receber em 2016. Portanto, a fim de manter a consolidação do projeto, no ano de 2015 a escola custeou a publicação com recursos diretamente arrecadados através da realização de festas e eventos. Neste ano de 2019, há ainda em caixa um recurso remanescente do PROEMI destinado à publicação da obra, visto que a escola não receberá novos recursos do programa até que o novo governo e a gestão atual do MEC disponibilizem o cadastro de um novo plano de ação.

No primeiro semestre de 2019 a plataforma chegou a ser aberta para inserção dos dados, porém por questões de contingenciamento de recursos para a educação, o acesso foi vetado. Entretanto, em acordo com a nova equipe gestora, que apoia o projeto e reconhece a sua relevância para a escola e os alunos, conseguimos arcar com os custos da obra completa, incluindo a publicação de todos os poemas inscritos na 6ª edição do Concurso Literário Poetizar, mantendo assim o objetivo inicial de valorizar a produção poética de todos os participantes.

Os livros produzidos são comercializados durante os eventos literários, doados às escolas do município e à Biblioteca Pública Municipal, ofertados aos escritores e participantes da Festa Literária e incorporados ao acervo da biblioteca escolar. Não há nenhum objetivo comercial e as vendas de livros ainda são pouco robustas. O recurso arrecadado com a venda até o ano de 2019 foi revertido em obras literárias para o acervo da biblioteca escolar, sempre buscando renovar os títulos adquirindo exemplares da literatura canônica e também obras de interesse dos alunos, que sempre deixam sugestões na biblioteca.

Figura 5 – Capas das Antologias 2014 a 2017

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Todas as edições da Antologia Poética Poetizar trazem na capa ilustrações de alunos (Fig.2). Pedimos aos alunos com habilidade em desenho para criarem uma ilustração e os desenhos são submetidos à apreciação da comissão organizadora do Concurso. Cada uma das edições é uma marca deixada na história da escola e do município, por adolescentes e jovens que, em sua grande maioria, cresceram dentro da escola. Ficarão para a posteridade os pensamentos, as lembranças de infância, os sonhos e a poesia de toda uma geração de adolescentes e jovens.

Figura 6 - Exemplo de Poema da Antologia Poetizar

Vaso Amarelo
(Ana Sara)
 Andando pela rua sobre um passeio
 Olhei por uma janela e vi um lindo vaso
 Refletido no espelho
 Era o vaso mais amarelo que já vi
 Mais lindo e conservado
 Brilhante!
 A pessoa que o possui
 Com certeza tem alma pura e alegre
 Sorriso largo, coração aberto, olho vivo
 Sinto no seu/meu peito uma alegria pairar
 Quando criança, também tinha minha avó
 querida
 Um vaso lindo como aquele
 Sobre a escrivaninha
 Brilhante!

Fonte: Antologia Poética Poetizar (2019, p.30).

Na próxima seção, iremos descrever como se deu a implementação da Festa Literária de Carmo da Mata, um desdobramento do movimento poético surgido na escola, mas que extrapolou o ambiente escolar e ganhou as ruas e praças da cidade. A partir de experiências de outros eventos literários visitados por mim, e outros profissionais da escola, a FLICAR foi uma iniciativa pioneira no município, que a princípio gerou um estranhamento, porém com a sua consolidação e reconhecimento por instituições como a Câmara Mineira do Livro, foi adotado pela cidade e recebeu, em 2019, o status de evento oficial da cidade de Carmo da Mata.

2.3.2 Festa Literária de Carmo da Mata (FLICAR)

O movimento poético e literário promovido pelo Projeto Poetizar na E. E. Joaquim Afonso Rodrigues extrapolou os limites da escola e ganhou a cidade. A ideia surgiu no final do ano de 2016, quando numa reunião de professores pensávamos como seria o evento de lançamento do livro Poetizar, pois, por questões logísticas, não conseguimos finalizar a edição da obra a tempo de realizar o evento naquele ano. Foi dada a sugestão de convidar alguns autores para participarem do lançamento da Antologia Poética. A ideia proposta por uma professora de língua portuguesa era oferecer oportunidade aos alunos, de um encontro mais próximo com escritores. Pensamos inclusive em convidar a poeta Adélia Prado, que mora em Divinópolis, cidade próxima à Carmo da Mata.

Havia na escola uma professora que sempre levava os seus alunos, em excursão, à Feira do Livro de Poços de Caldas, Flipoços. Em Divinópolis, vinha acontecendo há dois anos a Festa Literária de Divinópolis – FLID que eu frequentava e já tinha inclusive participado como autora e conhecia os organizadores. Pensamos então em realizar aqui uma Festa Literária¹³ que atendesse não só à escola, mas a cidade toda. A princípio a ideia gerou certo ceticismo entre os docentes da escola. Um evento Literário ainda era visto como algo muito grande e distante de nossa realidade e que demandaria muitos recursos materiais que, com certeza não dispúnhamos como instituição de ensino público. Entretanto, a partir dessa ideia inicial, que nos pareceu uma grande oportunidade de colocar a literatura em foco, passamos a pensar seriamente na possibilidade e a buscar estratégias.

Como escritora e amante da literatura, por acreditar no trabalho que já vinha sendo realizado com o Poetizar e por estar na gestão e vislumbrar a possibilidade de realizar algo

¹³ O termo Festa Literária e não uma Feira Literária se deve ao fato de se priorizar o encontro de pessoas em torno do livro, porém sem apelo comercial. A troca de ideias se sobrepõe a comercialização das obras.

significativo para a escola, aquela ideia me motivou e comecei a fazer algumas pesquisas sobre eventos literários. Na escola, comecei a conversar com os professores sabidamente ligados à literatura, com a equipe gestora e pedagógica, no intuito de convencê-los que podíamos fazer o evento, mesmo que fosse com escritores próximos a nós. Após algumas pesquisas e contatos, numa reunião de professores, expus o que tinha pesquisado e que, se todos se dispusessem a colaborar, poderíamos fazer um evento modesto, porém de qualidade e com potencial de uma rica experiência para todos. Ao fim da reunião, ficou acordado que o evento aconteceria na época do aniversário da escola, no mês de maio do ano seguinte.

Buscamos alguns patrocinadores, autores da região, editoras, livrarias, pessoas ligadas à organização da Festa Literária de Divinópolis (FLID), e com apoio da Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de Cultura a 1ª edição da Festa Literária de Carmo da Mata (FLICAR) aconteceu nos dias 12 e 13 de maio de 2017, na Praça da cidade e na sede social do clube local, homenageando a escritora Iêda Dias¹⁴, que é natural do município e autora conhecida e respeitada no ambiente literário e pedagógico por seus livros alfabetizadores. Atividades como o Sarau Poético, lançamento de livros, apresentações teatrais, contação de histórias, rodas de conversa com autores e apresentações musicais aconteceram durante dois dias intensos de imersão na literatura.

Para divulgação do evento, foi criada uma página nas redes sociais no início do ano de 2017, antes mesmo de termos qualquer participação agendada. A partir desse momento, a ideia se espalhou e alguns autores que participariam desta primeira edição, fizeram contato por essa via de comunicação. Conseguimos um pequeno recurso da Prefeitura, além do apoio logístico de transporte e alimentação dos autores participantes pela Secretaria Municipal de Cultura. Alguns empresários se dispuseram a patrocinar com recursos financeiros para a estrutura básica do evento e material de divulgação. Toda a parte de montagem, decoração, recepção dos convidados, ensaio dos alunos foi feita por professores e funcionários da escola. Alguns por terem abraçado a causa e valorizar o potencial do evento, outros por ser dia letivo e terem que cumprir seus horários de trabalho. Mas o fato é que todos de alguma forma se envolveram.

¹⁴ Iêda Dias da Silva - Escritora e Educadora, Mestre em Literatura Infanto-Juvenil no Centro de estudos de Literatura Infantil, Simmons College, Boston, EUA

Figura 7- Folder de Programação da FLICAR 2017¹⁵



Fonte: Arquivo da autora (2020)

A escolha do nome do evento foi feita pelos professores, que avaliaram algumas opções de sugestões. Há muitos eventos literários Brasil afora e em Minas Gerais o circuito de feiras e festivais literários é bem extenso e diversificado. O nome FLICAR foi o escolhido e uma agência de publicidade, cujo dono é Carmense e Amante das Manifestações Culturais, fez todo o trabalho de criação da logomarca que identifica a festa. Outro ponto que pesou na escolha foi a de que o nome nos remete a um verbo, uma ação e o slogan sempre associado a logo é “Venham FLICAR com a gente!”

O objetivo primeiro da FLICAR é estreitar a relação dos alunos com os livros e com a perspectiva de que é possível fazer literatura. O diferencial da FLICAR em comparação com outros eventos similares é que os alunos são os protagonistas de todos os momentos do evento, na Antologia Poética publicada, na ilustração de capa do livro, no sarau poético, na mediação dos encontros com autores, na locução e apresentação do evento. Apesar do evento literário ter ganhado algum reconhecimento no meio, e a segunda edição em 2018 apresentar um ar mais profissional, a participação deles é condição *sine qua non* e marca a peculiaridade desta em relação às outras festas e feiras literárias, nas quais as escolas apenas são convidadas a visitar. E esta prática tem sido muito bem acolhida por todos os escritores e personalidades que já passaram pelo palco da FLICAR.

¹⁵ Arquivos das programações 2017, 2018 e 2019, em alta definição, estão inseridas no ANEXO D

Como a nossa visão é de que quando confiamos responsabilidade aos alunos e acreditamos neles, eles correspondem positivamente, essa participação faz parte do objetivo do projeto. Aqui, cabe ressaltar que desde a primeira edição nos surpreendemos com a capacidade e o empenho dos alunos em se prepararem, principalmente para as mediações com escritores, nas mesas e rodas de conversas realizadas na FLICAR. Eles leem, pesquisam e questionam seus entrevistados de uma maneira profunda e crítica. Apresentamos a eles os perfis dos convidados, algumas obras, e eles se apresentam para a tarefa e escolhem por afinidades. Tudo é feito sem pressão, sem obrigatoriedade, pois a ideia é de motivação e não de cumprimento de tarefas protocolares. E é interessante ver como funciona na prática, como as escolhas são um encontro de identidades afins entre escritores e interlocutores.

Como os recursos são poucos, não podemos ainda nos dar ao luxo de uma curadoria completamente alinhada ao tema proposto para cada edição da Festa Literária, nossas escolhas são feitas de acordo com as propostas de disponibilidade que nos chegam, por meio de editoras parceiras ou de convites pessoais feitos diretamente aos autores conhecidos, ou ainda, incorporando na programação autores que nos procuram e se disponibilizam a participar. Entretanto, todos os autores que passaram pela FLICAR, desde a primeira edição, trouxeram contribuições preciosas.

Quando da implementação da 1ª edição da FLICAR, tomamos como modelo um evento literário que ocorre na cidade de Divinópolis, a Festa Literária de Divinópolis (FLID). Tínhamos a ideia e vontade, mas faltava uma network para consultorias e colaborações. Procuramos então os organizadores da FLID, contatamos autores que tinham alguma relação com a cidade de Carmo da Mata, criamos uma página de divulgação nas redes sociais e fomos até as autoridades locais para apresentar o projeto e solicitar apoio e a algumas empresas pedir patrocínios.

Uma festa literária na cidade ainda era, naquele tempo, um evento desconhecido. Por mais que tentássemos explicitar a dinâmica de funcionamento, muita gente só compreendeu no momento em que aconteceu. Entretanto, mesmo sem esse entendimento, fomos apoiados por algumas empresas e pela Secretaria Municipal de Cultura, que nos ofereceu toda a logística de transporte e custeio dos convidados. O patrocínio arrecadado, juntamente com um recurso de subvenção da Prefeitura Municipal, cobriu os gastos com o restante da estrutura necessária.

No ano de 2017, a FLICAR aconteceu nos dias 12 e 13 de maio. O evento homenageou a escritora Iêda Dias, natural de Carmo da Mata e conhecida pelo trabalho valoroso na alfabetização. Por motivos de saúde, a autora não pôde comparecer, mas as homenagens foram

feitas. No primeiro dia da Festa, uma abertura oficial contou com a presença de várias autoridades do município, como o Prefeito, Vereadores, Promotor de Justiça. Os pais dos alunos também prestigiaram a cerimônia de abertura e o sarau. Os alunos declamaram poemas de autores locais, lindamente, muito bem ensaiados e despertaram muita emoção no público presente. Houve a entrega dos certificados de participação aos poetas participantes da 3ª Antologia Poética Poetizar e eles autografaram as obras. Uma noite memorável e muito alegre.

O segundo dia foi marcado por uma extensa programação que tomou conta da Praça Central da cidade com contação de histórias, teatro, grupos de poesia e música. Na sede social do clube local, aconteceram mesas de debates, bate-papos com autores e lançamentos de livros de autores carmenses e outros da região. Os alunos compareceram e a comunidade também prestigiou o evento levando as crianças. Tivemos a presença de uma livraria montada na praça e de uma editora logossófica que montou um estande.

Como não dispúnhamos de recursos para divulgação em massa, foram distribuídos convites para as escolas, repartições públicas e empresas, divulgação através das redes sociais, tivemos uma divulgação pela TV e através da boca a boca, que numa cidade de pequenas dimensões ainda se faz eficiente. Para um evento completamente novo na cidade, sem recursos para propaganda, o público foi satisfatório. Um ator do grupo de teatro que se apresentou nos enviou um e-mail na semana seguinte ao evento que nos trouxe muita alegria e tranquilidade para fazermos a avaliação dos pontos positivos e aqueles passíveis de melhoria e aprimoramento. E também conseguiu traduzir o que foi para as pessoas que estiveram no local, a FLICAR. Ele nos escreveu:

[...] Da paisagem a aquele movimento na Praça da Matriz, que foi num crescente de pessoas com caras e carinhas de "o que é que vai acontecer aqui mesmo?" e outras já imersas e inseridas em um evento literário, que para muitos, acredito, só era possível saber como algo distante, pela televisão e de notícias em outras localidades. Era possível reparar os olhares ao mesmo tempo curiosos e orgulhos de um evento com este perfil ali, do ladinho, na sua cidade (José¹⁶, ator e produtor teatral, 2017, via e-mail).

Ao final do segundo dia, todos os componentes da equipe organizadora compartilharam de um mesmo sentimento de que ali estava nascendo algo novo e transformador para aquela comunidade.

Seguem alguns registros fotográficos da FLICAR 2017:

¹⁶ Nome Fictício

Figura 8 - Apresentação Teatral na Praça



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Figura 9 - Alunos Poetas da Antologia Poetizar 2016 – FLICAR 2017



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 10 - Apresentação Teatral na FLICAR 2017



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 11 - Roda de conversa com Poetas e Alunos – FLICAR 2017



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017)

Figura 12 - Estande de troca de livros na FLICAR 2017 – Iniciativa de ex-alunos



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

No ano de 2018, a FLICAR foi agendada para os dias 04, 05 e 06 de maio. Como resultado da avaliação que realizamos ao final do primeiro evento, vimos a necessidade de diluirmos as atividades em mais um dia, pois no ano anterior, muitas atividades eram concomitantes, o que impediu que muita gente participasse. Assim, colocamos o evento iniciando em uma sexta-feira à noite e seguindo até o final da manhã de domingo. A Figura 13 mostra a programação da FLICAR 2018.

Figura 13 - Programação FLICAR 2018



Fonte: Arquivo da autora (2018)

Com um pouco mais de experiência, porém com menos recursos, entramos em contato com algumas editoras a fim de contatar autores que pudessem participar do evento, em troca apenas de divulgação de seu trabalho. Conseguimos trazer alguns autores interessantes, além de grupos de contadores de histórias, escritores independentes e músicos locais que participaram sem custos. Ficamos muito gratos pela grande disponibilidade de tanta gente em se deslocar para participarem conosco. Era um sinal de que o evento gerava credibilidade. Neste ano, tivemos a participação de uma distribuidora de livros cuja livraria funcionou todos os dias da FLICAR, atraindo ainda mais pessoas amantes dos livros.

Nessa segunda edição, tivemos a participação de todas as escolas municipais, que afinaram seu calendário letivo com a nossa escola, a fim de que todos participassem ativamente. A Secretaria de Cultura do município arcou novamente com toda a logística de transporte, hospedagem e alimentação dos autores convidados e conseguimos alguns novos patrocinadores dentre empresários locais.

O homenageado da edição 2018 foi um historiador muito reconhecido e querido na cidade, autor de livros sobre a história das famílias carmenses. O trabalho dele sempre foi admirado e reconhecido na cidade e nas redondezas, portanto, para a cerimônia de abertura da 2ª FLICAR, a família do homenageado convidou muita gente, o que proporcionou maior abrangência do evento. A comunidade compareceu em maior número e a programação do evento foi amplamente divulgada por meio das redes sociais e através de impressos. Tivemos

também, nesta edição, grupos de teatro, contadores de história, rodas de conversa sobre diversos temas, debates sobre poesia, lançamentos de livros e durante a noite de abertura, o lançamento da 4ª edição da Antologia poética poetizar, com a participação do sarau.

Como era a segunda edição, as pessoas já não estranhavam o movimento, ao contrário, o evento já estava sendo aguardado por muitos moradores. Nosso cuidado em realizá-lo sempre na mesma época do ano, também se relaciona com a necessidade de consolidação do evento.

Trazemos aqui alguns registros de divulgação na mídia, principalmente da Câmara Mineira do Livro, que desde o primeiro ano de realização, reconheceu o evento e nos ajudou a divulgar, incluindo a FLICAR em seus periódicos.

Figura 14 - Divulgação da FLICAR pela Câmara Mineira do Livro

The figure displays three screenshots of the website 'Câmara Mineira do Livro', illustrating the digital dissemination of the FLICAR event. The top-left screenshot shows a news article from April 10, 2017, titled 'FLICAR: Festa Literária de Carmo da Mata, 12 e 13 de maio'. It features a photo of a man and text about the event's growth and an interview with Luis Antonio Torelli. The top-right screenshot shows a news article from May 22, 2018, titled 'FLICAR: Festa Literária de Carmo da Mata 2018: 04 a 06 de maio', featuring a large graphic of an open book and the event's logo. The bottom-left screenshot shows a news article from February 15, 2019, titled 'Vem aí a FLICAR - Festa Literária de Carmo da Mata 2019, 26 a 28 de abril', featuring a large graphic of an open book and the event's logo. The bottom-right screenshot shows a news article from May 28, 2019, titled '3ª FLICAR - Festa Literária de Carmo da Mata: uma entrevista com Júnia Paixão', featuring a large graphic of an open book and the event's logo. All screenshots include the website's navigation menu and header.

Fonte: <http://camaramineiradolivro.com.br/>

No ano de 2019, a FLICAR foi declarada evento oficial do município de Carmo da Mata, através da publicação de um decreto municipal (Anexo 2) e aconteceu no mês de abril, dias 26 a 28 com um número maior de editores e livreiros presentes, lançamentos de livros de autores locais, participação de autores de grandes editoras e de renome nacional, uma grande participação das escolas municipais e privadas da cidade, uma ampla divulgação pela Câmara Mineira do Livro e através de reportagens e entrevistas em jornais e na TV, mas com o mesmo espírito de levar o livro, as palavras e a cultura aos alunos da E. E. Joaquim Afonso Rodrigues e à população de Carmo da Mata.

Nesta 3ª edição da FLICAR, muitos convidados se ofereceram a vir, as editoras parceiras aumentaram em número e também trouxeram alguns de seus autores e com o aumento do patrocínio de empresas e organizações do município, conseguimos trazer uma autora mineira, porém com capilaridade nacional. A realização da 3ª edição consecutiva e a presença da convidada especial despertou atenção da mídia pelo evento e ele foi fruto de diversas matérias de TV, que acompanharam as atividades e também divulgaram o projeto POETIZAR em seus programas. Motivo de orgulho para toda a cidade que começou a se apropriar da FLICAR, assim como a escola.

Pelo aumento de ofertas de atividades, estendemos mais a programação e iniciamos na sexta-feira pela manhã com atividades direcionadas especificamente aos alunos das escolas municipais e privadas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, que foram em peso e lotaram o salão para ouvir histórias com as crianças e interagir com os autores presentes.

Em uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que organizou o transporte e o cronograma das escolas, todos os alunos da rede conseguiram assistir à programação feita para eles. Este momento foi de grande importância, visto que muitas crianças residem na área rural do município e, como as atividades se desenvolviam apenas no final de semana até o ano anterior, elas ficavam sem condições de participarem. Na Figura 15, disponibilizamos a programação do evento em 2019.

Figura 15 – Programação FLICAR 2019

PROGRAMAÇÃO		
DIA 26 DE ABRIL Sexta-feira	DIA 27 DE ABRIL Sábado	DIA 28 DE ABRIL Domingo
<p>8:00h - HISTÓRIA NA ESCOLA Contadores de histórias com histórias abelhas</p> <p>9:00h</p> <p>10:00h</p> <p>11:00h</p> <p>14:30h</p> <p>15:30h</p> <p>19h - Abertura Oficial - Homenagem Alba Sábato - Saraus Poetizar</p>	<p>9h - Apresentação ICAFE na Praça</p> <p>10h - História na Praça</p> <p>14h - HORA DE CONVERSAR Literatura e Rádio - Avenida Cristóvão Colombo - Caspary Linda Park</p> <p>18h - HORA DE CONVERSAR O Pecado de escrita com Drauzio Marques Paulo Tilocabo</p> <p>19h - BATE PAPO COM STRELO GOMTIO Sua história e Literatura</p> <p>19h - DEBATE - O jornal como ferramenta de leitura Thiago Gilio (Brasil & Anápolis) Thiago Magalhães (Anápolis e Anápolis) Sergio Carlos Dantas (Anápolis e Anápolis) Rafael Dantas (Anápolis e Anápolis)</p> <p>19:30h - CHEGUE GUERRA Data Pátria Lançamento Proletário e suares em Jardim de cachoeira Antiquários</p>	<p>9h - Paralisa</p> <p>9h - História na Praça</p> <p>10h - Café Praça Homenagem do Escritor e Editora</p> <p>Participações Gullone Editora Magda dos Livros Páginas Editores</p>
<p>LANÇAMENTOS: 27/04</p> <p>19h - Padre Tilocabo (Espaço de Anápolis)</p> <p>19h - Tânia Giacconi (Espaço de Anápolis)</p> <p>19h - Cassia André (Espaço de Anápolis)</p>		

Fonte: Arquivo da autora (2019)

Tivemos a participação de diversos estandes de editoras e livreiros durante os três dias do evento. A divulgação da Festa Literária em veículos de comunicação e nas redes sociais levou a uma procura desses profissionais pelo evento. Pudemos, então, disponibilizar várias linhas editoriais diferentes e livros variados com valores também diversos e acessíveis, o que gerou grande movimentação de leitores em busca de compras literárias. Mesmo o aspecto comercial não ser o principal foco do evento, a oferta de livrarias montadas no evento é um grande atrativo.

A Flicar 2019 terminou no domingo ao final da manhã, contabilizando mais público, mais diversidade de atividades, mais alunos participantes e mais repercussão.

A consolidação dos projetos Poetizar e Flicar já é uma realidade palpável com vistas às evidências apresentadas pela equipe organizadora e pelo instrumento de pesquisa utilizado. Esses dados serão apresentados a seguir.

2.4 BUSCANDO EVIDÊNCIAS

Desde o início do movimento literário e poético na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, observamos algumas mudanças a princípio tímidas, mas que se expandiram à medida em que os projetos se consolidaram. A espera dos alunos, a indagação desde os primeiros dias do ano letivo sobre as datas dos eventos é uma confirmação de que uma nova identidade cultural está em gestação.

A constância do projeto mostrou um crescimento na participação dos alunos tanto no Poetizar como na FLICAR, que fica evidenciado com a quantidade de inscrições no Concurso Literário e, por conseguinte, de poemas publicados na Antologia Poética, conforme dados das tabelas 1 e 2. Ressaltamos aqui que a partir de 2015 as inscrições foram separadas por categorias de alunos de ensino fundamental, alunos de ensino médio e EJA, e foram abertas as categorias para servidores e comunidade.

Tabela 1 – Número Total de Inscrições no Projeto Poetizar

NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES NO CONCURSO E NO LIVRO	
ANO	
2014	43
2015	76
2016	135
2017	142
2018	241
2019	274

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados extraídos dos Livros (Antologia Poética Poetizar) editados pelo Projeto (2019)

Na tabela 2 trazemos a participação no Concurso Literário Poetizar e conseqüentemente, na Antologia Poética de mesmo nome, divididos por categorias. A partir de 2015 criam as categorias I (alunos do ensino fundamental), II (alunos do ensino médio), III (Servidores da escola), IV (alunos das demais escolas públicas do município) e V (Comunidade externa – residentes em Carmo da Mata e ex-alunos da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues).

Tabela 2 – Número de inscrições do Concurso Poetizar, por categorias

ANO	CATEG. I	CATEG. II	CATEG. III	CATEG. IV	CATEG. V
2014	43 ¹⁷				
2015	35	27	10	–	4
2016	61	48	8	9	9
2017	62	58	11	–	11
2018	109	104	8	–	10
2019	144	89	09	18	14

Categoria I – Alunos do Ensino Fundamental

Categoria II – Alunos de Ensino Médio e EJA

Categoria III – Servidores (a partir de 2015)

Categoria IV – Alunos de Anos iniciais da Rede Municipal de Educação (Somente participaram nos anos de 2015 e 2019)

Categoria V – Comunidade

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados extraídos dos Livros (Antologia Poética Poetizar) editados pelo Projeto.

Como já citado, a participação dos alunos é livre, não há nenhuma pontuação associada e nenhum tipo de premiação além da publicação, portanto, podemos inferir que o resultado do projeto, como o livro editado e o evento de lançamento no qual os alunos participantes foram elevados ao status de autores, promoveram um impacto positivo entre os colegas e foram fatores de motivação para esse aumento na participação.

Junte-se a isso o envolvimento de um maior número de professores com as atividades dos projetos em sala de aula, os próprios professores inscrevendo-se no Concurso Poetizar, participando das apresentações nos saraus, são fatores de incentivo inequívocos.

A comunidade externa à escola, incluída no projeto como público participante a partir da realização da primeira Festa Literária, em 2017, também foi impactada com a reverberação do evento, o que ocasionou uma maior participação no ano seguinte da população e de órgãos governamentais como a Secretaria Municipal de Educação e a Prefeitura Municipal de Carmo da Mata, conforme mostra a Tabela 3.

¹⁷ No primeiro ano do Concurso Poetizar (2014), não houve separação em categorias e a participação foi restrita aos alunos.

Tabela 3 - Participações externas na realização da Festa Literária de Carmo da Mata – FLICAR

ANO	EVENTO LANÇAMENTO	PARTICIPAÇÕES EXTERNAS
2014	FESTIVAL CULTURAL	-
2015	LANÇAMENTO/SARAU	-
2016	-	-
2017	FLICAR 1ª EDIÇÃO	SEC. MUNICIPAL CULTURA/ ONG ICAFE
2018	FLICAR 2ª EDIÇÃO	SEC. MUNICIPAL CULTURA/SEC. MUNICIPAL EDUCAÇÃO/ ONG ICAFE
2019	FLICAR 3ª EDIÇÃO	SEC. MUNICIPAL CULTURA/SEC. MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/ ONG ICAFE/ PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DA MATA

SEC. MUNC. CULTURA – APOIO LOGÍSTICO/ SUPORTE FINANCEIRO;
 SEC. MUNIC. EDUCAÇÃO – ADEQUAÇÃO CALENDÁRIO LETIVO/PARTICIPAÇÃO ALUNOS;
 ONG ICAFE – APRESENTAÇÃO CULTURAL/ APOIO LOGÍSTICO;
 PREFEITURA MUNICIPAL – SUPORTE FINANCEIRO/ RECONHECIMENTO DO EVENTO COMO OFICIAL DO MUNICÍPIO (DECRETO Nº 2.533/2019)

Fonte: Dados da equipe organizadora do evento (2019)

Entretanto, as maiores e melhores evidências de que os Projetos trouxeram benefícios aos participantes e primeiros públicos-alvo estão no discurso dos próprios alunos, ao serem indagados sobre a sua experiência com os Projetos na escola. Muitos dos que passaram pelo projeto quando eram alunos da educação básica, e por causa do envolvimento nos mesmos, tornaram-se próximos e acompanhamos suas trajetórias, uns mais de perto, outros apenas através das redes sociais.

Através desse canal de comunicação solicitei a 20 ex-alunos que concluíram o ensino médio entre 2014 e 2018 e que tiveram uma participação mais ativa na realização dos projetos enquanto alunos e pedi a eles que me enviassem depoimentos sobre o significado em suas trajetórias escolares e pessoais do Poetizar e FLICAR. Rapidamente muitos se manifestaram enviando seus relatos de experiência e os depoimentos corroboram as percepções que pudemos alcançar durante o desenvolvimento das ações. Empiricamente observamos uma mudança de postura de alguns alunos diante dos desafios escolares e pessoais, a partir da participação nos projetos. Criou-se um empoderamento juvenil, eles sentiram-se ouvidos e capazes de se expressarem e terem suas vozes acolhidas. Dentre as sugestões que estão nos questionários respondidos pelos alunos estão:

[...] fazer mais eventos importantes como esse”; “que aconteçam mais de uma vez por ano”; “Que continuem a influenciar a ler e escrever mais”; “Acho uma boa ideia fazer uma roda de conversa sobre os sentimentos que nos vem à mente, quando estamos escrevendo os poemas”; “Incentivar os alunos a expor seus sentimentos no poema, para que se ele tiver algum problema interno possa ser ajudado”(Sugestões dos questionários respondidos pelos alunos, 2019).

Pudemos acompanhar um desabrochar de sensibilidades e percebemos que o ato de escrever, mostrar esses escritos, recitar em público e ser publicado foi imensamente transformador para muitos alunos como disse a ex-aluna Rita¹⁸ - 2016¹⁹, hoje graduanda em Psicologia, ao ser indagada sobre os possíveis benefícios pessoais dos Projetos: “*O Poetizar foi uma profunda metamorfose, pois veio para dizer tudo aquilo que eu não sabia expressar.*” A criação desse espaço de comunicação, de respeito a ideia do outro, de admiração e incentivo entre os alunos, foi um ganho muito relevante, como ressalta a aluna em seu relato: “*O Poetizar é, na minha vivência, um lugar de fala dentro da escola, um espaço de expressão e valorização do aluno como sujeito e criador de conteúdo.*” (Flávia, 2016). Nesse caso, criaram-se as condições dos alunos produzirem um conteúdo que os representam e que ficará como retrato dessa geração de alunos.

Construir um ambiente democrático, onde a participação respeitasse aptidões e habilidades dos alunos sempre foi uma busca na implementação dos projetos, que fica claro no depoimento como o de Flávia: “*O projeto traz a arte para os estudantes de forma democrática, escancarando a diversidade, as desigualdades, as personalidades em construção, os ideais jovens e os talentos reprimidos*”. O caráter democrático e o respeito às diversidades se reafirmam. Em todos os anos pudemos observar uma interação muito grande entre alunos de diferentes idades e anos de escolaridade, alguns que não se conheciam e que passaram a conviver. Vínculos formados e amalgamados pela magia da arte.

Observamos também uma procura maior dos alunos que participaram ativamente dos projetos por carreiras de licenciaturas. Parece-nos que os projetos despertaram neles o apreço pela educação e sua capacidade de transformar as pessoas e a valorização da imagem do professor como inspiração: “*A Flicar e os projetos literários do colégio me estimularam a estudar letras e seguir o caminho da educação*”, disse Paula (2015). A escola, assim como os profissionais envolvidos diretamente com os projetos, ao que nos parece, passaram a ser vistos

¹⁸ Os nomes aqui colocados são fictícios, a fim de preservar o anonimato dos participantes, que gentilmente, atenderam a nossa solicitação.

¹⁹ O ano refere-se à conclusão do ensino médio do aluno.

com outros olhares, não apenas de promotores de cultura, mas de companheiros de descobertas e de caminhos. Sentimos que as relações se tornaram mais horizontais. Naqueles momentos éramos todos construtores de um novo paradigma dentro da instituição, a hierarquia institucional foi posta à parte e estávamos todos em processo de aprendizagem. Além disso, vivenciamos muitas emoções juntos e as conexões criadas pelo sentir são fortes.

Assim com professores e gestores diretamente envolvidos no projeto, foram criados laços de afeto e admiração, o que semeou o amor pela educação como caminho de transformação e crescimento para além do desempenho acadêmico. Nesse sentido, Vera afirma: *“Acredito que seja uma porta de entrada para que muitos estudantes se sintam tocados, assim como eu, e quem sabe, entre para a área da educação”* disse a ex-aluna, hoje estudante de Pedagogia. Trabalhar a sensibilidade e a capacidade de expressão é um dos principais objetivos dos projetos, assim como a capacidade de perceber o outro é condição fundamental para educadores, e arriscamos a dizer que, mesmo sem planejar, conseguimos agregar os dois fatores e apresentar a educação como um caminho profissional.

No decorrer dos anos, pensamos em alternar gêneros literários no concurso, crônicas e contos talvez, entretanto, chegamos à conclusão que a poesia desperta nos alunos, com maior intensidade, a vontade e a liberdade de se expressarem, como podemos identificar na fala de Nina: *“O primeiro Poetizar aconteceu em 2014 e foi justamente o ano em que inscrevi meu primeiro poema. Desde então, eu que sempre guardava para mim meus sentimentos, percebi que era livre para ser uma pessoa sensível.”* Nina (2017), estudante de artes visuais e ilustradora de duas das cinco capas das Antologias. A poesia carrega um encantamento natural, é sintética, é livre, e acolhe todo tipo de pensamento ou assunto. Além disso, pensando em termos práticos, os textos são menores e mais fáceis de revisar, trabalho feito na escola, a várias mãos, antes dos originais serem enviados à gráfica.²⁰

Diante de tão enfáticos relatos e também pelos resultados positivos apurados na análise dos questionários aplicados²¹, pudemos intuir a importante missão que estes projetos representam para os alunos da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e também para a comunidade em geral. O Projeto Poetizar foi pauta de um programa de TV em rede nacional²², a FLICAR já é reconhecida no meio literário, estamos recebendo propostas de parcerias com mais editoras e autores e já consta do calendário mineiro anual de eventos literários, que são

²⁰ Discutiremos mais adiante, em outra seção, mais aprofundadamente acerca da poesia como escolha para os projetos.

²¹ Os resultados serão tratados de forma detalhada no Capítulo 2, quando da discussão metodológica

²² O Projeto POETIZAR foi pauta do programa *Como Será?* Apresentado pela jornalista Sandra Annenberg aos sábados de manhã. Foi veiculado dia 24/08/2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7863439/>

muitos e importantes. Isso nos deixa muito realizados, de vermos nascer uma nova cultura no lugar, de apreço aos livros e às palavras, de reverência à arte e as manifestações culturais diversas.

No capítulo dois deste trabalho, iremos discutir o papel da literatura na formação humana, trazendo também o papel social da poesia, que é o carro chefe dos projetos analisados. O ensino da literatura na escola, seus equívocos e as metodologias possíveis. O letramento literário como aspecto essencial na formação de leitores será abordado como eixo principal que norteia todas as ações presentes nos projetos.

As ferramentas de pesquisa, seus resultados e análise finalizam o capítulo e serão a fundamentação para a construção do plano de atendimento educacional, assunto do terceiro capítulo.

3 LITERATURA NA ESCOLA, POR QUÊ?

Neste capítulo são discutidos a relevância da literatura na escola, as maneiras de apresentar essa literatura aos alunos a fim de que estes possam alcançar seus benefícios, o papel da escola como mediadora de leitura e promotora da literatura, a figura do professor neste processo de mediação e as possibilidades potenciais da leitura e da escrita. Procuramos aqui, corroborar as ideias que guiaram a criação dos projetos literários e a partir dessa discussão, construir os fundamentos necessários à análise dos projetos, percepção de seus pontos fortes e suas fragilidades e por fim, determinar os pilares essenciais ao aprimoramento das práticas implementadas.

O letramento literário é o eixo condutor dessa discussão sobre a literatura na escola e além dela. As experiências literárias que são observadas nos projetos propostos e que serão analisados aqui, buscam levar aos alunos, e posteriormente, ao município de Carmo da Mata, a oportunidade de viverem a literatura como uma experiência que vá além do ensino de literatura na escola. Para a discussão acerca do letramento literário trazemos Paulino e Cosson (2009), que propõem como conceito de letramento literário “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON e PAULINO, 2009, p.67). E essa construção de sentidos extrapola o ambiente escolar, pois é uma aprendizagem a cada nova leitura de uma obra que nos confere sentido e isso se dá durante toda a vida (COSSON; PAULINO, 2009).

Além desses, ancoramos nossas discussões e análises também nas ideias de outros autores como Soares (2011), Azevedo (2007) e Lajolo (1993) no que tange a didatização e escolarização da literatura. Candido (2011) nos traz a ideia da literatura como direito humano e como fator de humanização, dentro e fora da escola. Para discutirmos a escola como espaço de promoção do letramento literário de seus alunos, trazemos Cosson (2019), Bordini e Aguiar (1993) e Azevedo (2004).

Em seguida, é apresentada a pesquisa qualitativa realizada a partir de dois instrumentos. Lançamos mão de questionários em escala likert num primeiro momento, a fim de levantar evidências da relevância dos projetos para alunos e professores. Esse instrumento aplicado no início da pesquisa, permitiu a coleta de dados de um quantitativo mais expressivo de atores. Utilizamos também, em um segundo momento, a realização de um grupo focal com professores de língua portuguesa atuantes na escola.

Iniciamos as discussões teóricas, na próxima seção, trazendo o papel humanizador da literatura e falamos também a respeito da poesia em particular, visto que todo o Projeto Poetizar e ações da FLICAR giram em torno desse gênero.

3.1 O PAPEL HUMANIZADOR DA LITERATURA E O CASO DA POESIA

A literatura é comumente apontada como prática benéfica e indicada pelo senso comum como uma panaceia, principalmente dentro da escola. Ouvir queixas de docentes a respeito da dificuldade interpretativa dos alunos, das letras e do mundo, é corriqueiro e a solução sempre lembrada é incentivar a leitura, como se, ato contínuo, o aluno-leitor se tornasse ideal.

Muito embora o ato de ler seja de fato algo positivo é preciso mais que apenas receitar leitura. Azevedo (2004) nos lembra o quão prejudicial pode ser essa genérica recomendação sem lastro de vivência leitora, visto que se cria a falácia de que a leitura é mágica e prescinde de esforço e aprendizado. A visão idealizada da leitura e da literatura não contribui para a formação de novos leitores, pois criam ideais que não correspondem com a realidade, exaltando os benefícios e minimizando o processo de construção da motivação estética para apreciação da literatura.

Quando Antônio Cândido (2011) propõe o acesso à literatura como direito básico do ser humano e afirma que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (Cândido, 2011, p.188) a ação extrapola o ambiente escolar, que em um país como o Brasil, tornou-se o principal cenário de mediação de leitura pelos fatores elencados por Azevedo (2007) tais como o alto índice de pais analfabetos ou semianalfabetos, o trabalho infantil, as moradias precárias que não oferecem ambientes pertinentes à leitura, o preço dos livros, a falta de bibliotecas e livrarias em algumas localidades, o contato das crianças com adultos não-leitores – pais e professores.

Ao pensarmos na implementação do primeiro Concurso Literário na escola, a ideia era despertar a sensibilidade da leitura e da escrita. Definitivamente não queríamos que a participação fosse mais uma obrigação, mas uma oportunidade, uma janela para algo novo, diferente, com frescor e sentimento. O estudo da literatura na escola deve ser muito mais que apenas uma disciplina curricular. Quando há a descoberta do poder transformador que a literatura traz consigo, ocorre a mudança de olhar e através desta, a mudança do sujeito - aluno - leitor.

E, a descoberta do poder transformador da literatura, num sentido mais amplo que o escolar, sempre esteve no cerne dos projetos implementados na escola, mesmo que de uma maneira instintiva como já foi descrito. Segundo Candido (1972) a humanidade em sua totalidade tem necessidade da ficção, da fantasia e essa carência está presente no dia a dia de todos, nas mais diversas manifestações culturais, sejam populares ou eruditas. Para o autor, a literatura responde à essa necessidade universal e por seu caráter dialético, exerce um papel humanizador na sociedade. Para Cândido “Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CANDIDO, 1972, p. 5).

A literatura pode retratar diversas realidades e abordar diversos temas e assuntos. O contato com esse universo de possibilidades, essa pluralidade de perspectivas promove a aproximação com o leitor, seja na representação de uma realidade próxima à sua, seja na configuração de personagens que o retratem, que humaniza, desde que o autor consiga retratar uma visão humana autêntica. O leitor sente-se representado, assim como o seu universo de vivências. Candido quando aborda a literatura regionalista, ressalta que mesmo ela pode oferecer uma representação humanizada ou desumanizada, dependendo do lugar do leitor e de como a forma da obra foi organizada. (Candido 1972). Em face a isso, o autor diz:

O leitor, nivelado ao personagem pela comunidade do meio expressivo, se sente participante de uma humanidade que é a sua, e deste modo, pronto para incorporar à sua experiência humana mais profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade (CANDIDO, 1972, P. 10).

As obras de ficção trazem elementos comuns aos leitores, e quando essa ligação acontece e o leitor se reconhece naquelas palavras, a humanidade da literatura se faz presente e cumpre seu papel.

Outra abordagem do papel humanizador da literatura se refere à forma e ordenação do texto. Segundo Candido (2011) a palavra organizada tem papel ordenador em nossa mente e sentimentos, ordenando, portanto, a visão de mundo que temos. A forma organiza o caos e confere sentido às palavras. O autor ressalta que:

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples, como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental. (CANDIDO, 2011, p. 179).

Portanto, o conteúdo presente na obra literária atua pela forma que é construída, capaz de fazer sentido a quem a lê, estabelecendo relações de empatia com o contexto descrito e seus personagens, levando o leitor a se apropriar daquela humanidade retratada. (Candido, 2011) E, no caso de crianças, adolescentes e jovens na escola, seres humanos ainda em formação, o encontro com a literatura, mesmo que não tenha o objetivo formal de instruir, agrega conhecimento ao leitor, pois, organiza um conteúdo em uma forma que toca quem lê, organizando o pensamento do próprio leitor e propiciando experiências humanas e humanizadoras.

Nesse aspecto de formação, principalmente das crianças, através da experiência com a literatura, Machado (2018) traz:

O papel da literatura é rico em significados para o ser humano. É uma experiência marcante na vida da criança, que encontra no texto possibilidades de adentrar o contexto das personagens, relacionando-se com a história, discutindo suas crenças e suas convicções, compreendendo situações vividas ou rejeitando-as. (MACHADO, 2018, p.47).

Nesse sentido, a experiência literária propiciada pelos projetos POETIZAR e FLICAR, carrega essa busca pelo caráter humanizador da literatura, desvinculado da obrigatoriedade de um aprendizado sistemático e didático, porém com o intuito de sensibilização para o aspecto estético e agregador da literatura, que aproxima pelos sentimentos e emoções comuns e cria a ideia de pertinência do leitor a um universo humano.

Assim como a obra literária é capaz de criar essa sensação de pertinência, o encontro com autores diversos no caso da Festa Literária, também cria essa humanização, pois desmistifica a figura do escritor como alguém muito especial e distante e demonstra que todos partilhamos de vivências e sentimentos muito semelhantes, reforçando ainda mais o aspecto humanizador da obra com a qual o leitor se identificou.

A grande estrela dos projetos literários desenvolvidos na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues é a poesia. O produto final do projeto POETIZAR é uma Antologia Poética, com cada vez maior número de autores participantes e nos encontramos nessas obras com textos muito profundos e bem construídos, capazes de traduzir sentimentos, conflitos internos, situações vividas e também muitos textos de protestos sociais e políticos. Assim como encontramos textos singelos, porém sem diminuir a relevância deles na expressão de seus autores. Seguem alguns exemplos a título de ilustração:

Inverno da Vida
Anna Cristina Assis

Errei...meus pensamentos me recriminam
Pra quê? Fiz tanto e para nada.
A chegada do outono para o inverno
Se parece com meu estado de alma (cinzento, melancólico, frio)
Tento
Busco um lugar, um refúgio que seja equidistante do mundo.
Vivo em um tempo onde sou deslocada dele
Será que Einstein se sentia assim como eu?
Fui ao encontro de mim mesmo
Buscando um equilíbrio, só encontrei conflitos
Andei, reandei. Olhei, observei
E nada senti, somente um imenso vazio.
Ser feliz não é um estado de alma
E sim de cada momento
Por onde, às vezes possamos passar despercebidos
Não pensarei mais no lado existencial, da dor
Viverei no materialista, assim como todos
Seres imperfeitos como eu
Tentarei ser...
Pois a perfeição
Ah! Penso que nem Deus e o Diabo
Consigam conquista-la! (ANTOLOGIA POÉTICA POETIZAR, 2014, p.45)

A Escola Joaquim Afonso Rodrigues
Ana Flávia Justino

Essa escola é bela
Essa escola é agitada
Mas muitas vezes
Também atrapalhada
A merenda é feita com muito carinho
E tão gostosa
Que às vezes nem sobra um pouquinho
Essa é a escola Joaquim
Ela é cheia de alunos
De várias cidades
Ela nos oferece a simplicidade
E a solidariedade. (ANTOLOGIA POÉTICA POETIZAR, 2018, p.77)

Nada
Enilse Esperança Viriato

Eu engoli tudo
Como um buraco negro
Sou mais que um universo
Sou nada.
Não há palavras que se encaixem em minha boca
Não há lugar no planeta para o meu corpo
Não vejo o visível
Sinto o indescritível

Minha alma queima em uma fogueira
Como minhas antepassadas
Sem fim
Sem chegada
Ninguém se arrisca nessa estrada
Como sempre
Por temer o desconhecido
Nada. (ANTOLOGIA POÉTICA POETIZAR, 2015, p.78)

Mesmo que a priori apenas empiricamente, acreditamos na capacidade de sensibilização do sujeito através da poesia, a despeito dela não ocupar um lugar de destaque no ensino da literatura na escola e muitas vezes ser usada apenas para o estudo da gramática, perdendo todo o seu aspecto estético, como argumenta Filho (2017) em sua dissertação,

Em meio às questões que merecem investigação no ensino de literatura no que diz respeito à formação do leitor literário, o trabalho com o texto de poesia se apresenta como um ponto fulcral, revelando aspectos que necessitam de especial atenção dos educadores para essa problemática. As questões são variadas e vão desde a pouca ocorrência desse gênero no livro didático e sua inadequada exploração que se limita à utilização do texto poético como pretexto para o ensino de gramática até a interpretação dos textos a partir de modelos pré-estabelecidos (Filho, 2017, p.28).

A escolha do gênero poesia não foi por acaso. A ideia inicial surgiu a partir do lançamento de meu livro de poesias, na escola e com o envolvimento e entusiasmo dos alunos em participarem desse momento tão especial. Sentimos a poesia como um canal de expressão muito poderoso, talvez por ser sintético e tão eclético em suas formas e temas. Entretanto, esta é uma percepção individual e subjetiva. Mas, quem não teve um caderno de poemas quando adolescentes? Os poemas são textos carregados de emoções, sejam líricos, épicos ou dramáticos, e por assim serem, traduzem bem as emoções dessa fase tão intensa da vida humana. Corroboram a nossa percepção, as palavras de T.S. Eliot (1991, p.30) de que a poesia “é o veículo do sentimento”, visto que a função de cada um dos tipos de poesia pode ser suplantada pela prosa. Eliot defende que:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, tal como foi por mim exemplificado nas várias espécies de poesia, há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras — o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade (ELIOT, 1991, p.29).

Em seu ensaio sobre a Função Social da Poesia, o poeta discute o quão fortemente sentimental é a poesia, a ponto de ser um gênero muito difícil de traduzir, pois, aprendemos a pensar em outra língua, porém, o sentimento existe na língua materna, e conclui que “nenhuma arte é mais visceralmente nacional que a poesia. ”

Quando observamos com atenção os outros, e quando estamos inseridos em um ambiente como uma escola, onde acompanhamos o desenvolvimento de crianças e jovens, podemos perceber o quanto somos todos nós, humanos, feitos de emoções e sentimentos semelhantes, guardadas as respectivas subjetividades. Dessa observação podemos alcançar um raciocínio de que, como a poesia é carregada de sentimento e somos feitos de sentimentos semelhantes, o poder de sensibilização do outro através dela é mais efetiva e direta que em qualquer outro gênero. Sobre os poetas e seu potencial Eliot (1991, p.31) escreve:

Ao exprimir o que outras pessoas sentem, também ele está modificando seu sentimento ao torná-lo mais consciente; ele está tornando as pessoas mais conscientes daquilo que já sentem, e, por conseguinte, ensinando-lhes algo mais sobre si própria. Mas o poeta não é apenas uma pessoa mais consciente do que as outras; é também individualmente distinto de outra pessoa, assim como de outros poetas, e pode fazer com que seus leitores partilhem conscientemente de novos sentimentos que ainda não haviam experimentado.

Criar um repositório de sentimentos em forma de poemas, que pudessem retratar uma geração de alunos, em seu tempo e lugar, com suas angústias e alegrias, tem sido nossa busca. Tornar perene todas as formas de sentir de uma geração de jovens e adolescentes, que por meio de sua poesia, conseguiram se expressar e tornar viva suas emoções sempre foram, desde a proposição da ideia, o objetivo do projeto POETIZAR. Por ser carregada de emoção e sentimento, mais que a prosa, a poesia tem a função social de ser um espelho de uma sociedade, de seu tempo, de suas idiossincrasias e vicissitudes (Eliot, 1991).

Pois bem, emoção e sentimento nos humanizam e, sendo a poesia “veículo do sentimento” podemos considerar o gênero um veículo de humanização e foi o que buscamos ao escolhê-lo para o projeto POETIZAR. Assim como AZEVEDO (2010, p.1) considera “que qualquer modelo educacional digno desse nome deveria ter como pano de fundo algo que poderíamos chamar, mesmo que de forma imprecisa, de humanismo”, trazer a poesia para a escola, lida e escrita por nossos alunos, teve a perspectiva de humanizar a escola, como se disséssemos aos jovens que seu sentimento tem importância, que suas emoções nos interessam.

Azevedo ainda reitera:

De que adianta formar pessoas cheias de conhecimento técnico, mas individualistas a ponto de serem incapazes de perceber que são responsáveis não apenas pela construção de suas vidas particulares, mas também pela da sociedade em que vivem; pessoas alienadas de suas emoções, de sua criatividade, de sua capacidade expressiva e de sua condição de ser mortal [...], incapazes de enxergar que linguagens e símbolos estão aí para ser manipulados e reinventados e não apenas repetidos burocrática e mecanicamente (AZEVEDO, 2010, p.2).

Inseridos que estamos, num modelo de educação e de mundo que supervaloriza a utilidade das coisas, qual a função dos livros de ficção e poesia? Estes livros não são utilitários, porém, se encarregam de compartilhar sentimentos e emoções, conflitos humanos, assombros perante a vida. E a escola não pode esquecer-se da existência desses assuntos. A leitura tem papel de desenvolver o senso crítico, não só a literatura de ficção ou poesia, mas também a informativa (AZEVEDO, 2010). E “sem pensamento crítico e sem uma perspectiva humanista, nossas crianças e jovens, tanto faz de que classe social serão sempre presas fáceis da propaganda enganosa, da alienação e do niilismo” (AZEVEDO, 2010, p.17).

Além do aspecto humanizador da poesia, e muito embora o processo de criação dos poemas pelos alunos, não tenha seguido qualquer método específico pré-estabelecido, podemos abordar aqui a questão do exercício da criatividade. Bordini & Aguiar (1993, p.62) sobre o Método Criativo, afirmam que “entende-se por criatividade a operação que confere uma forma a certa interação estabelecida entre o homem e seus mundos externo e interno”, portanto, à apresentação pelos alunos de poemas, mesmo que minimamente articulados, inferimos que houve esta interação e ela está presente em seu texto. Se “criar é expandir a personalidade e as formas de comunicação da vida social” (BORDINI; AGUIAR, 1993, p.65), o número crescente de alunos poetas, ao longo da existência do POETIZAR, nos concede um alento de termos podido contribuir com a formação de algumas dezenas de jovens.

Como já descrito, o resultado final do projeto Poetizar é a publicação de uma Antologia Poética com a organização dos poemas inscritos no concurso, que destaca os poemas selecionados pela comissão julgadora, porém busca o compromisso com a divulgação de todos os textos com a finalidade de ser, ao mesmo tempo, prêmio aos que participaram e incentivo àqueles que ainda não se aventuraram.

Sobre a relevância de se apresentar um produto final terminado o processo criativo, Bordini e Aguiar (1993), reforçam,

Terminado o processo, faz-se mister que seu resultado seja conhecido pela comunidade próxima ao aluno, seja ela a sala de aula, a escola, outras turmas, a família ou a vizinhança. A divulgação do trabalho é a prestação de contas que o criador faz à sociedade que o abriga. O resultado do seu esforço deixa de ter um caráter individual, satisfazendo unicamente ao próprio sujeito criador, para converter-se num bem comum a ser dividido com todos (Bordini e Aguiar, 1993, p.70).

Quando podemos observar em uma apresentação de um sarau com poemas autorais, numa Festa Literária aberta ao público e com salão lotado pela comunidade, que há um intercâmbio e uma identificação entre os alunos que escolhem e declamam poemas de seus colegas, em performances carregadas de emoção; não há como não nos emocionar e agradecer pela possibilidade de viver um momento impregnado de tanta beleza e poesia.

São momentos que reforçam a nossa escolha pela educação como ofício e missão, e pela literatura e a poesia como formas de plantar boas sementes.

Quando Magda Soares (2011) discorre sobre a literatura na escola, ela aponta o tratamento equivocado dado à poesia, resultando numa desestruturação do texto, principalmente nos livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A autora critica o uso da poesia na escola que “ou se insiste apenas em seus aspectos formais — conceito de estrofe, verso, rima, ou, o que é mais frequente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais” (SOARES, 2011, p.10). Nesse caso o poema simplesmente faz parte de uma metodologia de ensino de gramática e, assim, todas as possibilidades estéticas presentes no texto são ignoradas.

Sobre o tratamento dado à literatura e à poesia no ambiente escolar e os perigos da didatização, ou pedagogização da literatura na escola, é o que tratamos na próxima seção.

3.2 ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: QUAL FUNÇÃO DESEMPENHA?

Partindo do pressuposto que a escola é um lugar onde a literatura está presente, mesmo que de maneira pedagogizada, e que grande parte das crianças e jovens brasileiros iniciam seu contato com obras literárias dentro do ambiente escolar, colocar a literatura em destaque, num projeto que extrapole as salas de aula foi a ideia inicial, com vistas à consolidação da leitura como ampliação da visão de mundo e a formação de leitores.

A literatura, para ser entendida como algo de relevância para a formação do sujeito, precisa ser capaz de sensibilizar o aluno, permitir um encontro onde ele se reconheça e consiga perceber todas as possibilidades de representação, de vivências, de aquisição de conhecimento

e de lapidação do pensamento que ela pode oferecer. Entretanto, para que o aluno possa fazer esta descoberta, é essencial o encontro com boas obras literárias e uma boa mediação por professores que também sejam leitores e que primeiramente, reconheçam para si a relevância da literatura na formação humana.

O Brasil ainda não é um país leitor, apesar de algumas notícias alvissareiras que trazem algumas pesquisas, como o Relatório do Instituto Pró-livro e o Retrato da Leitura no Brasil (2015):

[...] já podemos destacar aqui: o aumento da escolaridade média da população, a diminuição da concentração dos leitores na faixa de 5 a 24 anos e a influência da leitura no bem-estar do indivíduo. A pesquisa indica que 73% da população gosta de ler. Entre as respostas sobre o significado da leitura, destacamos que 22% dos entrevistados disseram: “Me ensina a viver melhor.” (PEREIRA, 2016, p.7).

As mudanças em relação ao hábito de leitura no país surgem, porém ainda vemos problemas estruturais na sociedade que colaboram para que a literatura não chegue a todos de forma equitativa. As desigualdades sociais, o pequeno número de livrarias no país e cidades como Carmo da Mata, por exemplo, nem sequer têm algum comércio de livros. Ou seja, para uma grande parcela da população o livro ainda é artigo de luxo.

Todo esse cenário faz com que muitas vezes o primeiro e até único contato com a literatura seja feito na escola e isso propicia uma série de equívocos em relação aos objetivos da leitura e da literatura. Ora, se ainda se confunde livros literários com livros didáticos, posto que lugar de livro é na escola e a escola é para ensinar, há a falsa ideia de que a literatura é para ensinar, o que gera uma didatização da literatura discutido por Azevedo (2007).

Portanto, é pertinente aqui trazermos a questão da escolarização da literatura, discutida por Magda Soares que aponta que em tese a escolarização da literatura não deveria ter aspecto pejorativo, pois seria como negar a própria escola. Porém, na prática ela avalia que:

O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendida (SOARES, 2011, p.05).

Soares (2011) é enfática em abordar as instâncias dentro do ambiente escolar, nos quais o uso da literatura é equivocado e, ao contrário de formar leitores, criam barreiras entre o aluno-leitor e o livro. A primeira dessas instâncias seria a própria biblioteca escolar com sua organização, prazos e seleção de livros, que criam empecilhos e dificuldades para o aluno e ainda o faz preencher fichas de leitura, o que novamente nos remete aos objetivos de leitura

propostos por Azevedo (2004). Todas as literaturas têm uma razão de ser e possuem uma importância, porém é necessário formar leitores capazes de distinguir o que buscar em cada uma delas, seja didático-informativo ou ficcional. Sobre a adequação ou não do ensino de literatura nas escolas, Soares (2011) aponta:

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduziu eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas - de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (SOARES, 2011, p.33).

No caso da escola em estudo isto não é diferente, mesmo diante de todo o movimento em prol da literatura como fruição e expressão, podemos perceber essa didatização da literatura acontecendo e entranhada nas práticas dos professores. Os livros didáticos de língua portuguesa trazem fragmentos de textos, muitas vezes descontextualizados e utilizados como meros veículos de estudo semântico ou sintático. Soares (2011) aponta esta como a maior inadequação da literatura na escola, ela considera que são:

Quatro aspectos principais da leitura de textos na escola: a questão da seleção de textos: gêneros, autores e obras; a questão da seleção do fragmento que constituirá o texto a ser lido e estudado; a questão da transferência do texto de seu suporte literário para um suporte didático, a página do livro didático; e, finalmente, e talvez o mais importante, a questão das intenções e dos objetivos da leitura e estudo do texto. (SOARES, 2011, p.09).

E refletindo sobre isso, podemos perceber o quão complexa é a mudança de paradigmas tão consolidados e que são práticas cotidianas e alheias à reflexão por parte da grande maioria dos docentes, cabendo aqui colocar este debate em pauta no plano de ação para aprimoramento dos projetos.

É consenso entre os autores estudados que escola é lugar de literatura e que resumir o estudo de literatura no ambiente escolar, a uma disciplina curricular, ou a um estudo de historiografia (VIEIRA, 2008) é tolher oportunidades de desenvolvimento humano. “A literatura, assim como a educação escolar é um direito humano e fundamental no processo de formação humana” (MORTATTI, 2014, p.07).

A literatura na escola nem sempre é vista como uma ferramenta eficaz no letramento dos alunos, e não raro, é utilizada como livro didático. Como alerta (Azevedo, 2003, p.2)

“Infelizmente, muitas de nossas crianças – e boa parte dos adultos - ainda confundem livros didáticos com livros de literatura.” Ler para responder questões sobre a leitura, para participar de debates e simplesmente preencherem fichas de leitura transforma a leitura em mais uma atividade pedagógica, algo útil para resolver questões e não para um momento de exercer a sensibilidade, a percepção de mundo, o olhar crítico.

Corroborando nossas ideias e intenções, a princípio empíricas e intuitivas, baseadas em experiências pessoais, trazemos à discussão AGUIAR et al (2001), que traz um trabalho de formação de educadores para que possam formar leitores dentro do ambiente escolar,

Como a sociedade brasileira, dadas as suas dificuldades, atribui à escola a responsabilidade maior pela formação de leitores, temos em vista esse espaço quando nos propomos a contribuir para o incremento do ato de ler. Move-nos a certeza de que o domínio da cultura letrada abre a cada sujeito um leque maior de possibilidades de compreensão do real e de exercício da cidadania. Por essas razões, aqueles que se envolvem com a educação das crianças e dos jovens precisam estar cientes de seu papel na formação de leitores e, principalmente, serem também leitores. Isso porque só transmitimos um valor quando o introjetamos, quando estamos convencidos de sua importância. Assim, quem não lê não pode incentivar outros a lerem (AGUIAR et al, 2001, p.07).

Quando nos disponibilizamos a trabalhar com literatura na escola, o primeiro desejo é formar leitores. Crianças, adolescentes e jovens que interajam com livros literários e consigam extrair destes os benefícios que tenham a oferecer. Portanto, antes de mais nada é preciso saber o que são realmente indivíduos leitores, que tipo de aluno queremos realmente formar no que tange a leitura? Para Ricardo Azevedo:

Leitores são pessoas que sabem diferenciar uma obra literária de um texto informativo; pessoas que leem jornais, mas também leem poesia; gente, enfim, que sabe utilizar textos em benefício próprio, seja para receber informações, seja por motivação estética, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por puro e simples entretenimento. (AZEVEDO, 2003, p.2).

Em um país onde grande parte da população ainda tem dificuldades em distinguir livros didáticos de livros literários, onde temos a escola muitas vezes como primeiro contato com a literatura, a crença de que leitura é importante é repetida pelo senso comum, numa postura politicamente correta, porém por uma maioria de adultos não-leitores, pais e professores. Os aspectos estruturais que fazem da escola o primeiro mediador de leitura, levam a um conceito errôneo de que todo livro ‘ensina’, sobre isso Azevedo ressalta que “textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, têm seu sentido e seu lugar, mas não formam leitores.

É preciso que, concomitantemente, haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva.” (AZEVEDO, 2003, p.5).

O encontro com a sensibilidade, com os conflitos de toda ordem, com utopias e distopias sociais, com a busca pelo autoconhecimento, que é a que se propõe a literatura, não tem a função de ensinar, entretanto faz refletir e as reflexões acerca dos temas podem gerar crescimento pessoal e aprendizados, porém de maneira ativa, pois requer a atitude do leitor de ponderar, comparar, acolher ou discordar do que leu.

Miriam Machado, ao defender a literatura infantil nas escolas, como ferramenta de letramento e também alfabetização, dialoga com Azevedo quando ressalta a busca da humanização através do uso da literatura com fruição.

É importante deixarmos claro que quando se fala em trabalho a ser feito no interior das escolas a fim de que a literatura seja uma experiência vivida pelos alunos, não queremos que se perca o compromisso com a humanização e o prazer (MACHADO, 2009, p.28).

Para Rouxel (2013) pensar sobre o ensino de literatura é pensar sobre as suas finalidades, assim como Azevedo (2004) propõe a necessidade de discernir os objetivos de cada tipo de texto, ou seja, o leitor não pode ler da mesma maneira um texto literário e um texto didático-formativo, pois é preciso construir, com o texto literário, o processo de fruição. Hábito e prazer pela leitura literária precisam ser construídos. É preciso que o leitor descubra que os benefícios suplantam os esforços envidados na leitura.

Annie Rouxel aborda o ensino da literatura a partir das perspectivas do aluno - sujeito - leitor, da obra literária ensinada e o papel do professor e suas escolhas literárias na mediação desse processo de aprendizagem. A autora defende a necessidade de leitura de obras integrais para que o aluno consiga usufruir dos benefícios do envolvimento com a literatura na escola. Os recortes de texto, presentes principalmente nos livros didáticos, podem apresentar ao leitor um mundo unívoco, carente do contraditório presente no mundo real e onde o leitor se reconhece como enfatiza Azevedo (2004, p.3) sobre a relevância do discurso poético e da ficção como instrumentos de ensino, por expressarem experiências humanas passíveis de serem reconhecidas e por proporcionar uma interpretação subjetiva e múltipla.

Reforçando as impressões já elencadas a respeito do ensino de literatura na escola, Adair de Aguiar Neitze, Janete Bridon e Cláudia Suéli Weiss (2016), argumentam que a relação do sujeito com a leitura ocorre desde sempre, porém é na escola que ela se intensifica e se aprofunda. Para reforçar esse argumento, os autores citam Calvino (1993, p.13) que diz “a

escola é o lugar que vai instrumentalizar o aluno com leituras para, depois, ele escolher aquele livro [...] que se torna o ‘seu’ livro”. Ainda reforçam que as leituras em sala de aula irão influenciar o aluno, positiva ou negativamente. Assinalam ainda que leituras em sala de aula de textos resumidos ou parciais não colaboram com a formação de leitores. “O texto literário precisa ocupar o centro do processo educacional e o ensino da literatura não pode se limitar à análise estrutural da língua.” (NEITZEL; BRIDON; WEISS, 2016). Os autores reforçam a ideia de que o contato constante com textos literários que causem no aluno o ímpeto de buscar significados, que os deixem intrigados e os coloquem em contato com diferentes verdades, é essencial no processo de formação de leitores. Textos que os permitam sentir.

Em relação ao ensino de literatura no Brasil, Mortatti (2008) relata que após a década de 1980 e a ‘crise da educação’ que continha também uma ‘crise na alfabetização’ e ‘crise na leitura’, as pesquisas e estudos a respeito das relações entre educação e literatura ganharam corpo e se intensificaram. Assuntos como o ensino historiográfico da literatura no ensino médio (antigo 2º grau) e o estudo das obras canônicas, bem como o uso de textos literários para se ensinar gramática e ortografia, por exemplo, foram questionados a partir dos resultados desses primeiros estudos. De acordo com a autora, “visando à formação de cidadãos críticos e ativos, como agentes do projeto desejado de transformação social, denunciavam-se os usos equivocados da literatura na escola. E se propunham novos lugar e função para o texto literário na educação escolar” (Mortatti, 2008, p.4).

Ainda segundo Mortatti, àquela época os discursos eram contrários, principalmente, ao uso do livro didático como única plataforma de textos literários, na grande maioria das vezes fragmentados e descontextualizados da obra original, o que, na visão da autora, não oferecia ao aluno, em qualquer nível de ensino, o incentivo para a leitura como fruição (Mortatti, 2008).

Baseada na percepção de que a literatura é um direito humano assim como a educação escolar, e que ambas são igualmente fundamentais para a formação humana, o ensino da literatura ocupa um lugar de relevância na formação integral do sujeito, a autora esclarece:

[...] na expressão “ensino da literatura”, tem-se, simultaneamente, a indicação de objeto de ensino escolar e de um momento específico de ensino e aprendizagem, que integra o processo educativo e que se refere ao lugar e à contribuição da literatura para a educação, por meio do ensino (Mortatti, 2008, p.8).

No Brasil, o ensino de literatura se dá então, pela leitura de textos literários, com o objetivo de formar leitores de literatura e pela escrita de textos literários, sem o compromisso

de formar escritores de literatura (Mortatti, 2008). Essa fala da autora vem de encontro com as práticas observadas nos projetos em questão neste trabalho, na medida que a vivência literária proposta é a leitura e escrita de literatura.

Em relação ao lugar da literatura na escola a autora analisa a literatura na escola pelos aspectos da educação da literatura: a leitura dos bons textos literários encanta e ensina através das experiências humanas neles contidas; a educação pela literatura: através da leitura de textos literários há aprendizado, ou seja, o texto literário atuando como mediador de aprendizagem; e a educação para a literatura: a literatura como objeto de estudo, visando a um letramento literário.

Mortatti coloca a formação de leitores como uma finalidade do ensino da literatura nas escolas e trata da leitura como direito humano. Segundo a autora, muitas vezes a escola desrespeita esse direito ao burocratizar o ensino literário, transformando-o em algo protocolar. É preciso passar pela sensibilidade da literatura, pelo gosto estético da leitura para formar leitores (MORTATTI, 2008). A autora observa a necessidade de promover na escola um letramento literário, iniciando esse processo com os professores, principalmente de anos iniciais e educação infantil. Há uma carência nos cursos de formação de professores, onde nem mesmo encontra-se em suas grades, a disciplina de literatura infantil. Portanto, é preciso instituir a leitura primeiramente aos professores, para que possam mediar efetivamente a leitura nos seus alunos.

De encontro com esse pensamento e em estudo do histórico das metodologias de ensino de literatura no Brasil, a partir dos anos 80, a autora Alice Vieira (2008) rejeita o estudo da historiografia da literatura como única metodologia e objetivo do ensino de literatura na escola. A autora vê como conquista, a partir dos anos 90, a criação de áreas afins nos documentos educacionais oficiais e a inclusão da formação de leitores como objetivo do ensino de literatura, e afirma que,

O deslocamento da literatura para a área de leitura, pensando-se na formação de um aluno leitor, apresenta um aspecto bastante positivo e nos remete, ainda que implicitamente, à Estética da Recepção, em cujos pressupostos teóricos podem-se resgatar a importância da contextualização da obra e de seu autor, o momento histórico de sua aparição e o papel do leitor na concretização da obra (VIEIRA, 2008, p.452).

Portanto, segundo a autora, para ensinar literatura é preciso transformar o aluno em leitor capaz de interagir com o texto, com o autor e o momento histórico. Para (MORTATTI, 2014 p.15) é preciso promover o “Letramento Literário” e a “Educação Literária”, ampliando o

conceito de ensino da literatura nas escolas, conferindo sentido ao que o aluno lê, levando-o a se apropriar do texto literário.

Corroborando essa perspectiva, temos os documentos oficiais mais recentes, que ditam as diretrizes nacionais para o ensino da língua portuguesa, que reiteram a relevância da literatura e a associam à formação integral do ser humano, como podemos ver no objetivo específico número nove, para ensino da língua, da Base Nacional Curricular Comum do ensino fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, BNCC, 2017, p. 89).

Marisa Lajolo (1993) sugere que a leitura promove o entendimento de mundo e uma vida melhor. A autora estabelece a leitura como fonte de prazer e sabedoria dentro e fora dos círculos da escola, aos quais chama de ‘estritos’. Por diversas vezes, ela chama a atenção sobre o papel do professor na formação de leitores na escola e o constante desafio enfrentado pelos docentes ao usarem o texto literário em suas aulas. A motivação da literatura na escola deve ir muito além da realização de atividades com o texto, atividades essas que são periféricas ao ato de ler e apequenam o sentido do texto literário e suas potencialidades ao leitor, “Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas” (LAJOLO, 1993, p.15).

Lajolo (1993) ressalta que há um desencontro dos jovens com a literatura na escola, desencontro esse vivido também pelos professores, e que o incômodo e até mesmo um desdém manifestado pelos alunos às explicações dos professores sobre as obras literárias, refletem na verdade os impasses dos próprios docentes, que também não são leitores. E acrescenta que apenas superando esses impasses, é que o espaço de liberdade que o texto literário instaura pode se cumprir.

A autora enfatiza que as atividades que são propostas aos alunos, após a leitura de um texto literário, são periféricas ao ato da leitura, que, via de regra, deveria proporcionar um encontro mais profundo entre leitor e texto. Ela ainda critica essas atividades em torno da leitura nos livros didáticos, que chegam prontas ao professor, transferindo para editoras dos livros didáticos e paradidáticos, a competência de decisão sobre como trabalhar esses textos e o que fazer com eles na sala de aula (Lajolo, 1993).

Abordando a construção das fases de criança e jovem na sociedade, como criações sociais ao longo da história, Lajolo discute o quão significativo é o papel da literatura na imagem de crianças e jovens:

Em movimento de ajustes sutis e constantes, a literatura tanto gera comportamentos, sentimentos e atitudes, quanto, prevenindo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. É, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura se torna fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de *criança e jovem* (Lajolo, 1993).

Claro, pois, que as fases do desenvolvimento humano, da infância à vida adulta, têm sustentação científica, porém, o que se discute aqui é como, dentro e fora do ambiente escolar, a literatura pode beneficiar principalmente os sujeitos em formação, crianças, adolescentes e jovens sem limitar o acesso destes a uma literatura que promova seu crescimento como ser humano, com suas generalidades e idiossincrasias. Ricardo Azevedo coaduna com a autora na perspectiva de criação histórico-social das fases de vida quando reflete ser “preciso reconhecer, de uma vez por todas, que a divisão de pessoas em faixas etárias é apenas um procedimento histórico, cultural e ideológico, que vem sendo tratado, equivocada e infelizmente, como “natural” (AZEVEDO, 2003, p.7).

Apesar de entendermos que as produções textuais de alunos em diferentes faixas etárias deveriam ser avaliadas de maneiras diferentes, e por isso dividirmos as inscrições no Concurso Literário em categorias, há textos de alunos de ensino fundamental que são muito mais profundos e bem construídos que de alunos de ensino médio, o que corrobora a questão da subjetividade das vivências independentemente da idade, porém, receando incorrerem em algum equívoco de percepção, as categorias são mantidas.

Ao propor aos alunos que escrevam e se expressem por meio de textos literários, a ideia original era um despertar de sensibilidades através da própria escrita e também um incentivo para o hábito de leitura. Tínhamos como pressuposto que reconhecer nessa leitura vivências capazes de sensibilização e promoção de compreensão de mundo; e também que essa compreensão conseguisse agregar valores aos alunos além das competências escolares. Reforçando esse nosso entendimento, Rouxel aponta que:

As pesquisas atuais em didática da literatura, fundadas no estudo preciso de transcrições de curso, mostram que é a atenção dada ao aluno enquanto sujeito, a sua palavra e a seu pensamento construído na e pela escritura, que propicia seu investimento na leitura (ROUXEL, 2013, p.08).

Vale aqui, novamente, uma reflexão sobre o que é um sujeito leitor. Segundo Aguiar et al (2011, p. 159), “ser um leitor competente é saber valer-se desse objeto de cultura (livro²³) dentro e fora do lar, da escola, da biblioteca, dos demais espaços de leitura.” E essa era a nossa busca inicial, que a leitura pudesse transformar sujeitos em suas essências, mesmo que, como já dito, de uma forma instintiva e baseada mais na experiência pessoal, do que em estudos sobre o tema.

Para que o aluno queira escrever poesia, que é uma das propostas do projeto literário, julgamos fundamental que haja uma aproximação com a leitura literária, um despertar da função estética da literatura e para que isso ocorra com os alunos, os professores necessariamente devem ser leitores. Portanto, a formação de alunos leitores é subsequente à formação de professores leitores. Como já citado anteriormente, Azevedo (2004) chama a atenção para o perigo, na formação de leitores principalmente na escola, da perpetuação do senso comum de que a leitura é importante, partindo de profissionais e outros adultos não leitores. Essa prática é perniciosa na formação de leitores, pois transmite a ideia equivocada e idealizada de que a literatura é mágica e não exige esforço por parte do leitor, para que consiga trazer os benefícios reais da leitura. Convergente com esta ideia, Mortatti ressalta que:

Aos professores não leitores falta o essencial: a vivência da fruição estética. Sem isso, sequer podem saber a importância de lutar pela conquista, para si, do direito à literatura, antes de, com palavras vazias, tentar convencer seus alunos sobre a “importância da literatura” (MORTATTI, 2008, p.19).

Rouxel (2013) aborda a importância da escolha das obras pelo professor para serem trabalhadas em sala de aula e a importância da leitura motivada pelo gosto pessoal. Ambas devem coexistir, porém a leitura guiada na escola deve oferecer ao aluno a construção de um referencial literário. Essa afirmação indiretamente reforça a necessidade do professor-leitor, pois, não o sendo, a escolha de obras e a mediação de leitura ficarão deveras comprometidas.

Sobre a formação de leitores, (NEITZEL; BRIDON; WEISS, 2016) ressaltam a importância das escolhas de obras que despertem nos leitores a função estética da literatura. Esse é o papel do mediador de leituras, que precisa saber indicar e escolher as obras a serem lidas e mediadas. Desconstrói-se o jargão de que ler qualquer coisa forma leitores; são necessárias obras que auxiliem no desenvolvimento das competências leitoras. O livro precisa ser olhado como um objeto estético e artístico.

²³ Adição nossa

Para desenvolver as competências leitoras, Kleiman (2002) ressalta o papel crucial para uma leitura efetiva, a mobilização dos conhecimentos prévios por parte do leitor, e também a delimitação de um objetivo para a leitura. “O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado” (KLEIMAN, 2002, p.26).

A autora ainda aponta que “o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo um pretexto para cópias, resumos, análises sintáticas e outras tarefas do ensino da língua” (KLEIMAN, 2002, p. 30). Tudo isso corrobora, ao nosso entendimento, a urgência de se refletir sobre o papel da escola na formação de leitores críticos e a relevância do professor no processo de mediação.

A mudança do olhar sobre o livro, a valorização de estar em uma publicação literária e a imersão do aluno nesse universo poético, aspectos que estão presentes nos projetos pesquisados, prescindem da formação de indivíduos leitores e capazes de aperceberem-se de suas sensibilidades e as usarem como ferramenta de transformação e expressão. É fundamental a formação do leitor fruidor, que desperte a sensibilidade através da leitura e não apenas o leitor funcional, que visa apenas aspectos acadêmicos e profissionais. (NEITZEL, BRIDON, WEISS, 2016. p.5).

Como transformar adolescentes e jovens, sem tradição familiar de leitura, em leitores críticos, escrevedores de poesia, amantes dos livros e promover neles o despertar da sensibilidade? Responder a esse questionamento faz parte do estudo dos projetos literários que sustentam o caso de gestão.

Ao apresentarem um estudo de um projeto de mediação de leitura por graduandos participantes do Pibid, (NEITZEL, BRIDON, WEISS, 2016) defendem que “pela obra literária, pode-se ir à busca da compreensão das experiências já vividas, da essência do ser, da ampliação do mundo em que se vive” e que a mediação de leitura traz benefícios tanto para os alunos, quanto para o próprio mediador quando é posta como um encontro no qual há envolvimento e compartilhamento de impressões. Quando há a troca de percepções o encontro acontece.

Em consonância com esta ideia, (AZEVEDO, 2004) propõe como metodologia de ensino de literatura o diálogo entre adultos e crianças, professores e alunos, numa real troca de percepções, onde ambos aprendem e ensinam a leitura e escrita, como no caso dos projetos, que proporcionam esses momentos de intenso crescimento para os envolvidos. A leitura e o diálogo

sobre ela provocam uma horizontalização entre os leitores, independente de faixa etária e do lugar que ocupam, promovendo uma troca rica de percepções e uma aproximação e mudança de olhar entre pais e filhos, professores e alunos adultos e crianças em geral.

Na seção seguinte discutiremos especificamente a formação de leitores mediada pela escola e a questão do letramento literário, como objetivo norteador dos projetos em estudo.

3.3 LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Novamente cabe aqui ressaltar que ao pensarmos nos projetos literários Poetizar e Flicar seguimos muito mais a intuição e a experiência pessoal com a literatura, do que qualquer metodologia de aprendizagem. O processo foi acontecendo e a partir dos primeiros resultados observados, entendemos que ali havia algo maior que uma produção escolar pontual. Quando Cosson (2006) diz que “a escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”, pois numa sociedade letrada como a nossa, a escrita é fundamental, incentivar e motivar adolescentes a escrever é uma prática interessante.

Machado (2018) nos traz uma perspectiva que traduz o nosso pensamento empírico ao darmos uma atenção diferenciada e até privilegiada aos projetos dentro da escola. As observações aos primeiros movimentos resultantes das ações dos projetos vêm de encontro com:

É importante deixar claro que quando se fala em trabalho a ser feito no interior das escolas a fim de que a literatura seja uma experiência vivida pelos alunos, não indico que se perca o compromisso com a humanização e o prazer. O que pretendo é que essa escolarização permita o acesso a esse saber no ambiente escolar, bem como estimule a apropriação de diferentes pontos de vista de formação do educando como um leitor dentro de uma comunidade de leitores, que saiba se expressar, que saiba fazer crítica do que lê, que dialogue com o autor dos textos lidos (Machado, 2018, p.39).

Portanto, dentre os objetivos primeiros da criação dos projetos estava a formação de leitores e a promoção do letramento no sentido singular, como prática social da leitura e escrita (Cosson, 2015) e também de um letramento literário, mesmo que à época, ainda sem fundamentação teórica. Achamos importante, pois, trazer o letramento literário como conceito elucidador e norteador de todo o trabalho realizado:

Letramento Literário é, por fim, um processo de aprendizagem, resultado da experiência do leitor com o texto, simultaneamente solitário e solidário porque implica negociar, reformar, construir, transformar e transmitir o repertório que recebemos de nossa comunidade como literário (COSSON, 2015, p.11).

Cosson (2015) afirma que “é possível dizer que o letramento literário pode ser localizado nas três concepções, obviamente em cada uma delas com diferentes sentidos.” No sentido singular “Trata-se de uma concepção essencialmente escolar não só do letramento, pensado como a aquisição da escrita ou seu domínio, como também do literário, que é identificado com o cânone ou os textos rotulados pela escola como literários” O autor destaca que o problema nesse lugar do letramento literário, é colocá-lo como auxiliar no aprendizado da leitura.

Na segunda concepção, Cosson aponta para o letramento literário como prática social da escrita. Outra concepção proposta pelo autor, juntamente com Paulino, é o “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária dos sentidos”. O autor enfatiza que “disso resulta uma concepção do letramento literário como apropriação da literatura enquanto linguagem que, por ser vazia em relação ao mundo nomeado, permite uma experiência única de interação verbal e reconhecimento do outro e do mundo”

Na terceira concepção, o letramento literário assume uma capacidade de leitura de textos literários em busca de questões ideológicas. “Uma competência a ser desenvolvida em um nível que ultrapassa a associação da literatura com a aprendizagem da escrita como se verificou na primeira concepção, ainda que permaneça no horizonte escolar.” (COSSON, 2015. p. 11)

Ainda sobre a conceituação do letramento literário, Barbosa complementa:

[...] podemos, então, pensar o Letramento Literário como a condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético (BARBOSA, 2011, p.4).

Ao incluir o gosto pela leitura de literatura no que buscamos como letramento literário, na escola ou fora dela, a autora se aproxima das expectativas que temos na manutenção dos projetos na escola. Despertar o gosto, assistir à descoberta do universo literário (canônico ou não) por parte dos alunos, vê-los sempre com um livro nas mãos, escolhidos por eles na biblioteca da escola e lidos com verdadeiro interesse e prazer. Barbosa (2011) reforça que o papel primeiro da literatura na escola, precisa ser a formação desse aluno capaz de se apropriar do sentido estético da literatura. Todas as outras ‘funções’ agregadas ao ensino de literatura e que limitam a experiência literária devem ser secundários.

Quando fazemos uma retrospectiva e analisamos as obras construídas com os textos dos estudantes, temos uma imensa diversidade de poemas que nos dizem muito sobre o letramento literário dos autores/alunos. Em alguns casos de alunos que participam em várias edições, podemos inclusive acompanhar pela escrita, a evolução desse letramento e a ampliação do horizonte de expectativa desse sujeito. Talvez, tenhamos intuído o que Cosson (2019), ressalta sobre a literatura:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2019, p.17).

Portanto, apesar de ser um projeto escolar, o objetivo sempre foi extrapolar esse ambiente e fazer com que cada aluno levasse para a sua vida, para seu lugar social a capacidade de expressão e de percepção de mundo que acreditamos ser proporcionado pela lida constante com a literatura. Pois “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (COSSON, 2019, p.16).

Quando pensamos em caminhos a seguir na direção do letramento literário na escola, podemos pensar que “toda metodologia está baseada numa ideia de educação, isto é, é construída a partir da visão de homem que pretendemos formar” (AGUIAR ET TAL, 2007, p.147). Portanto, para formarmos leitores críticos, capazes de assumir posições, expressar e defender ideais, é necessário um caminho bem construído e que esteja com a atenção voltada realmente ao destinatário.

Entretanto, a mediação do professor/leitor é de fundamental importância na formação desses alunos/leitores, e jogando luz aos projetos analisados por esta perspectiva, podemos perceber nos textos das antologias, uma relação de qualidade de texto do aluno com o professor mediador. O professor-leitor é capaz de influenciar e promover maior qualidade de escrita e leitura de seus alunos? Este professor impacta positivamente na formação de alunos-leitores? Através de pesquisa qualitativa, descrita minuciosamente em seção própria, verificaremos a possibilidade de essa relação ser verdadeira.

Barbosa (2011) nos desperta a reflexão sobre o papel desempenhado na escola, em relação ao letramento literário, por parte dos projetos Poetizar e Flicar, visto que observamos impactos positivos, entretanto o cotidiano da sala de aula, principalmente no ensino médio, permanece bastante ortodoxo, ainda distantes das novas diretrizes educacionais:

É também desafiador criar espaços para esse tipo de experiência de leitura quando os currículos escolares ou as avaliações externas acabam por definir práticas que podem desembocar na superficialidade, o que contraria o trabalho de promoção do letramento literário (BARBOSA, 2011, p.20).

Há uma grande discussão acerca do ensino de literatura na escola, seja em educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio, assim como o tratamento dado aos textos literários nos livros didáticos. Ao dissertar acerca do processo de letramento literário, Cosson (2019, p.28) afirma que “O efeito da proximidade que o texto literário traz é o produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é o resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros”, e apenas os fragmentos de textos presentes nos livros didáticos, muitas vezes completamente descontextualizados, não são suficientes para que essa proximidade se dê. O autor defende que para promover o letramento literário é preciso mais que apenas a leitura, pura e simples, de textos literários. É necessária uma leitura guiada e organizada na direção de objetivos bem construídos de formação do aluno, associando o prazer da leitura e o conhecimento que ela agrega (COSSON, 2019).

Cosson (2019) faz um contraponto entre as formas adotadas nas escolas, principalmente no ensino médio, para o ensino da literatura. Ou o professor adota a história da literatura, quase como uma cronologia literária, utilizando o cânone, estilos literários e biografias dos principais autores de cada escola literária, ou abandona completamente o cânone por julgá-lo muito distante da realidade dos jovens, em favor de uma literatura contemporânea, ou ainda o substituindo por outros recursos audiovisuais como filmes e seriados de TV. E observando o trabalho dos professores de língua portuguesa na escola em questão, esses modos de ensinar são bem perceptíveis, ainda que não nos sintamos aptos a julgar com mais propriedade as práticas, por não estarmos inseridos nesse contexto de sala de aula.

O que podemos observar é que, com a introdução dos projetos literários no ambiente da escola, alguns docentes, mesmo sem abandonar a prática curricular das escolas literárias nas aulas de literatura, conseguiram um despertar de alguns alunos para a leitura e reflexão de obras canônicas e também de obras contemporâneas. É corriqueiro ver em algumas turmas, muitos alunos aproveitando cada tempo disponível para realizarem leituras diversas, alguns estão sempre com um livro em mãos. O que nos faz inferir que os projetos colocaram a literatura em destaque e despertaram alunos e também professores para a prática da leitura na escola, em diferentes espaços. Coadunamos com Barbosa (2011, p.35) quando ressalta que “se é,

principalmente, a escola que oportuniza ao jovem brasileiro conhecer a literatura, a tarefa de ensinar a ler e a gostar de ler essa literatura deve ser enfrentada.”

A despeito das metodologias de ensino de literatura em salas de aula, os projetos instituídos sempre tiveram o caráter extraclasse. Ao promovermos um Concurso Literário aberto à participação de todos os alunos e também com a realização da Festa Literária, queríamos extrapolar o ambiente da sala de aula e colocar a literatura ao alcance de todos os alunos e também todos os professores e servidores da escola, além da comunidade do município. Durante um longo período os alunos estão às voltas com escolhas de poemas para o sarau, escrita de seus próprios poemas para o concurso, ensaios, inscrição, contato com as obras dos autores convidados. Sem pressão e sem contrapartidas pedagógicas. A participação é livre e isso assegura, em nossa observação, a construção do aspecto estético da literatura. Isso reforça e fortalece a comunidade de leitores da escola, como defende Cosson (2019) ao analisar a contribuição das feiras culturais nas escolas para a formação de leitores e a promoção do letramento literário dos seus alunos.

Em relação ao Concurso Literário, mesmo que tenha uma abrangência limitada ao ambiente escolar, cabem aqui as considerações de Salgado (2017, p.55):

É bastante conhecida a importância dos concursos e prêmios literários na consagração de uma autoria ou, pelo menos, na abertura de um espaço para a construção autoral. Um concurso é sempre uma espécie de ritual que mobiliza forças criativas e produtivas e, ao final, celebra (com justeza ou não, sempre caberá avaliar os casos) o que se julgou digno de ganhar mundo, de ter sua vida pública impulsionada.

E toda essa mobilização citada, é passível de ser observada na escola não apenas durante o processo do Concurso, mas também quando da publicação do livro, divulgação dos resultados dos destaques. É uma energia bem palpável, de alegria e orgulho em se fazer parte de uma publicação literária e serem reconhecidos entre os pares como autores.

Defendemos que o amálgama que faz com que os projetos se consolidem e agreguem cada vez mais adeptos é a emoção quase sólida que podemos sentir no ar nesses dias de literatura na escola. Essa emoção é a evidência do caráter humanizador que as ações proporcionam e que, senão a todos, impactam uma significativa parte dos envolvidos, alunos, professores e comunidade.

3.4 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, iremos apresentar a metodologia de pesquisa utilizadas com o intuito de apurar a visão da comunidade escolar (professores e alunos) sobre os projetos POETIZAR e FLICAR e os impactos deles na formação de leitores e letramento literário dos alunos.

Numa primeira etapa, a fim de sabermos o que pensam sobre a relevância e a possível contribuição dos projetos para a formação de leitores, crescimento pessoal e letramento literário dos alunos, usamos um questionário em escala Likert²⁴, com doze questões aos professores e dez aos alunos e quatro opções de respostas que retratam o grau de concordância ou discordância sobre o tema proposto. Além das questões objetivas, os questionários²⁵ trazem uma questão subjetiva, solicitando críticas ou sugestões para o aprimoramento dos projetos. Nos questionários dos alunos, pedimos também que nos digam se já participaram de algum momento dos Projetos Poetizar e Flicar. As questões propostas foram construídas com o objetivo de responder aos questionamentos sobre o papel desempenhado pelos projetos na melhoria das habilidades em leitura e escrita; na motivação pela leitura e literatura em geral; sobre a relação entre professores e alunos; sobre a interação entre escola e comunidade externa; sobre a contribuição na trajetória escolar dos alunos. Como opções de respostas, quatro possibilidades foram inseridas, a saber: concordo fortemente, mais concordo que discordo, mais discordo que concordo e discordo fortemente.

A opção metodológica pelo questionário foi norteada pela possibilidade de o instrumento ser aplicado a um número maior e mais representativo da comunidade escolar, principalmente entre os alunos. Qualquer outro método, nesse primeiro momento, limitaria o número de participantes sobremaneira, e nossa intenção era obter um resultado bem expressivo das impressões sobre os projetos.

Construímos dois questionários com questões semelhantes, porém com abordagens diferentes, um para serem aplicados aos professores da escola, independente da área de conhecimento que atuam, e o outro para serem respondidos por alunos, do Ensino Fundamental Anos finais, e Ensino Médio. Os alunos que responderam ao questionário têm entre 13 e 18 anos, e estão matriculados no 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A opção por esses anos de escolaridade se deu pelo fato de serem os adolescentes que mais participam

²⁴ Os modelos dos questionários aplicados estão disponíveis no Apêndice A deste trabalho.

²⁵ Os modelos dos questionários aplicados aos alunos e professores encontram-se no Apêndice A deste trabalho

dos projetos, e também por considerarmos que alunos do 6º e 7º anos, de 11 a 12 anos, teriam maiores dificuldades de entendimento da ferramenta e do propósito da pesquisa.

Em um universo de 17 turmas de 8º ao 3º ano, aplicamos o instrumento em 09 delas, duas de cada ano de escolaridade do 9º aos 3º anos e uma turma de 8º ano, num total de 282 alunos, sendo 188 alunos do Ensino Médio e 94 do Ensino Fundamental. Quanto aos professores, em um universo de 43 docentes, recebemos o formulário respondido de 28 deles. Os questionários foram aplicados no primeiro momento da construção deste trabalho, com o objetivo de obtermos evidências que justificassem a pertinência do estudo de caso de gestão. Sua aplicação já está indicada na introdução deste trabalho.

Após a aplicação dos questionários no início da pesquisa, aos alunos e professores, sentimos necessidade de termos uma visão mais específica sobre o ensino da literatura na escola, por parte dos professores de língua portuguesa da instituição em estudo. Para alcançarmos esse objetivo optamos por realizar um grupo focal²⁶ com estes profissionais da escola, a fim de verificarmos, além da visão geral sobre ensino da literatura, uma hipótese que surgiu na construção do referencial teórico e também na observação da participação dos alunos nos projetos. O Grupo focal, portanto, foi o instrumento utilizado nos estudos metodológicos, para complementar os dados obtidos com os questionários.

O grupo focal aqui desenvolvido tem como objetivos a investigação do papel do professor, leitor ou não-leitor, no desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Colocamos como objetivos da metodologia: i) Identificar a familiaridade dos professores de língua portuguesa com o tema literatura, ii) Identificar as impressões e percepções dos professores acerca do papel da literatura em sua prática docente; iii) Investigar a relação entre hábito de leitura do professor e a formação de leitores na escola; iv) Investigar a relação entre alunos participantes dos projetos pesquisados na Escola estadual Joaquim Afonso Rodrigues e a cultura leitora de seus professores.

A escolha pelo grupo focal se deu por ser um instrumento de pesquisa qualitativa que permite obtermos as opiniões dos participantes em um ambiente de interação grupal, o que segundo Kind (2004) possibilita uma maior riqueza de dados que se tomados as posições individuais dos participantes. A autora defende que:

²⁶ Roteiro do Grupo Focal no Apêndice B

Os grupos focais utilizam a interação grupal para produzir dados e insights que seriam dificilmente conseguidos fora do grupo. Os dados obtidos, então, levam em conta o processo do grupo, tomados como maior do que a soma das opiniões, sentimentos e pontos de vista individuais em jogo. A despeito disso, o grupo focal conserva o caráter de técnica de coleta de dados, adequado, a priori, para investigações qualitativas. (KIND, 2004, p.2).

Segundo Gondim (2003), o uso dos grupos focais deve ter como ponto de partida a clareza de propósitos, pois, “as decisões metodológicas dependem dos objetivos traçados” (GONDIM, 2003, p.5). O grupo focal, portanto, teve o propósito de verificar a relação entre a motivação dos alunos para os projetos e a formação de leitores entre eles, com o status de seus professores leitores ou não-leitores. A despeito de acreditarmos que todos os docentes, independentemente de sua área de atuação, podem impactar positivamente seus alunos em relação à formação de leitores, os professores de língua portuguesa estão mais intimamente relacionados ao ensino da literatura na escola e também envolvidos mais diretamente com os projetos estudados. Por essa razão, foram os escolhidos para a pesquisa.

Para a coleta dos dados, preparamos um roteiro, que está disponível no Apêndice B. Foram convidadas a participar do grupo focal as sete professoras de Língua Portuguesa, que atuam em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de uma professora também de língua portuguesa, porém atuando como professor de apoio à Biblioteca. Uma pessoa fora da área de linguagens atuou como observador nesse processo metodológico. Além do observador, contamos com a presença de um operador de filmagem, a fim de garantirmos a fidedignidade de todo o processo quando da transcrição. O moderador do grupo nesse caso foi o próprio pesquisador. No Quadro 1 foram sintetizadas as características principais dos integrantes do grupo, com nível de ensino que leciona, tempo de trabalho na escola em estudo, formação acadêmica e idade.

Quadro 1 - Perfil dos Professores participantes do Grupo Focal

SERVIDOR	NÍVEL DE ENSINO EM QUE ATUA	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA	FORMAÇÃO	IDADE
Professor 1	Ensino Fundamental II e Ensino Médio Língua Portuguesa e Literatura	14 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Supervisão, Inspeção e Orientação Escolar Pós-graduação em Produção e Interpretação de Textos.	47 anos
Professor 2	Professora de apoio a Biblioteca em ajustamento funcional. Aposentada na função de professora de Língua Portuguesa e Literatura.	24 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Língua Portuguesa Pós-graduação em Processo de Ensino Aprendizagem da Literatura Luso-Brasileira.	58 anos
Professor 3	Ensino Fundamental II Anos iniciais em outra escola Língua Portuguesa	10 anos	Licenciatura em Letras	47 anos
Professor 4	Ensino Fundamental II Língua Portuguesa	10 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Supervisão, Inspeção e Orientação Escolar	35 anos
Professor 5	Ensino Fundamental II e Ensino Médio Língua Portuguesa e Literatura	23 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Processo Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa; Pós-graduação em Supervisão, Inspeção e Orientação Escolar.	52 anos
Professor 6	Ensino Fundamental II e Ensino Médio Língua Portuguesa e Literatura	15 anos	Licenciatura em Letras Pós-graduação em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar	38 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de informações emitidas pelos participantes e dados disponíveis no arquivo da escola. (2019)

Aos participantes foi solicitado que assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento disponível no Anexo C, e foram sanadas todas as dúvidas sobre o funcionamento do método. Foram informados que todo o processo seria registrado em vídeo, a fim de possibilitar uma transcrição fidedigna dos dados, mas que a identidade dos participantes seria preservada, sendo identificados apenas por números (Professor 1, Professor 2). Em consenso com os participantes, a realização do grupo focal foi determinada para o dia 26 de

novembro de 2019, às 17h30min, após o término do horário de aulas, na sala de reuniões da própria escola, pois, segundo (KIND, 2014, p.129) “o ambiente ideal para a realização de grupos focais deve: propiciar privacidade; ser confortável; estar livre de interferências sonoras; ser de fácil acesso para os participantes”. O tempo acordado foi de uma hora e meia de duração, podendo se estender até duas horas no máximo.

No dia agendado para a realização, a sala de reuniões da escola cenário da pesquisa, onde aconteceu o Grupo Focal, foi previamente preparada, com as cadeiras em círculo. Preparamos também uma mesa de café para recepcionar as professoras, proporcionando um momento de acolhimento e descontração. Reiteramos que foram convidadas todas as professoras de língua portuguesa atuantes na escola, num total de oito docentes, entretanto duas delas tiveram imprevistos e não puderam comparecer. O instrumento metodológico ocorreu então com a presença de seis professoras, a observadora que auxiliou nas anotações, a pesquisadora que atuou como mediadora e o operador de vídeo, responsável pela gravação de todo o momento. Toda a sessão teve duração de uma hora e trinta e cinco minutos e transcorreu sem interferências externas e com participação satisfatória de todas as participantes.

Para dar início ao instrumento, a moderadora agradeceu a presença de todos e iniciou fazendo uma breve explanação sobre o objetivo da pesquisa e o desenvolvimento desse instrumento de coleta de dados. As participantes ocuparam seus lugares aleatoriamente e observamos que ao início estavam um pouco tímidas e mais formais, entretanto com as proposições das questões e o desenrolar dos debates, elas foram se soltando e julgamos que as contribuições foram bastante ricas e forneceram um bom material, que alinhados aos referenciais teóricos utilizados, nos darão subsídios para a proposição do plano de ação que constituirá o terceiro capítulo deste trabalho. Sobre esse processo Dias (2000) considera:

Geralmente a atuação das pessoas em um grupo obedece a certa progressão de níveis. O moderador tem a difícil tarefa de conduzir a reunião de forma a ultrapassar o nível superficial e defensivo, normal em qualquer interação entre pessoas desconhecidas, com intuito de alcançar o lado autêntico de cada participante. (DIAS, 2000, p.07).

Observamos que o tempo de convivência entre todas dentro da instituição contribuiu para que os debates fossem mais eloquentes, entretanto não impediu que surpresas ocorressem, com impressões e percepções novas a respeito do tema proposto. Outro detalhe nos chamou atenção, que foi a presença no grupo de ex-alunas de uma das participantes, professora há mais tempo na escola, o que trouxe ao debate momentos de nostalgia e pudemos presenciar relatos bem interessantes sobre o impacto do professor sobre seus alunos, inclusive na escolha profissional.

Ao final do debate, a avaliação foi muito positiva por parte de todas as participantes. Todas disseram que apreciaram o debate e o momento como um lugar de fala e escuta e de entendimento do outro foi uma percepção unânime. E essa percepção nos mostrou, como docente e ex-gestora, o quanto é importante a predisposição e o tempo de ouvir para conhecer verdadeiramente e o quanto esses momentos de franco debate de ideias são preteridos dentro de uma escola.

Segundo Dias (2000, p.5) “A discussão do grupo focal deve acontecer numa atmosfera agradável e informal, capaz de colocar seus participantes à vontade para expor ideias, sentimentos, necessidades e opiniões.” Foi o que pretendemos fazer, tornando o ambiente amigável e informal, deixando claro que não havia padrão de respostas aos questionamentos e que as colaborações de cada uma, sobre sua prática docente ou sua relação pessoal com a literatura era o objetivo do grupo. Podemos avaliar que as participantes se sentiram à vontade para se expressarem, o que muito contribuiu para a coleta dos dados da pesquisa.

A presença do observador, que no caso foi uma docente de outra área de conhecimento, teve fundamental importância. Muitas das respostas que o grupo focal proporciona não estão nas falas propriamente ditas, mas sim nas atitudes, na postura corporal, nas diversas maneiras de expressão e a presença de outro olhar sobre o grupo é essencial. Como ressalta Kind (2014):

O observador é fundamental para validar a investigação que utiliza grupo focal. Um dos papéis mais importantes do observador é analisar a rede de interações presentes durante o processo grupal. [...] O observador deve ter posição menos ativa, restringindo-se ao registro de comunicações não-verbais, linguagem, atitudes preocupações e ordem de respostas que seja considerada importante. [...] O papel principal do observador é viabilizar a discussão após o término do grupo com o moderador; (KIND, 2014, p. 07).

Portanto, as anotações realizadas pelo observador, juntamente ao arquivo de vídeo de todo o momento, agregam um material rico para realização das análises. Na próxima seção, abordaremos os resultados apurados nos questionários e no Grupo focal, associando-os com os referenciais teóricos nos quais se basearam as nossas percepções em relação à relevância dos projetos estudados para os alunos participantes, partindo da visão dos próprios estudantes quando das respostas ao questionário proposto, dos professores que responderam ao questionário e mais especificamente dos professores de língua portuguesa e literatura, participantes do grupo focal.

3.4.1 Análise de dados

O processo metodológico utilizado nesse trabalho teve como objetivo construir evidências da relevância dos projetos literários Poetizar e Flicar para os estudantes da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e analisar os impactos destes no ambiente escolar. Os instrumentos metodológicos foram planejados e aplicados em dois momentos distintos.

Em um primeiro momento, com o objetivo de obtermos evidências da envergadura do caso de gestão, utilizamos questionários em escala Likert que foram aplicados aos alunos e docentes. Com este instrumento pudemos ter uma ideia geral do pensamento da comunidade escolar sobre os projetos desenvolvidos, avaliar o quantitativo de participação dos alunos nas atividades oferecidas e ouvir propostas e sugestões sobre como aperfeiçoar o que já está posto. Com o instrumento de pesquisa, pudemos ouvir um universo maior de opiniões, o que estabelece um recorte representativo do pensamento dos estudantes de Ensino Médio, Ensino Fundamental e dos docentes.

Na discussão dos resultados iremos apresentar separadamente os grupos abordados, a fim de termos um panorama de impressões das diferentes categorias, sendo alunos de ensino médio, alunos de ensino fundamental e docentes. Esta abordagem diferenciada, entendemos, irá nos dar subsídios para a proposição do plano de ação direcionado a cada um dos segmentos. Ressaltamos que a pesquisa realizada através dos questionários tinha como foco central os projetos e suas possíveis contribuições. A fim de ampliar a pesquisa para o ensino da literatura na escola, usamos como metodologia o Grupo Focal com os professores de língua portuguesa da instituição, como descrito na seção anterior.

Segundo (Dias, 2000, p.3) “O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade”, portanto, as análises dos dados serão de caráter qualitativo exploratório, com vistas ao olhar das participantes sobre a literatura na escola, suas práticas pedagógicas e a influência ou não dos projetos analisados no processo de letramento literário dos alunos participantes.

Em face aos dados apurados nos instrumentos de pesquisa qualitativa utilizados, questionários e Grupo Focal, faremos a análise abordando alguns eixos norteadores que são a relação dos projetos com: (1) o ensino da literatura na escola no Brasil; (2) o Letramento literário e a formação de leitores; (3) a função social da literatura.

Para analisarmos os dados dos questionários, optamos em tratar as respostas em números absolutos. A fim de mostrarmos gráficos mais limpos e objetivos, iremos abreviar as

alternativas de respostas como: Discordo Fortemente (DF), Mais discordo que concordo (MDC), Mais concordo que discordo (MCD), Concordo Fortemente (CF).

Para o grupo focal, iremos, à luz dos referenciais teóricos mobilizados, inserir as falas mais relevantes, que demonstrem a compreensão e a percepção das participantes acerca do tema abordado e que nos levem a construção do cenário real presente na escola.

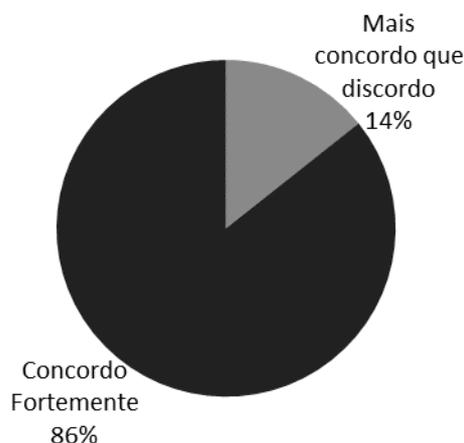
Para referendar as análises dos dados obtidos através dos dois instrumentos metodológicos, questionários e grupo focal, traremos a discussão como referencial teórico Cosson (2019), Lajolo (1993), Bordini e Aguiar (1993), Mortatti (2014), Azevedo (2004).

3.4.1.1 Os projetos literários Poetizar e FLICAR e o ensino de literatura na escola

Nesta seção, faremos a análise dos dados com vistas à relação dos projetos com o ensino de literatura na escola, ou seja, as possíveis contribuições dos projetos em relação ao ensino da literatura, mesmo que o objetivo não tenha sido esse ao pensarmos na implementação dos projetos. Faz-se necessário aqui ressaltar que a ideia e criação dos projetos na escola não teve como foco a sala de aula como espaço de aprendizagem curricular. A ideia era uma realização extracurricular, aberta a participação de todos os docentes das diferentes áreas de conhecimento e de todos os alunos da escola. A literatura como experiência e não como uma disciplina. Porém, analisaremos aqui, à luz de autores como Mortatti (2008), Lajolo (1993) e outros, o impacto possível das ações no ensino formal de literatura. Para tanto, faremos uma análise dos dados pertinentes ao eixo, dos questionários e do grupo focal.

No questionário aplicado aos docentes, o primeiro questionamento tratava da relevância dos projetos na escola e 100% dos professores que responderam ao questionário concordaram que os Projetos Literários em estudo são relevantes na escola e também há uma concordância unânime de que eles contribuem para o aumento do interesse dos alunos pela leitura e escrita (Gráfico 1), objetivo primeiro de ambos os projetos.

Gráfico 1 - Projetos contribuem para aumentar o interesse dos alunos em leitura e escrita?



Fonte: Elaborado pela autora baseado nos resultados do questionário dos professores (2019)

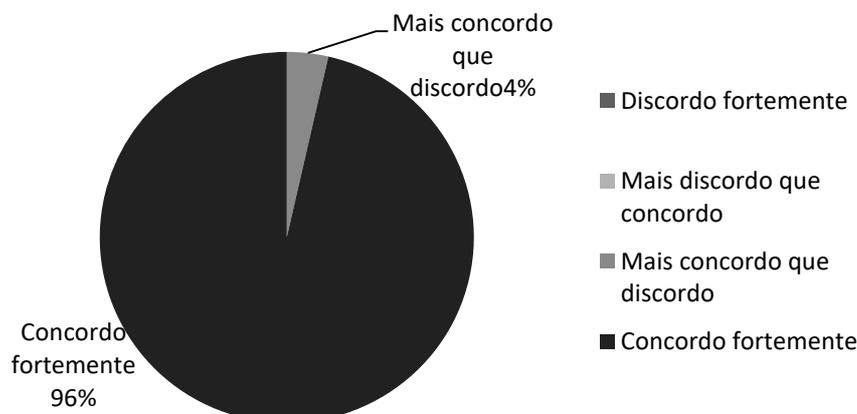
É consenso que a leitura é benéfica para quem a pratica e pudemos discutir sobre isso trazendo o pensamento de Azevedo (2004), quando alerta que essa afirmativa generalizada, principalmente partindo de sujeitos não-leitores, pode gerar uma idealização da leitura como uma panaceia para todos os problemas de interpretação de texto e de mundo, principalmente na escola, sem de fato considerar o esforço ou o aprendizado que a leitura demanda.

E, quando perguntamos aos professores, através do questionário,²⁷ se consideravam as habilidades de leitura e escrita como essenciais ao bom desempenho escolar dos alunos e para seu crescimento pessoal, a concordância foi quase unânime (gráfico 2) reforçando assim que a literatura é vista como algo essencial, mesmo que não se saiba exatamente como utilizar todo esse potencial.

Ninguém discorda que as habilidades em leitura e escrita são essenciais para a nossa vida moderna e todos os tipos de leitura e escrita são relevantes para garantir a nossa comunicabilidade nesse mundo. Cosson (2019) afirma que nós “constituímos o mundo basicamente por meio de palavras” e que “a matéria constitutiva do mundo é, antes de mais nada, a linguagem que o expressa”. (COSSON, 2019, p.15). Porém, quando tratamos de literatura, de ficção, de senso estético, discurso poético, do texto carregado de subjetividades e sem compromisso com a realidade (AZEVEDO, 2004) não há objetivos claros a serem alcançados. “Todas as literaturas têm uma razão de ser e possuem uma importância, porém é necessário formar leitores capazes de distinguir o que buscar em cada uma delas, seja didático-informativo ou ficcional” (AZEVEDO, 2004, p.2).

²⁷ Questão 10 do questionário do professor – Apêndice A

Gráfico 2 - Considera as habilidades em leitura crítica e escrita como essenciais para o bom desempenho escolar e crescimento pessoal?



Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas do questionário dos professores (2019)

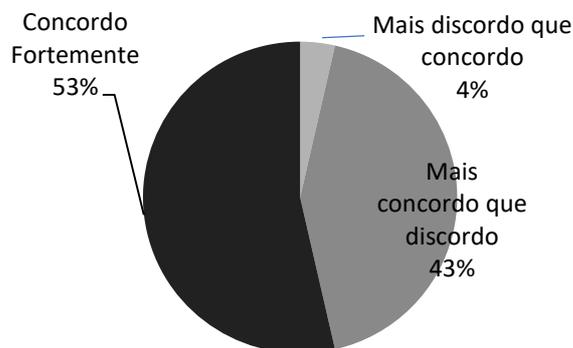
Reforçando a ideia que relaciona o letramento ao desempenho escolar, também no grupo focal observamos esse pensamento entre as professoras participantes. Segundo elas, alunos com habilidades mais desenvolvidas em leitura e escrita possuem um melhor desempenho global na escola, e por conseguinte em outras áreas:

O menino que tem o hábito de leitura, ele tem muito mais facilidade de argumentar, de ver as coisas de várias formas, de interpretar. Não é aquela coisa metódica ali de pergunta e resposta só não, mas ele consegue ir além, sabe? Então eu percebo isso, que é diferenciado, até na escrita (Professora 1, Grupo Focal, 2019).

A gente percebe que os que estão acostumados a ter o hábito de leitura a escrita dele é melhor, usam menos palavras erradas, a concordância é melhor (Professora 3, Grupo Focal, 2019).

Uma das motivações para a implementação dos Projetos na escola foi o consenso entre os docentes da dificuldade dos alunos na habilidade em leitura e escrita. E além de concordarem que os projetos contribuíram para despertar o interesse pela leitura e escrita por parte dos alunos (Gráfico 1), os professores também concordaram que houve efetivamente esse aumento no interesse por leitura e escrita ao longo dos anos de projeto (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Houve um crescimento do interesse por leitura e escrita após a implementação dos Projetos na escola?

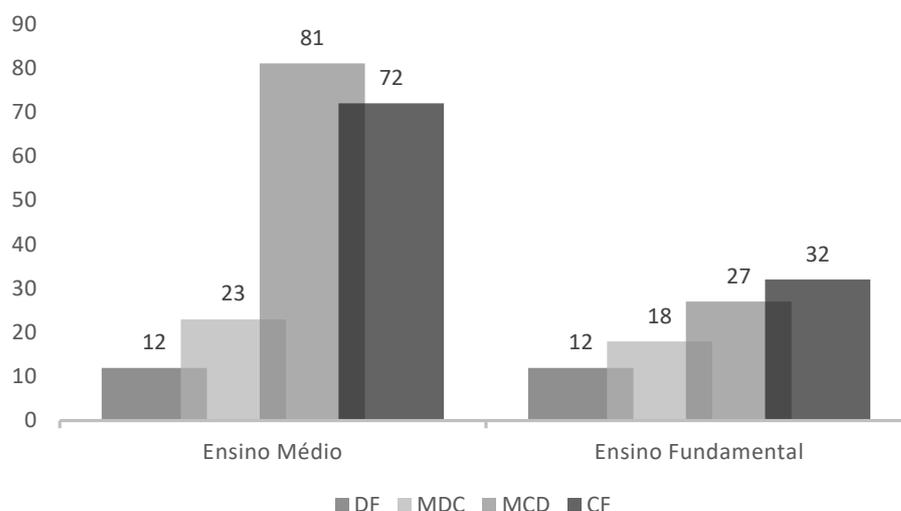


Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas do questionário dos professores (2019)

Essa observação pode nos levar a pensar que de fato os projetos impactaram na formação de leitores dentre os alunos, que sempre foi uma das metas, talvez a principal, no desenvolvimento dos eventos. Tanto o Projeto Poetizar, quanto a Flicar são eventos e atividades extraclasse e que, por isso, não estão formatados diretamente com a disciplina curricular de Literatura, principalmente no Ensino Médio, onde podemos ver um maior conteúdo de literatura. Essa característica de interdisciplinaridade que os projetos carregam, mesmo que grande parte do esforço recaia sobre os professores de língua portuguesa e literatura, conferem às atividades um objetivo menos pedagógico e mais estético. Mortatti (2014) aponta sobre o ensino da literatura e retrata um pouco do que tentamos fazer nos projetos:

Pode-se, então, entender que, especialmente no caso brasileiro, o ensino da literatura na escola se concretiza por meio da leitura do texto literário, com o objetivo de formar leitores da literatura. E, se possível, também por meio da escrita de textos literários, o que não significa, porém, que a escola tenha como objetivo e função formar escritores (de literatura) (MORTATTI, 2014, p.9).

Cabe aqui lançarmos luz à opinião dos alunos sobre a formação de leitores e o despertar do interesse pela leitura e escrita (gráfico 4) para corroborar a percepção dos professores.

Gráfico 4 - Os projetos proporcionaram maior interesse por leitura e escrita?

Fonte: Elaborado pela autora baseado nas respostas ao questionário dos alunos (2019)

Podemos ver que os alunos do Ensino Médio são mais enfáticos em concordar com o aumento do interesse pela leitura e escrita do que os alunos do Ensino Fundamental, entretanto há uma clara percepção de todos que houve um aumento de interesse pelas atividades que envolvem a leitura e a escrita após a implementação dos Projetos literários na escola. Numa interpretação baseada na logística dos eventos, principalmente a Festa Literária, os alunos do Ensino Médio têm uma participação mais efetiva nas atividades como mediadores de rodas de conversas, entrevistadores dos autores, apresentadores e outras atividades, o que pode nos levar a considerar isso como um motivador para a maior concordância observada, ou seja, quanto maior o envolvimento, maior o impacto. Esse envolvimento pode ser visto nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Participações no POETIZAR dos alunos pesquisados

	TOTAL DE ALUNOS PESQUISADOS	ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO POETIZAR
E. MÉDIO	188	80 (43%)
E. FUNDAMENTAL	94	27 (28%)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do aluno (2019)

Tabela 5 - Participações na FLICAR dos alunos pesquisados²⁸

	TOTAL DE ALUNOS PESQUISADOS	ALUNOS QUE PARTICIPARAM EFETIVAMENTE DA FLICAR
E. MÉDIO	188	30 (15%)
E. FUNDAMENTAL	94	13 (14%)

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do aluno (2019)

Por parte dos alunos pesquisados, também observamos uma concordância da maioria de que os projetos melhoraram suas habilidades de leitura e escrita, o que nos remete à fala da Professora 01, no grupo focal de que a literatura é envolvente e poderosa, mas os benefícios e melhorias não são de uma hora para outra, os professores precisam estar cientes que demanda um processo, um caminho a ser percorrido pelo aluno (Professora 01, Grupo Focal, 2019). Nesse ínterim, desde o projeto piloto até hoje, vimos um crescimento do número de alunos participantes como autores (Tabela 01 – Capítulo 01), o que denota também um crescimento do interesse em se aproximar da literatura.

Entretanto é preciso salientar que ainda há um desencontro de muitos alunos (todos aqueles que discordaram nas pesquisas), e docentes, com o texto literário. Observamos uma fragilidade entre as professoras de língua portuguesa que participaram do grupo focal, quando da propriedade em falarem sobre suas práticas docentes com a literatura. Muitas respostas baseadas no senso comum e outras ainda que mudaram o foco da questão, demonstram o que Lajolo (1993) afirma que “Técnicas milagrosas para convívio harmonioso com o texto não existem, e as que assim se proclamam são mistificadoras, pois estabelecem uma harmonia só aparente, mantendo inato – quando já instalado – o desencontro entre leitor e texto (LAJOLO, 1993, p.14). A autora continua reforçando esse hiato existente entre literatura e leitor quando ressalta que “o desencontro literatura-jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos (LAJOLO, 1993, p.16).

Quando questionadas quanto à metodologia usada em sala de aula para introduzir um texto literário, as professoras disseram em relação ao Ensino Fundamental:

²⁸ Essas participações da tabela referem-se aos alunos que tiveram atuações como mediadores de mesas, apresentadores, e no Sarau Poetizar.

Eu percebo no fundamental 2, que eu gosto muito do sexto ano, que eles gostam muito de textos narrativos, principalmente quando a gente lê para eles. [...] primeiro eu sempre costumo fazer a leitura com eles ali do texto, levar eles a refletir sobre o texto, a tal da leitura deleite que eles usam agora falar, eles amam muito escutar, então eu acho que é por este caminho (Professora 4, Grupo Focal, 2019).

Eu acho que é melhor, até pra prender a atenção é mais isso mesmo, é contar história, explicar qual é o tipo da história, fazer as dramatizações que eles amam, as vezes até mesmo só ali, sem paramentar, sem fazer o que é preciso fazer, só ali na hora depois fazer uma espécie de ensaio, para depois fazer a dramatização (Professora 3, Grupo Focal, 2019).

[...]eu acho que é muito interessante você trazer e proporcionar aquele momento de prazer de ouvir, para depois você começar a trabalhar com eles a questão da escrita mesmo e da produção (Professora 1, Grupo Focal, 2019).

Sobre as metodologias para o Ensino Médio, destacamos as seguintes falas:

Olha, eu vou segundo as escolas literárias, no tempo a gente vê tudo separadinho os livros, o primeiro, o segundo, tudo separado, cada escola e aí eu começo com às vezes uma música ou um filme e até pedir pra ler os livros e fazer os comentários, ler um trecho fazer um breve resumo de alguma obra, para tentar mostrar e situar (Professora 1, Grupo Focal, 2019).

Eu começo pelo contexto histórico, mas assim, direto, já começo direto na história. É uma boa ideia essa questão da música, porque eu gosto até, mas eu nunca comecei literatura com isso, eu começo mesmo é na história situando o que está acontecendo no mundo, o que está acontecendo no Brasil (Professora 6, Grupo Focal, 2019).

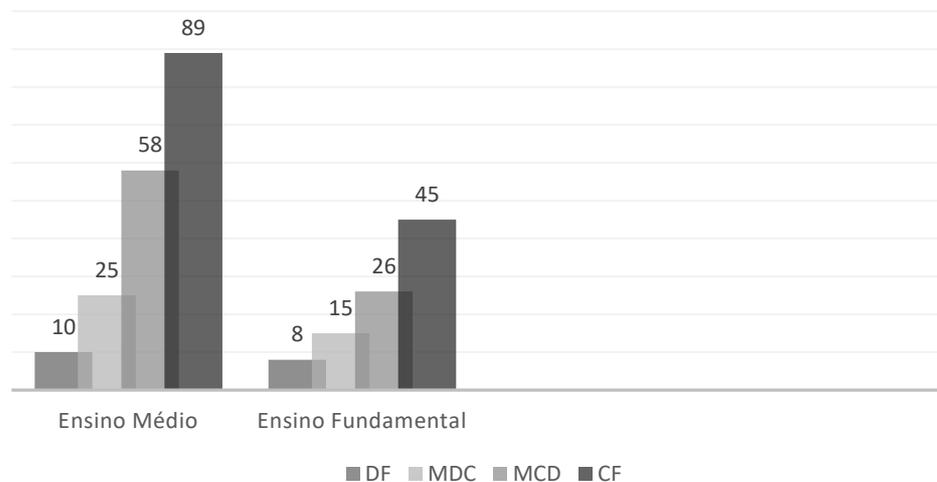
Podemos perceber nas falas das professoras que trabalham com o ensino fundamental, que não há um envolvimento íntimo com o texto que será narrado aos alunos. Apesar de todas ressaltarem a importância da leitura do professor para um melhor entendimento do aluno com o texto, a leitura do texto literário está sempre associada a uma atividade, debate, dramatização, fichas literárias, exercícios do livro didático. Não foi relatado por elas nenhum momento em que essa leitura esteja inserida como fruição, como um momento de experiência com a literatura.

No ensino médio, a historiografia literária ainda é o caminho trilhado, inclusive lançando mão de substitutos do próprio texto literário, como canções e filmes. Isso é ressaltado por Cosson e Paulino (2009):

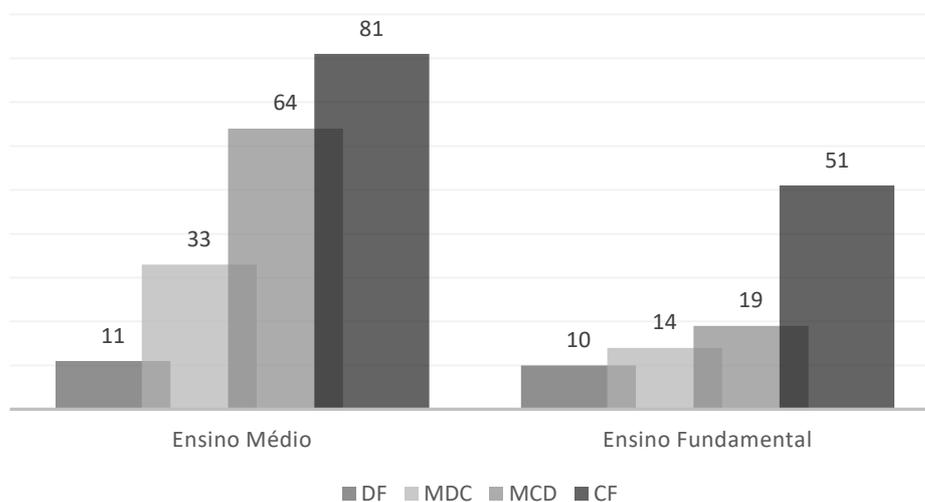
No ensino médio, quando o ensino da literatura poderia assumir o espaço de formação do gosto cultural a partir do que os alunos vivem como adolescentes na sociedade, a disciplina se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista, isto é, na consagração de escritores que não deriva da apreciação de seus textos, mas do acúmulo de informações sobre seus feitos e suas glórias (COSSON e PAULINO, 2009, p 71).

Podemos então considerar que as práticas adotadas em sala de aula pelas professoras de língua portuguesa não coadunam diretamente com objetivos dos projetos de promover um letramento literário. A literatura dentro da sala de aula ainda é fragmentada e didatizada. Em contraponto, os alunos, em suas respostas aos questionários, concordam em maioria que os projetos na escola melhoraram suas habilidades em leitura e escrita, de acordo com os Gráficos 05 e 06:

Gráfico 5 - Os projetos melhoraram a habilidade em leitura?



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do aluno (2019)

Gráfico 6 - Projetos melhoraram a habilidade em escrita?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do aluno (2019)

Em relação ao ensino da literatura na escola e o impacto desse ensino no hábito de leitura dos alunos, durante o grupo focal questionamos às professoras se elas tinham sido impactadas de alguma forma pela escola básica. Pudemos perceber que a escola básica teve sim uma contribuição, entretanto as professoras que responderam ao questionamento, disseram que foi a graduação em letras que mais impactou. Alguns relatos foram bem enfáticos quanto a isso:

No meu tempo de escola Ensino Fundamental ensino médio não. Não interferiu porque eu não tive o prazer de ter um professor apaixonado por literatura como meu professor. Eu tive professores que não me passaram muito de literatura. Só vim a gostar e a descobrir a literatura quando eu fiz o curso de Letras (Professora 2, Grupo Focal de 26.11.2019).

Na minha história contribuiu sim. No início era como se fosse uma obrigação. A gente tinha vários livros que a gente precisava ler para fazer debate para fazer prova e fazer as apresentações. Então tinha que ler. Tinha uns que a gente lia com mais boa vontade tinha outros que nem tanto. Aos poucos a gente foi adquirindo o gosto pela leitura. E fui gostando cada dia mais e querendo ler cada dia mais. Então ajudou sim (Professora 3, Grupo Focal de 26.11.19).

No meu caso também eu acho que a escola contribuiu bastante [...] no ensino fundamental também houve incentivo, mas acredito que foi mais no ensino médio. Eu acho que o jeito de abordar do professor interfere (Professora 6, Grupo Focal, 2019).

Interessante foi perceber que a Professora 2, que disse ter sido tocada pela literatura apenas na graduação, ao discorrer sobre a sua prática docente com alunos do ensino médio, mostrou-se muito entusiasmada e buscava despertar a paixão que sentia pelos livros aos seus alunos. E, depois de sua fala sobre como fazia a introdução das obras para seus alunos, a professora 4, que foi sua aluna, reforçou o quanto o trabalho de determinada obra a marcou. As falas estão descritas abaixo:

Quando eu fui professora do ensino médio e eu ia fazer apresentação de um livro, quantos alunos queriam ler! Eu passava um livro para eles e não esqueço o dia em que eu fui falar sobre ‘O Cortiço’. Eu comecei a remedar a Rita Baiana e a meninada queria ler o livro para conhecer a Rita Baiana. Toda vez que eu ia apresentar um livro eu passava isso e muitas e muitas vezes 80% da turma queria ler o livro depois da minha explanação. E aí a gente ia fazer debate, ia fazer peça de teatro, declamação de poesia. Eu acho que a empolgação leva tudo (Professora 2, Grupo Focal, 2019).

A Hora da Estrela! Eu não esqueço até teatro nós fizemos! A Hora da Estrela, como me marcou! (Professora 4, ex-aluna da Prof.2, Grupo Focal, 2019).

O que nos traz de elementos nessas falas é que o professor é o centro e nele está contido todo o ‘poder’ de despertar o gosto do aluno pela leitura, ou não. O conhecimento e a paixão do professor, a condição de leitor e conhecedor das obras impacta o aluno e o desperta ao menos a curiosidade pelo livro ou leitura em questão, independentemente do nível de ensino. Azevedo (2003) aponta que no Brasil, a escola é, quase sempre, a primeira experiência do sujeito com a literatura, entretanto a literatura didatizada e sempre relacionada a uma cobrança.

Nesse ponto de vista, reforçam esse pensamento Soares (2011) quando elenca as instâncias de escolarização da literatura e também Cosson (2019) quando discute “como se deu a passagem da literatura como arte para a literatura como disciplina escolar” (COSSON, 2019, p.12). Essa ‘escolarização’ e a presença de algo a fazer após a leitura de uma obra literária, algo que seja avaliado pelo professor como debates, apresentações, peças teatrais, indicam ainda uma fragilidade dentre os professores em propor que seus alunos leiam por motivação estética, por fruição e consigam realizar uma leitura crítica. Somente a professora 6 citou como influência no hábito de leitura a biblioteca pública local e nenhuma citou a família,

[...] E por a gente ter que ir à biblioteca pública para pesquisar outros temas, pois não havia internet, então tinha que pesquisar sobre as matérias para fazer trabalhos de História, Geografia, aí a gente acabava circulando por ali. Tinha um quadro de honra da biblioteca pública de quem pegava mais livro e a gente queria estar no quadro de honra. E tinha uma Bibliotecária que nos incentivava. [...] (Professora 6, Grupo Focal, 2019).

Outra observação que fizemos é que os professores de literatura e língua portuguesa relacionam diretamente a literatura na escola com a leitura do cânone, deixando a atualidade por escolha dos alunos. Todos os esforços envidados para um despertar leitor em seus alunos se referem à leitura dos clássicos propostos por eles. Não identificamos, a não ser na professora 2 que atualmente exerce função na biblioteca escolar, nenhum indício de pesquisa de literatura contemporânea por parte das professoras, para que um trabalho com essas obras seja efetivado em sala de aula.

O que gostaríamos de ressaltar é que, apesar de podermos observar o quão entusiastas são algumas docentes com os Projetos Literários em questão, todo esse movimento poético que se implementou na escola não impactou diretamente a busca por uma forma diferente de ‘ensinar literatura’ no cotidiano da sala de aula.

3.4.1.2 Os projetos literários Poetizar e Flicar na promoção do Letramento Literários dos alunos

Para analisarmos os dados de pesquisa em relação ao letramento literário dos alunos, faz-se mister recordarmos aqui o conceito de Letramento Literário como “um processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON; PAULINO, 2009, p.67), definição esta que norteia nossas discussões até aqui.

Ainda segundo os autores, para que o letramento literário se efetive, é necessário o contato direto e constante com o texto literário, condição fundamental para que essa vivência com a literatura se efetive e cabe à escola e ao professor oportunizar esses espaços para o contato entre o aluno e a obra literária. (PAULINO; COSSON, 2019). Diante disso, acreditamos que os Projetos Poetizar e FLICAR sejam na escola este espaço de convivência com o texto literário, leitura e escrita, e é a partir desse espaço criado, desse movimento poético que já faz parte das ações da instituição, que vamos realizar as análises com o foco no letramento literário.

Vimos na seção anterior que mesmo professores e alunos concordando que tivemos avanços em relação às habilidades dos alunos na leitura e escrita, observamos que a implementação dos Projetos não impactou diretamente as metodologias em sala de aula no

cotidiano das docentes de língua portuguesa. Fato é que o lócus da sala de aula, em seu trato específico e curricular com a literatura, nunca foi o objetivo das ações, e sim a oferta de uma experiência literária movida mais pelo senso estético e pela emoção do que por habilidades sintáticas ou lexicais especificamente, mesmo que habilidades linguísticas sejam mobilizadas.

Isso fica evidente quando da proposição dos critérios de ‘seleção’ dos poemas do Concurso Poetizar, a começar pela composição da comissão julgadora, que não se atém a detalhes ortográficos ou gramaticais, passíveis de revisão, e sim pela capacidade do texto de fazer sentido e pela sua beleza poética, percebida subjetivamente por cada membro.

Cosson (2019) reforça que encontramos o senso de nós mesmos e de nossa comunidade na leitura e escritura do texto literário e inferimos deste pensamento que a leitura e escrita exercem uma função social e também individual de situar o sujeito leitor e lhe propiciar um sentimento de pertencimento ao lugar que ocupa.

Nas discussões do Grupo Focal, quando abordamos o papel da literatura na vida e na percepção de mundo, muitas das considerações reforçaram esse aspecto do despertar o senso de si mesmo e do contexto no qual o sujeito está inserido, seja na leitura ou escrita de literatura:

A literatura, tanto para quem lê como para quem escreve, você não consegue se isolar. O mundo está ali, tanto você coloca o mundo dentro da sua escrita, quanto você identifica coisas do mundo na escrita do outro. [...] A literatura pra mim está em tudo, no que é belo, no que é feio, assim como o que é belo e o que é feio está dentro da literatura (Professora 2 – Grupo Focal, 2019).

[...] às vezes o aluno nem tem acesso a esses livros todos, nem tanto gosta de ler, mas na hora que ele vai escrever aquele poema, ele quer colocar o sentimento de mundo dele (Professora 4 – Grupo Focal, 2019).

O que a gente percebe é que realmente é isso, nesses últimos anos, a questão do Poetizar, dos livros dos meninos, você pega o poema e vê o menino ali na sua frente. [...] Ele está conseguindo se mostrar através da literatura (Professora 1- Grupo Focal, 2019).

Nessa perspectiva, quando defende ser a leitura literária fundamental, Lajolo (1993) elenca:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. [...]. Cada leitor, na individualidade de suas vidas, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando (LAJOLO, 1993, p.106).

Além da percepção da literatura como um canal de expressão das subjetividades e também do mundo do leitor/escritor, outro aspecto reforçado nas discussões do Grupo Focal, diz respeito ao aprendizado do uso da literatura, nesse caso extrapolando o lugar de disciplina curricular. Aprender a gostar de ler, aprender a utilizar a literatura como veículo de expressão, como é o caso específico do Projeto Poetizar, que usa a poesia como gênero textual.

A Professora 1 (GF, 2019) defende que o aluno conseguir se retratar através da literatura é um processo de aprendizagem, há um caminho a percorrer até eles conseguirem se externar a ponto de podermos perceber a personalidade do estudante ali naquele poema. E esse aprendizado é defendido por Cosson (2019, p.26) quando o autor diz que “No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração”.

Azevedo (2004) argumenta que “o discurso poético e a ficção formam a literatura como arte feita de palavras. Esta literatura que constrói a motivação estética nos leitores em formação”. Isso nos faz resgatar aqui a percepção de uma ex-aluna, que nos enviou um depoimento sobre sua participação nos projetos:

Eu não me lembro de ler tanta literatura quanto no ensino médio, que foi quando me lembro desses projetos terem começado. Eu fiquei apaixonada e sou até hoje, curso letras pela influência do Poetizar e da Flicar, esses projetos me estimularam a querer passar esse conhecimento e esses sentimentos para as outras pessoas. Eu queria que todo jovem pudesse ter essa oportunidade que eu e meus amigos tivemos, de se sentirem importantes, de se encontrarem nos livros, de querer ir além do que é nos dado comumente como educação (Paula²⁹, ex-aluna, em depoimento via e-mail, 2019).

A motivação estética na formação de jovens leitores, que a literatura é capaz de construir é palpável nas palavras acima. Um aprendizado que passa pelo sentir, pelo despertar de possibilidades que a leitura e a escrita de literatura proporcionaram.

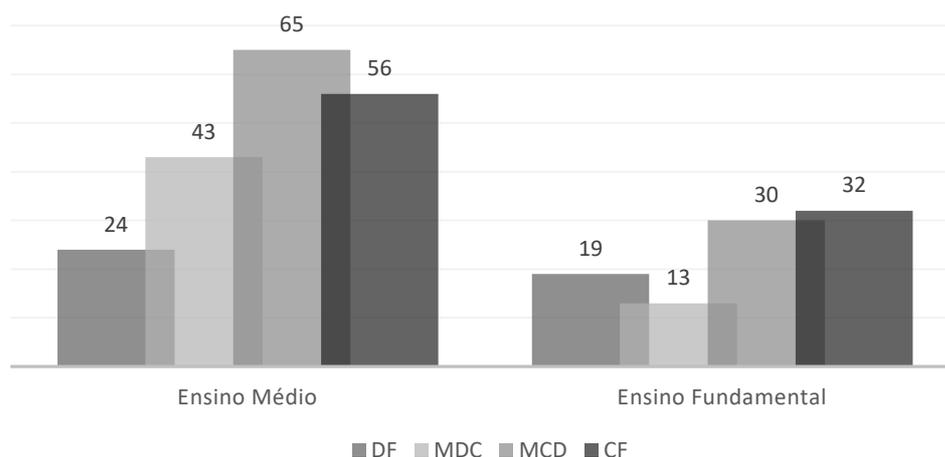
Outra questão que podemos abordar a partir da pesquisa é a motivação para leitura livre, independentemente de estar relacionada a demandas do projeto ou da disciplina de literatura. Aqui cabe ressaltar que durante o período em que estivemos na gestão da escola, procuramos atualizar o acervo da biblioteca da escola com obras clássicas, geralmente solicitadas pelos professores, e também com obras de interesse dos alunos. Para tal, pedíamos que deixassem com a bibliotecária as sugestões de aquisições que atenderiam aos seus interesses e então avaliávamos e comprávamos o que era possível.

²⁹ Nome fictício

E no caso da escola em estudo, a biblioteca não tem espaço de leitura *in loco*, não oferece conforto nem atrativos extras. A sala é pequena e os livros estão bem organizados em prateleiras, porém o espaço está longe de ser um ambiente acolhedor e convidativo ao prazer da leitura. Como aponta Soares (2011), a biblioteca escolar é uma das instâncias de escolarização da literatura e ser a guardiã da literatura dentro da instituição, já é uma estratégia para essa escolarização. Na escola em estudo, a despeito dos projetos, a ida à biblioteca ainda é motivada apenas pela possibilidade de empréstimo de obras literárias.

Atrair os estudantes para visitas espontâneas à biblioteca sempre foi um dos objetivos a serem alcançados, a despeito do espaço físico inadequado. Nos questionários aplicados aos alunos questionamos se concordavam que os projetos os incentivaram a frequentar a biblioteca escolar, o resultado está apresentado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Os projetos aumentaram seu interesse em frequentar a Biblioteca Escolar?



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do aluno (2019)

Nos dois níveis de ensino, a proporção entre alunos que concordaram com a afirmativa é semelhante e gira em torno de 65% contra 35% que discordam. Esse resultado aponta que houve um impacto positivo, entretanto, a parcela desinteressada pelos livros ainda é representativa e fazer da biblioteca um espaço agradável e mais atraente pode ser um ponto a ser discutido no plano de ação educacional.

A discussão sobre o processo de escolarização da literatura na escola traz também o espaço da biblioteca como instância onde podemos observar essa escolarização (Soares, 2011) e na escola em questão não é diferente. O aspecto de ‘lugar de guardar livros’ é observado e

também as limitações quanto ao acesso dos alunos, que possuem horário marcado por turma, geralmente nas aulas de língua portuguesa, para irem à biblioteca pegarem livros.

Quanto ao acervo, já dissemos que entre os anos de 2012 e 2019, a gestão priorizou o uso de recursos para aquisição de obras literárias, solicitadas pelos professores e também indicações de alunos, o que impactou a procura por títulos de maior interesse pelos estudantes. Também há o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, que distribui livros literários para todas as escolas públicas, e a escola recebeu no período de tempo supracitado, uma quantidade significativa de títulos.

Entretanto, ainda não temos uma cultura instalada de ações implementadas pelos servidores da Biblioteca escolar, que funcionam mais como guardiães do acervo, controlando fichas e prateleiras, do que como mediadores de leitura. Por isso, uma das ações fundamentais previstas no Plano de Ação que se seguirá, será um trabalho coletivo com todos os docentes da escola para debates, estudos e trocas de ideias em relação a leitura fruição. No desenvolvimento do grupo focal, a professora 2, que está em desvio de função por problemas de saúde, nos contou algumas práticas que segue na tentativa de incentivar os alunos que lá frequentam a lerem. Porém, em muitos momentos a professora repete as práticas adotadas em sala de aula, cobrando do aluno um retorno sobre a leitura de maneira didatizada, conferindo mais uma vez o caráter instrucional e pedagógico em um momento em que deveria prevalecer a fruição. Vejamos algumas falas da professora 2:

Eu lia quando eu estava em sala de aula e agora lá na biblioteca ainda eu continuo, eu desafio, eu questiono e falo " eu quero ver se você vai me contar o que vai acontecer com fulano, com sicrano" então, você pega por exemplo um Dom Casmurro, então depois eu falo: "depois você vai ter que me falar se ela é inocente ou se ela é culpada" ou então eu peço um breve resumo como eu fazia [...] é fazer o menino se sentir dentro do texto para que ele se sinta mais próximo e mais interessado (Professora 2, Grupo Focal, 2019).

Em contraponto, a professora 2 é atenta aos movimentos literários que ocorrem na biblioteca e nos fornece um pequeno panorama do gosto dos alunos, ela inclusive, afirmou que lê muitos dos livros mais contemporâneos para conseguir acompanhar e conversar com os alunos sobre as obras.

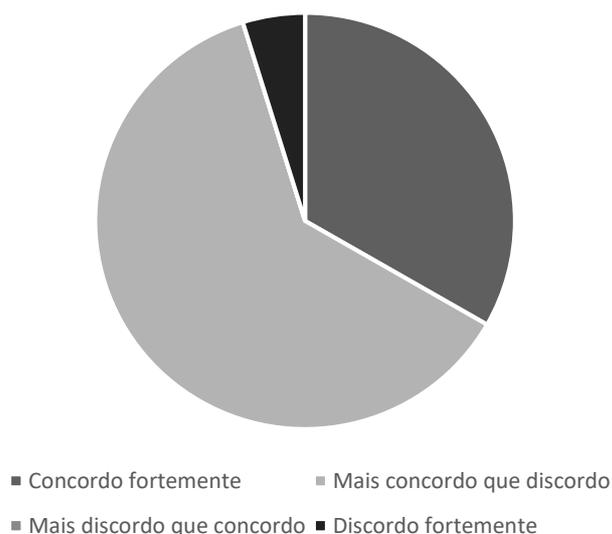
A literatura clássica é claro que precisa ser trabalhada, mesmo que seja dentro de uma reestrutura, com quadrinhos ou numa versão mais curta, mais resumida, então é necessário sim. Agora eles adoram viver a atualidade deles, então eles pedem muito uma Talita Rebouças, pedem Paula Pimenta, que vão falar coisas que eles estão vivendo, com assuntos do dia a dia, da internet. Mas os contos de fada, a ficção científica, eles gostam e despertam um grande

interesse neles, a ficção científica principalmente, hoje em dia, por causa das séries, eles estão focados nisso, principalmente os alunos do ensino médio, eles gostam muito desse lado aí. A fantasia! (Professora 2, GF, 2019).

Portanto, mesmo diante dos entraves que poderiam afastar os alunos da biblioteca, uma grande maioria concorda que foram incentivados pelos projetos a frequentar o espaço em busca de leitura, e isso é um indício de que a literatura, leitura e escrita, cumpriu um papel de despertar novos leitores.

Outro dado interessante que a análise dos questionários aplicados aos professores nos traz, é um aumento do envolvimento de docentes de outras áreas de conhecimento com os projetos, inclusive como autores de poemas nos livros. Essa percepção ficou evidente no gráfico 08.

Gráfico 8 - Observa algum crescimento da participação nos projetos de professores que não atuam na área de linguagens?



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do questionário do professor (2019)

Empiricamente, podemos observar esse aumento no envolvimento dos docentes da escola com os projetos, seja na participação no livro, na divulgação dos projetos nas salas de aula e na comunidade externa, na participação dos Eventos, principalmente na FLICAR, posto que sempre acontece em finais de semana e muitos trabalham com alegria e dedicação cumprindo seus horários e além da obrigação, pois são contados dias letivos, visitam o evento em outros momentos por opção. Ainda assim, as professoras de língua portuguesa são as mais participativas em todo o processo, mesmo porque são elas que trabalham com os alunos o

gênero poesia, revisam os textos dos meninos, ensaiam o sarau, auxiliam os alunos a fazerem a escolha dos poemas a serem declamados.

Outra hipótese que levantamos ao longo da pesquisa, foi a de que a participação nos projetos era maior em turmas nas quais as docentes de língua portuguesa eram mais engajadas com a literatura, mesmo que na prática pedagógica as metodologias usadas ainda fossem ortodoxas. Usando as respostas dos alunos aos questionários, que indagava se já haviam participado ativamente dos projetos, podemos concluir que sim, a hipótese se confirma conforme a Tabela 6. Então, esse paulatino envolvimento dos professores que os projetos conquistaram pode gerar a médio e longo prazos, um impacto cada vez maior e significativo nos alunos.

Faz-se importante ressaltar, que a participação que é descrita na Tabela 6, diz respeito aos alunos que foram protagonistas em alguma ação ou evento dentro da programação da Festa Literária, seja na atuação do Sarau, seja na mediação de alguma roda de conversa com autores. Não há, portanto, condições de participação de um número muito extenso de alunos, por questão de tempo e de funcionalidade. Entretanto, todos os alunos participam como público de alguma atividade do programa e da visita ao espaço do evento.

Tabela 6 - Quantitativo de alunos participantes dos Projetos por turma

TURMAS* x PARTICIPAÇÃO	802	902	903	1ºA	1ºB	2ºA	2ºB	3ºA	3ºB
Número de questionários respondidos	33	33	28	37	26	40	27	39	25
Participantes do concurso	10	13	4	22	7	26	7	8	10
Participantes do Sarau ou mediação de conversas.	5	6	2	4	5	10	4	5	2

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

De acordo com os dados, as turmas do 2º e 1º ano A, ambas de ensino médio, foram as que mais participaram do Concurso Poetizar, seguidas das turmas de ensino fundamental 802 e 902. As professoras das turmas eram à época as professoras 1 e 6 respectivamente, as mais

envolvidas nos projetos. De acordo com Paulino e Cosson (2009) entre as práticas para concretizar o letramento literário na escola está o papel do professor na formação do aluno e sua educação literária, na formação do gosto como aprendizagem da cultura literária. E essa percepção do envolvimento das docentes com a literatura, os projetos e com os alunos, pode ser observada em alguns relatos do grupo focal, ao serem indagadas se conseguiam perceber contribuições das ações nos alunos participantes.

Acho que contribuiu bastante, principalmente, eu vi particularmente com uma aluna minha, que é bem custosa, e ela foi selecionada ano passado, o poema dela está no livrinho, e agora a vida dela é só falar: o meu poema vai ganhar de novo. Aí ela começou a ir mais na biblioteca, ela não pega assim livros grandes e tal, mas ela pega, vai toda semana, ela sempre comenta, do livro (Professora 6, GF, 2019).

E eu acho assim, também não tem como eles ficarem alheios não, sabe! Está sendo tão libertador pra alguns alunos, que eles colocam tanta verdade, a vida deles, os sentimentos, o que eles estão passando, eles colocam aquilo ali e eles acharam uma válvula de escape (Professora 1, GF, 2019).

Um outro aspecto abordado pelo Grupo Focal é relacionado com o letramento literário dos docentes participantes, e que vai impactar diretamente o trato da literatura do professor com o aluno, posto que, como alega Cosson (2019, p.29) “lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. ” Dito isso, caso o próprio professor, responsável direto por essa mediação e esse ensino, não seja letrado literariamente falando, podemos inferir que seu aluno também não o será. Sobre isso temos os seguintes relatos:

Interfere demais. Eu tenho convicção que tem. O professor que não é leitor, ele não consegue cativar o aluno e despertar pro gosto de ler. Ele tem que ser dono de si nesse momento, de falar e de poder mostrar que a leitura faz com ele. Ele vai saber argumentar, vai saber se expressar, e se ele não souber e não mostrar isso pro aluno, não adianta você querer cobrar a leitura do menino. Eu acredito nisso, se a gente não é capaz de ler e de argumentar e de se envolver com a leitura, não adianta querer cobrar do seu aluno, que ele não vai ler. Ele pode até ir na biblioteca, pegar um livro lá, mas aquilo será superficial, vai ser raso, não vai ter envolvimento, não vai ter proveito. Eu acho pesado o professor que não interage com a leitura e divide isso dentro de sala de aula (Professora 1, Grupo Focal, 2019).

Acho que é mais pela visão de mundo mesmo. A leitura te dá uma visão de mundo muito maior. Tudo que você vai passar para o aluno, tudo que você tem um campo maior de visão, vai interferir no que você vai passar para ele sim, seja o que for, seja a respeito de um livro, de um anúncio, se algum fato que aconteceu, se você tem um conhecimento mais amplo, uma cabeça mais

aberta, você vai enxergar aquilo de uma maneira mais fácil (Professor 2, Grupo Focal, 2019).

Nesses dois argumentos, podemos perceber que as docentes falam dos benefícios de ser leitor no papel do professor e o impacto desses benefícios ao aluno, seja na motivação, seja na capacidade de ampliar horizontes que a leitura traz. A questão do exemplo também é abordada pela professora que atuou como mediadora no Grupo Focal e que leciona geografia. Em contraponto, a Professora 4, em sua fala, se restringe à leitura dos textos que serão trabalhados em sala de aula, que são em maioria, aqueles presentes nos livros didáticos.

Mas nem tem como, se a gente está ali no contexto de um planejamento, se você não ler aquele texto antes de ler para o aluno. Precisa de uma pré-leitura para você saber a entonação que vai usar, o modo de argumentar. Então tem que ter estudo, senão não tem como, né? Uma coisa está ligada à outra. (Professora 4, Grupo Focal, 2019).

E eu acho, aqui ouvindo vocês falarem, acho a questão do exemplo, sabe. Eu trabalhei um tempo com aula de sociologia, e uma coisa que me marcou é que eu lia, né, os livros e eu levava para a sala e lia nos meus horários de folga. Então eu levava e deixava em cima da mesa e ali e a gente trocava livros. Eles viam os livros em cima da minha mesa, olhavam o título e acho que servia como exemplo (Professora mediadora, Grupo Focal, 2019).

Podemos reforçar a ideia de que o letramento literário do professor é fundamental para que o aluno alcance esse Letramento quando (BRENMAN, 2012, p. 76) diz que “a leitura não é um dom, um talento especial que nasce com a pessoa. Ela está inserida numa prática social e requer esforços de todos aqueles que estão envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos”. Além disso, essa confusão entre livros literários e didáticos ainda é um entrave nas escolas e distancia o aluno da literatura, como bem disse Azevedo (1999):

Textos utilitários (didáticos³⁰) com mensagens objetivas e unívocas, ligados ao pensamento científico, são importantíssimos e têm seu espaço garantido em casa e na sala de aula. Textos de ficção e de poesia, subjetivos, emotivos e ambíguos por princípio, ligados à arte, tratando de assuntos que ninguém pode ensinar (só compartilhar), também são muito importantes. A confusão entre ciência e arte em todo caso, quero argumentar, afasta o leitor da literatura (AZEVEDO, 1999, p.7).

Diante desses dados analisados, podemos concluir que mais que a sala de aula, o ambiente literário construído pelos projetos criou um espaço potencialmente capaz de promover esse letramento literário nos alunos e, porque não, também nos professores e toda a comunidade que

³⁰ Acréscimo nosso

participa, pois coloca em evidência a literatura, jogando luz ao papel essencial da literatura na formação holística do indivíduo. O papel humanizador desse processo será o tema discutido e analisado na próxima subseção.

3.4.1.3 – Os projetos literários Poetizar e Flicar, o papel humanizador e a função social da literatura

O papel social e humanizador dos projetos, ao longo desses seis anos de execução, talvez seja o mais transformador impacto gerado dentro da escola. Uma constante busca que tenho em minha trajetória profissional no ambiente escolar é a tentativa de ouvir a voz dos alunos e fazê-los acreditar em sua capacidade de promover mudanças em si mesmo e em seu entorno através do conhecimento. Esse é um ideal que persigo como professora e que me moveu enquanto gestora da escola e que, com o acolhimento dos projetos pela escola, pôde se expandir.

No que tange a literatura, lembramos Candido (2011) que traz a literatura como direito fundamental do ser humano e reforça que os indivíduos que tem esse direito negado, por diversos fatores, podem ser prejudicados em sua formação como ser humano. Alinhado a esse pensamento Brenman argumenta que,

A literatura é a expressão máxima da criação ficcional de um povo – suas crenças, contradições, seus costumes, acontecimentos, leis, transgressões, etc. -, que dá aos homens a oportunidade do sonho acordado, cuja função, além da social, é a de manter o equilíbrio psíquico (BRENMAN, 2012, p.91).

Ao proporcionar um espaço de fala para os alunos, através da produção e submissão de textos poéticos ao concurso poetizar, criou-se um canal de comunicação do qual os estudantes se apropriaram. O olhar para si mesmo, para seu entorno, para o outro foi transmutado em poesias que tentam traduzir o que passa com cada um. Sobre essa percepção de espaço conquistado a Professora 1, do Grupo Focal relata:

E eu acho assim, também não tem como eles ficarem alheios não, sabe! Está sendo tão libertador pra alguns alunos, que eles colocam tanta verdade, a vida deles, os sentimentos, o que eles estão passando, eles colocam aquilo ali e eles acharam uma válvula de escape. Encontrar aquilo ali com leveza, eu vejo meninos, a gente tem meninos aqui na escola que tem problemas com depressão e vários outros problemas e eles estão achando naquilo ali um meio de falar, de expressar. Então eu acho assim, não tem como agora ninguém querer tirar aquilo ali deles, aquilo ali agora já é conquistado, já é deles, então não tem jeito mais, o que desabrochou não fecha mais! E eu sinto isso, alguns alunos a gente vê claramente essa força que eles estão tendo de expressar.

Você pega, você vê, esse aqui é esse menino! (Professora 1, Grupo Focal, 2019).

Outros relatos nos dão conta da contribuição do movimento literário na escola e do impacto causado no ambiente escolar nesse aspecto humanizador. Uma das professoras nos chama a atenção sobre a potência do movimento mesmo nos alunos menores. Participar da Antologia Poética editada é motivo de alegria para os alunos e, mais que isso, proporciona um sentimento de pertinência.

E a gente percebe o encantamento, porque o sexto ano que chegou pra gente esse ano teve alguns repetentes na turma, então no momento de apresentar o projeto e levar os livros até a sala, aí os que tinham poema, porque tem a seleção, mas todos tem os poemas no livro, então eles queriam mostrar, ler o poema, aqui esse aqui é meu, então pelo motivo do encantamento deles para mostrar pra turma que eles escreveram um poema que estava ali naquele livro, aí instigou os outros a querer escrever. [...]. Então acho que modificou sim, esse ar literário da nossa escola (Professora 4, GF, 2019).

E a reverberação desses sentimentos são sentidas também fora da sala de aula, como nos traz a professora da biblioteca:

Sem dúvida, né? Sem dúvida a autoestima deles foi elevada lá em cima, eles se acham o máximo de estar no livro. Às vezes eles chegam na biblioteca e dizem, vem cá para você ver o livro que tem um poema meu! Aí é aquela coisa de se achar importante, né? E até nem só o deles, mas o poema que a minha irmã escreveu, o poema que meu pai fez, que essa abertura que se fez para a comunidade participar, traz também aquele negócio de falar: Tem um poema da minha mãe que está aqui nesse livro! (Professora 2, Grupo Focal, 2019).

Também a participação do Sarau da Flicar, tanto quanto a escrita do poema, é sentida como um momento de expressão e que tem motivado muitos alunos a participarem, contrariando expectativas por serem tímidos ou aparentemente desinteressados:

E a gente vê também a emoção deles na finalização, no sarau. A gente que fica próximo ali, a gente vê como eles ficam. Eles levam mesmo a sério, declamam mesmo, botando a alma pra fora (Professora 3, Grupo Focal, 2019).

Ele leva a família toda pra ver a declamação daquele poema, naquele momento. A hora que eles descem lá de cima, eles vão correndo: Foi bom? Aquela preocupação mesmo de botar a alma pra fora! De querer se mostrar, de ser capaz. Naquele momento eles são os poetas! Eles são os artistas e está todo mundo ali para poder aplaudí-los. Então é um momento mágico para aqueles meninos ali (Professora 2, Grupo Focal, 2019).

E a gente surpreende com uns alunos que a gente nem pensa. Aquele aluno³¹ do 1º B queria declamar de todo jeito, nunca imaginei que ele fosse declamar, ele é calado, não fala nada, super tímido e queria ir de todo jeito (Professora 5, Grupo Focal, 2019).

A fulana do 1º C escreve poesia! Ela não abre o caderno na aula e tem caderno de poesia, adora escrever. Levei o maior susto na hora que ela me falou. Se não tivesse o projeto? (Professora 5, Grupo Focal, 2019).

Corroborando a percepção das professoras do grupo focal, também o questionário dos professores traz percepção semelhante no que tange à elevação da autoestima dos estudantes através da participação nos projetos (Gráfico 9). Promover os alunos a despeito de sua trajetória escolar, de seu comportamento em sala de aula, ou de qualquer outro aspecto limitante à sua participação. Dar oportunidade e descobrir talentos escondidos em adolescentes e jovens que podem ficar invisíveis no ambiente escolar.

Gráfico 9 – Observa que a participação dos alunos nos projetos POETIZAR e FLICAR, impactam na elevação da autoestima desses jovens?



Fonte: Elaborado pela autora com dados do questionário do professor (2019)

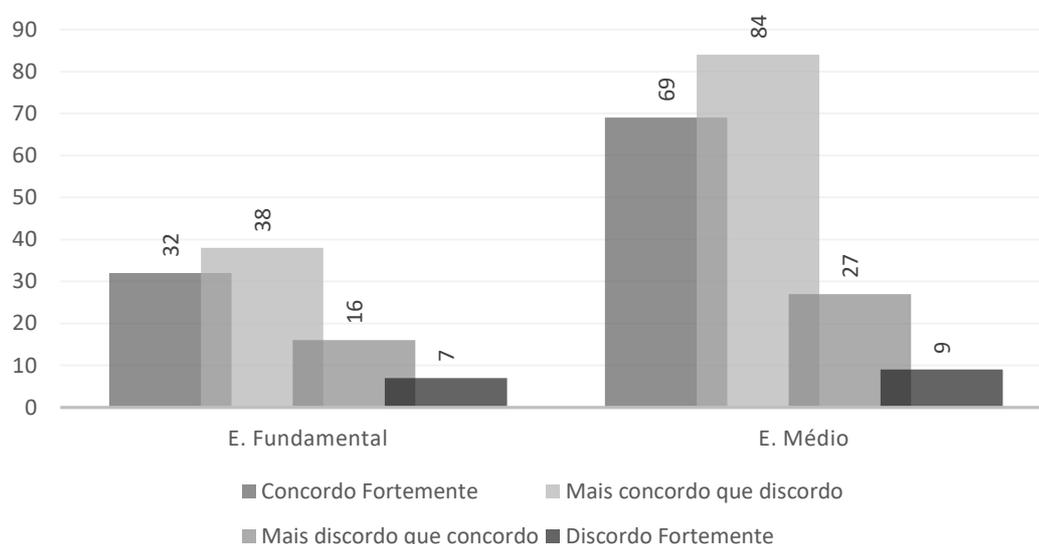
Portanto, mais que apresentar a literatura como um canal de conhecimento, esse fator agregador, democrático e motivador de gente, talvez seja o que de melhor os projetos possam deixar de legado e numa proposta de aprimoramento, propor ações para aumentar a participação dos alunos que ainda não foram tocados por eles. Claro que não temos a expectativa de termos

³¹ Nome suprimido

uma unanimidade absoluta entre os alunos, entretanto, estratégias de motivação podem ser buscadas para atrair mais adeptos e promover uma abertura para a experiência.

Quando Candido (2011) enfatiza a desigualdade social no Brasil como um dos fatores que restringem o acesso à literatura erudita a todos, e, sabendo a escola um dos principais lugares de acesso ao livro literário, juntar as duas coisas e ofertar a literatura como uma experiência que pode transformar o ambiente, pois modifica as pessoas que o constituem, é muito gratificante e especial. Também os alunos, nos questionários, trouxeram resultados que confirmam esse impacto humanizador, como o sentimento de pertencimento a escola.

Gráfico 10 – Os projetos proporcionaram um maior sentimento de pertencimento à escola?



Fonte: Elaborado pela autora com dados do questionário dos alunos (2019)

Fazer parte de um grupo, ser pertinente, estar presente e sentir que colaborou com a construção de algo sempre é um sentimento que todos seres humanos buscam, e sentir que de alguma maneira a participação nos projetos permitiu que esse sentimento se fizesse presente nos alunos, aproxima e humaniza a escola, quebra hierarquias e democratiza.

Eu estava no terceiro ano do ensino médio quando aconteceu o primeiro POETIZAR, foi uma oportunidade maravilhosa participar do evento, era uma chance de deixar um pedacinho meu ali no Colégio. Nós tivemos a chance de acompanhar os preparativos do evento e nunca havíamos tido algo parecido, então foi um momento de muita expectativa, acredito eu, que para muitas pessoas. No primeiro evento, além do concurso de poesias eu pude participar do recital de poemas juntamente com meus professores e colegas, foi um momento onde tive muito aprendizado, pois nos reuníamos para pensar sobre

os poemas que iríamos escolher, nos ensaios aprendíamos mais sobre o próprio ato de recitar, como nos comportar no palco, como falar com clareza e como demonstrar tudo aquilo que o poema te transmitia e que você queria transmitir para quem estava vendo e ouvindo. Hoje, estou no último período da graduação de Letras pela UFLA e posso dizer que incentivos não me faltaram para escolher esse curso e para escolher ser professora (Ana, ex-aluna, via e-mail, 2019).

Nos trouxe uma grande e grata surpresa o impacto dos projetos em suas percepções de vida e em sua formação, mesmo após terem seguido seus estudos em universidades. Podemos perceber que o que toca profundamente a sensibilidade, acaba por transformar o sujeito perenemente e impactar a trajetória de vida:

O Poetizar, assim como o lançamento do livro "Um quarto de cortinas azuis" abriram espaço para que eu pudesse me expressar através dos sarais, além de melhorar minha performance nas apresentações e deixar de lado a timidez. Isso reflete até mesmo atualmente, em minha formação. Participo de um grupo de estudos relacionados a linguagem, leitura e escrita, o Nelle; participo de um projeto de extensão sobre contação de histórias nas escolas públicas de Lavras. Além disso, farei meu TCC baseado na importância das narrativas digitais, utilizando o aplicativo Inventeca, que contribui para a criação do imaginário infantil, bem como para a alfabetização de crianças (Vera³², ex-aluna, via e-mail, 2019).

Continuei a escrever para o projeto e percebia como os assuntos e a escrita mudavam: de certa forma eu estava amadurecendo. Dos sentimentos melancólicos da adolescência até reflexões sobre o futuro; das rimas até a liberdade das frases: eu crescia. Houveram tempos em que, mesmo que a rotina estivesse corrida e automática, parar para escrever um poema me levava a organizar meus pensamentos e dar atenção aos meus sentimentos e assim a poesia me salvava de uma vida vazia. Hoje sou estudante de Artes Visuais e digo que sou quem sou por causa da poesia porque ela educou o meu ser sensível ao longo desses anos. Ser artista visual requer ter sensibilidade ao enxergar a vida, a poesia traduz essa percepção, em palavras (Nina, ex-aluna, via e-mail, 2019).

E pudemos observar empiricamente e confirmar a percepção no grupo focal, de que os projetos impactaram também as professoras a um olhar mais acolhedor aos alunos. Se eles conquistaram o espaço de expressão, essas mensagens estão sendo acolhidas e reconhecidas por docentes, formando um ambiente mais agregador, democrático e humano na escola.

³² Nome fictício

O olhar para o aluno, pra ele não ser esquecido, quando eles escrevem, esse que às vezes não quer escrever de jeito nenhum, não, mas vai escrever que eu te ajudo e tal, que eu gosto de ler qualquer coisa que eles escrevam sobre eles mesmos, porque aí eu posso conhecer mais esse aluno e aí eu consigo enxergar esse aluno de uma outra forma e é como se eu não o tivesse enxergando (Professora 6, grupo focal, 2019).

Enfim, podemos chegar a algumas conclusões em relação aos projetos Poetizar e Flicar, e a relação entre seus objetivos e os impactos observados nos resultados das pesquisas. Conclusões essas que irão direcionar as nossas propostas de aprimoramento com a elaboração de um plano de atendimento educacional.

Mesmo que a princípio sem pretensões fundamentadas teoricamente, partindo de uma experiência pessoal, os projetos como experiência literária, atuam como transformadores do ambiente escolar, ao passo que, mesmo em uma instituição que abriga uma enorme diversidade de realidades e um grande contingente de problemas comuns à quase todas as escolas públicas brasileiras, consegue parar e colocar a literatura em destaque, permitindo um contato mais próximo e livre com obras literárias e com a escrita de poesias pelos alunos. O caráter facultativo da participação põe o aluno como protagonista de sua vontade e o aumento das participações nos mostra que as ações são promotoras de sensibilização de um quantitativo considerável de adolescentes e jovens, que se apropriam do canal de comunicação criado e fazem dele a sua voz.

Vemos que com um caráter extraclasse e com o envolvimento de docentes de diferentes áreas de conhecimento, que participam do livro, do sarau e da organização do evento, mesmo que ainda vejamos resistências, nos dá a percepção da potência da literatura em seu fator humanizador, promovendo uma empatia entre escritor/leitor, um despertar da arte como uma plataforma de equidade. Dentro da escola, houve uma horizontalização das relações, pois, todos os textos e todas as performances que se apresentam são igualmente valorizados. A liberdade em dizer e se expressar e ser acolhido em sua expressão aproxima e mostra o quão semelhante somos todos em sentimentos e emoções.

Mesmo que nem todos sejam tocados pelas oportunidades que os projetos oferecem, o direito à literatura como fundamental na formação humana, como diz Candido (2011) é preconizado nas ações, que dentro das possibilidades, atende a todos aqueles que manifestem interesse em fazer parte. Apesar de não observarmos transformações significativas nas metodologias de ensino de literatura em sala de aula, o que pode ser demonstrado nas discussões do grupo focal, o movimento poético da escola promoveu algumas mudanças de percepção e

sensibilidade nos professores de língua portuguesa, frente à literatura. Isso nos permite pensar que ao sensibilizarmos mais docentes, poderemos ter mais alunos incentivados a participar dessa experiência, que para muitos, tem se mostrado benéfica e transformadora.

Mesmo com evidências que comprovam a capacidade de implementação de uma nova cultura na escola e no município pelos projetos desenvolvidos, acreditamos que há ainda muito o que ser trabalhado para que esses benefícios atinjam um número cada vez maior de alunos. Tanto o projeto Poetizar pode ser aprimorado para que o incentivo chegue a todos os alunos sem distinção, quanto a Festa Literária pode ser ampliada para atender as demandas dos alunos. Essas propostas serão organizadas no próximo capítulo desse trabalho, aliando os referenciais teóricos e os resultados obtidos com a elaboração do Plano de Ação Educacional.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – ASSOCIANDO TEORIA E PRÁTICA COM A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA

Este trabalho tem como principal objetivo a compreensão dos impactos gerados na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, dos Projetos literários Poetizar e Flicar em relação ao letramento literário de seus alunos. Nos capítulos anteriores, descrevemos o movimento literário que nasceu na escola, seus desdobramentos e fundamentos teóricos. Traz também dados da pesquisa realizada com alunos e professores que apontaram os pontos fortes dos projetos, que corroboram a sua relevância para a instituição, e também jogaram luz sobre os caminhos a seguir para aprimorar as propostas e aumentar a sua abrangência.

Este capítulo 4 tem como objetivo apresentar um Plano de Ação Educacional (PAE), como proposta de refinamento dos Projetos Literários Poetizar e Flicar, desenvolvidos na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues desde o ano de 2014. O objetivo desse aprimoramento através do Plano de Ação é aumentar a abrangência dos projetos a fim de que mais alunos possam vivenciar a experiência literária oferecida por eles, além de propor outras ações agregadas ou complementares aos projetos.

As ações que serão propostas foram pensadas a partir dos achados obtidos nesta pesquisa. Pesquisa essa que foi realizada por meio da aplicação de questionários para a comunidade escolar, alunos e docentes, para o levantamento das evidências do caso de gestão, descrito no capítulo 2. Também é composta de um grupo focal com as docentes de língua portuguesa da instituição, instrumento usado para a apuração de dados para o capítulo 3. Além disso, lançamos mão de relatos encaminhados por ex-alunos participantes de edições dos projetos, que nos enviaram via e-mail suas percepções sobre as contribuições dos projetos em suas trajetórias pessoais e acadêmicas, e que complementaram os dados obtidos pelos outros instrumentos citados.

Os objetivos do plano de ação que serão pensados a partir dos achados das pesquisas, são aprimorar os projetos com o intuito de aumentar abrangência dos eventos incentivando maior número de alunos e professores a participarem de maneira mais ativa; sensibilizar a comunidade escolar sobre as possibilidades que essas participações podem ocasionar; estabelecer momentos de discussão e trocas de experiências literárias com alunos e professores e criar dentro da escola, espaços alternativos para a vivência literária. Além disso, o PAE procura potencializar os resultados positivos em relação ao letramento literário e a humanização do ambiente escolar através da literatura.

Faz-se importante ressaltar que durante a elaboração do trabalho eu, que ocupava o lugar de gestora escolar, retornei às atividades de docente, lecionando biologia para alunos de ensino médio e ciências para o ensino fundamental. Essa mudança redesenhou a minha possibilidade de atuação direta na gestão escolar, entretanto, os projetos são vistos como importantes e relevantes para a escola pela atual equipe gestora, o que faz com que sejam incorporados às atividades escolares durante o ano letivo pela equipe gestora atual e em consenso com o corpo docente da escola.

Além disso, pelo fato de eu estar diretamente envolvida com os projetos, desde a sua idealização, os gestores delegaram a mim e à comissão organizadora composta de docentes e especialistas voluntários, a gestão do Projeto Poetizar e da Festa Literária FLICAR.

Entretanto, ao pensar o Plano de ação, o fazemos em dois aspectos diferenciados, respeitando as possibilidades de atuação em seu desenvolvimento. Um dos aspectos abordará um planejamento que consideramos passível de ser realizado, porém apenas, e tão somente se contar com a apropriação e o acolhimento dos atuais gestores escolares. Então, faremos um plano de ação para ser apresentado à equipe gestora. As ações diretamente ligadas aos projetos, e por esses estarem sob nossa gestão, poderão ser aplicadas com maior autonomia, sem, contudo, deixar de ser apresentado à comunidade escolar e à equipe gestora.

De acordo com os dados apurados nas pesquisas, há um crescente interesse da comunidade escolar na participação nos dois momentos dos projetos, seja na escrita e submissão dos poemas ao concurso, seja na participação na Festa Literária. Pudemos apurar também que, para muitos daqueles que estiveram envolvidos no Poetizar e na Flicar, foi um despertar para a literatura como uma possibilidade de alargamento de horizontes. Além disso, podemos perceber nos resultados apurados que há um consenso na escola, entre alunos e docentes, que os projetos possuem uma grande relevância e trazem benefícios. Isso nos traz uma tranquilidade e uma satisfação de que estamos trilhando um caminho que abriga um grande potencial transformador da realidade e do olhar, seja para a escola como instituição, seja para o papel social da literatura e sua ação humanizadora.

Entretanto, muitas fragilidades foram percebidas e sabê-las e organizá-las se faz necessário para orientar o Plano de Ação, que será apresentado neste capítulo.

Uma das primeiras percepções nas pesquisas foi que ainda temos uma visão idealizada da literatura entre docentes, inclusive de língua portuguesa, que se sentem cobrados em relação ao letramento dos alunos, entretanto são poucos que demonstram um olhar para a literatura, a leitura de obras literárias diversas, como alternativa de aprendizado e fonte de conhecimento, a

não ser aquela literatura didatizada e fragmentada dos livros didáticos que ainda são utilizados como norteadores curriculares. Não pudemos perceber ao longo da pesquisa a utilização permanente de obras literárias como mecanismo para formação humana dos alunos. As ações são pontuais e direcionadas ao cânone e às escolas literárias previstas no currículo do Ensino Médio.

Em relação aos achados sobre o ensino fundamental, como não há uma grande presença da literatura no currículo explicitamente, não encontramos relatos de uma mediação mais efetiva de literatura pelos professores, que se limitam aos textos trazidos pelos livros didáticos, muitas vezes para aprendizados de gramática e ortografia. Apesar de os alunos terem momentos de visitas à biblioteca escolar, e dos projetos terem despertado o interesse de alguns em buscar leituras fruição, a grande maioria dos professores não tomam conhecimento sobre essas leituras de forma sistemática, ou seja, a leitura se dá entre obra e leitor, sem a mediação do professor.

Entendemos que o objetivo dos projetos nunca foi a sala de aula em si e o ensino formal de literatura. Reiteramos que sempre foi uma tentativa de sensibilização dos alunos e também dos professores para o potencial humanizador e transformador da literatura. Porém, se essa sensibilização chegar à prática docente, entendemos que os efeitos benéficos podem ser ampliados, não apenas nas aulas de língua portuguesa, quanto em todas as outras disciplinas, posto que a literatura é universal. Podemos, então, delimitar como um ponto de atuação do plano de ação a sensibilização dos professores.

Também ficou evidente na análise de dados que um outro espaço que merece atenção nos resultados da pesquisa é a Biblioteca Escolar. Foi relatado que a escola não dispõe de um ambiente propício para a fruição literária e nem mesmo momentos de atividades in loco. É um espaço exíguo, com um acervo considerável, porém não há estabelecido na escola um apreço à biblioteca como local prazeroso. Os alunos possuem horários determinados para irem pegar livros, por turma e durante o horário de aulas. Muitos aproveitam esse tempo, mas definitivamente não é um convite ao despertar literário. Portanto, um segundo ponto a ser trabalhado no plano de ação é a definição de uma identidade da biblioteca escolar na escola como mediadora de leitura e promotora de um letramento literário.

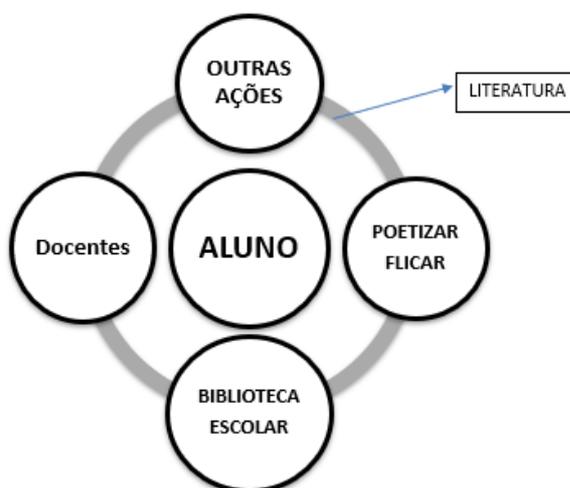
Os projetos foram idealizados, criados e implementados com o pensamento nos alunos da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, que constituem o público alvo de todos os eventos e ações. O fato de terem se tornado eventos de caráter municipal, pela constância e pelos resultados reconhecidos pela comunidade, agrega relevância, porém não pode impactar o objetivo primeiro de proporcionar aos estudantes a vivência desta experiência literária. Por isso,

de acordo com os resultados apurados, a sensibilização dos alunos que ainda não despertaram interesse em participar pelos projetos talvez seja o ponto central a ser trabalhado, visando um maior envolvimento tanto na produção dos textos do Poetizar, na apresentação do sarau ou na participação mais efetiva e ativa na Festa Literária.

Focar as ações com vistas aos resultados obtidos no letramento literário e na inserção social dos alunos já inseridos no processo, nos fornece um parâmetro do lugar que almejamos alcançar com o aprimoramento dos projetos. Colocar a literatura em destaque na escola de maneira mais perene, e não apenas nos momentos da realização do concurso e da Festa Literária, com ações bem distribuídas ao longo do ano letivo seria um último ponto a ser considerado nas ações propostas.

O Diagrama 1, resume os pontos a serem contemplados no PAE, com o aluno como principal foco e a sensibilização docente, a resignificação da biblioteca escolar, os Projetos Literários e outras ações que serão apresentadas à gestão escolar, como instrumentos de promoção do aluno, perpassados pelo poder transformador e humanizador da Literatura, que será o amálgama de todas as ações.

Diagrama 1 - Pontos a serem trabalhados no PAE



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Nesse esquema, o aluno é o destinatário de todas as ações, o foco que precisa ser pensado, mesmo que as ações perpassem por outros atores envolvidos no processo, como os professores, os profissionais da biblioteca e a própria gestão escolar. Portanto, orbitando o aluno estão os projetos estudados, os docentes da escola, a biblioteca escolar e outras ações/espacos que possam ser mobilizados para que o objetivo primeiro, de letramento literário e humanização, se

cumpram. A literatura perpassa todas as ações e é a ferramenta básica mobilizada para a implementação do plano de ação.

As ações deste plano foram elaboradas por meio da metodologia 5W2H, que é realizada a partir das sete perguntas: What (O quê?), Why (Por quê?), Where (Onde?), When (Quando?), Who (Quem?), How (Como?) e How much (Quanto?) (FRANKLIN; NUSS, 2016).

Franklin e Nuss (2016) explicitam que o Plano de Ação 5W2H permite a identificação das ações, dos responsáveis, dos recursos necessários e da definição dos prazos para alcançarmos nossos objetivos. Segundo os autores, o plano é composto por:

- a) Indicadores de resultado: meio para gerenciar o plano de ação e verificar se resultado está sendo atingido. São eles que quantificam e qualificam o resultado. São fontes importantes para a avaliação;
- b) Ação: tudo de que necessitamos fazer para atingir o resultado proposto;
- c) Prazo: data precisa em que o gerenciamento será feito;
- d) Responsável: pessoa que nem sempre terá de realizar uma ação, mas será fundamental para que essa ação seja cumprida. O responsável pela ação tem nome e sobrenome, não pode ser o grupo todo;
- e) Recursos: tudo de que necessitamos para realizar a ação. Não apenas recursos financeiros, mas custo, recursos de conhecimento, tempo em horas, infraestrutura (sala e material necessário), recursos políticos, de organização ou até uma ação realizadora anteriormente. (FRANKLIN; NUSS, 2016, p.2).

No Quadro 2, trazemos uma distribuição das ações relacionadas ao eixo de análise e aos espaços de atuação de cada uma delas, ou seja, se serão ações diretamente ligadas aos projetos, e, portanto, dentro da autonomia de ação dos organizadores, ou se dependem da apropriação dos gestores escolares para que sejam realmente exequíveis. Além disso, traremos para esse quadro uma síntese dos resultados observados nas pesquisas e que serão os pilares para a construção dessas ações com vistas ao aprimoramento dos projetos literários já realizados na escola e descritos nesse trabalho, e também objetivando aumentar a abrangência do movimento poético/ literário que se criou na instituição desde a implementação dos projetos.

Quadro 2 – Relação entre Resultados da pesquisa/ as ações propostas e seu espaço de atuação

Eixo(s) de análise envolvido	Resultados Encontrados que demonstram fragilidades	Ações	Objetivos	Espaços de Atuação
1.1 Letramento Literário dos alunos 1.2 Função Social e papel humanizador da literatura	1. Número crescente de alunos participantes, mas ainda pequeno em relação ao quantitativo total de alunos da escola.	1.1 Realizar mais apresentações do Sarau Poetizar na escola, durante o ano letivo. 1.2 Antecipar para o primeiro semestre o início das atividades do Concurso Poetizar, possibilitando maior contato com a literatura pelos alunos, antes da divulgação do edital do concurso. 1.3 Incluir efetivamente alunos nas comissões organizadoras do Poetizar e da Flicar. 1.4 Criação de um Clube de leitura, aberto aos alunos e professores/servidores, para troca de experiências literárias.	1.1 Oferecer oportunidade a um maior número de alunos de entrarem em contato com a literatura e despertar interesse pela leitura e escrita.	1 GESTÃO DOS PROJETOS
2 Ensino de Literatura	2. Frágil letramento literário dos docentes em geral e especificamente dos professores de língua portuguesa.	2.1 Oferecer aos docentes capacitação para mediação de leitura e letramento literário, buscando parcerias com Instituições de Ensino Superior da região; 2.2 Apresentação dos resultados da pesquisa	2.1 Sensibilizar os docentes, de todas as áreas de conhecimento, sobre a importância da literatura como formadora, na escola e fora dela; 2.2 Sensibilizar os docentes da relevância do professor para incentivar o aluno.	2.1 GESTÃO ESCOLAR 2.2 EQUIPE PEDAGÓGICA
3 Letramento Literário dos alunos	3. Biblioteca Escolar inadequada e sem atuação direta no letramento literário dos alunos.	3.1 Ressignificação do espaço da biblioteca através da atuação das professoras de apoio. Pequenas ações como contação de histórias, divulgação do acervo aos alunos, abertura para visitas no contraturno.	3 Promover o espaço da biblioteca entre os estudantes para além da função de guardião de livros.	3.1 GESTÃO ESCOLAR 3.2 EQUIPE PEDAGÓGICA

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em seguida, trazemos a síntese de todas as ações do Plano de Ação Educacional (PAE) no Quadro 3; propostas essas que serão detalhadas e pormenorizadas em seções específicas.

Quadro 3 – Síntese das ações do Plano de Atendimento Educacional

What?	Why	How	Where	Who	When	How Much
O que?	Porque?	Como?	Onde?	Quem?	Quando?	Quanto?
Ação 1 - Apresentação dos resultados da pesquisa	Para fundamentar as propostas de ações do PAE.	Utilizando uma reunião de módulo II, apresentar os principais achados da pesquisa realizada.	Na escola	Pesquisadora	Outubro de 2020	Sem custos
Ação 2 - Realizar mais apresentações do Sarau Poetizar na escola, durante o ano letivo.	Para manter no cotidiano escolar a vivência literária em destaque e incentivar mais participantes.	Incentivando a realização de pequenas apresentações dentro da escola, em festividades ou no dia a dia.	Na Escola	Comissão organizadora dos projetos. Professores e alunos.	Em uma periodicidade mensal, ao longo do ano letivo 2020/2021	Sem custo
Ação 3 - Antecipar para o primeiro semestre o início das atividades do Concurso Poetizar, possibilitando maior contato com a literatura pelos alunos, antes da divulgação do edital do concurso.	Para oferecer mais oportunidades de encontro dos alunos com a literatura e assim, aumentar o número de estudantes motivados.	Convidando autores para fazerem visitas à escola. Trabalhando em sala de aula com mediação de leitura. Promovendo oficinas de leitura/ escrita.	Na escola	Comissão organizadora dos projetos. Especialistas Professores Parceiros (autores, editores, profissionais das letras voluntários)	Março a setembro de 2021	Sem custos
Ação 4 - Incluir efetivamente alunos nas comissões organizadoras do Poetizar e da Flicar.	Para possibilitar que as ideias e desejos dos alunos sejam contemplados, alinhando as ações com seu público alvo, e incentivando o protagonismo juvenil	Convidando representantes dos alunos de diferentes anos de escolaridade para comporem a comissão organizadora.	Na escola	Comissão Organizadora dos Projeto Equipe Pedagógica	Agosto a outubro de 2020	Sem custos
Ação 5 - Criação de um Clube de leitura, aberto aos alunos e professores/servidores, para troca de experiências literárias.	Para possibilitar o encontro com a literatura de maneira mais livre e despertar nos participantes o senso estético da obra literária, além de	Reunindo professores e alunos interessados em formar um grupo com encontros periódicos, a fim de trocas de experiências literárias.	Na escola	Professores e alunos	Segundo semestre de 2020	Sem custos

	incentivar a formação de leitores.					
Ação 6 – Oferecer aos docentes capacitação para mediação de leitura e letramento literário, buscando parcerias com Instituições de Ensino Superior da região;	Para sensibilizar os docentes da relevância da literatura na formação humana do aluno e assim buscar um uso mais eficaz da literatura dentro da sala de aula.	Buscando parcerias com Instituições de ensino superior da região para oferecer aos docentes capacitação em letramento literário e mediação de leitura na escola.	Na escola	Gestão Escolar Equipe Pedagógica	Primeiro semestre de 2021	Sem custos
Ação 7 - Resignificação do espaço da biblioteca através da atuação das professoras de apoio. Pequenas ações como contação de histórias, divulgação do acervo aos alunos, abertura para visitas no contraturno.	Para oferecer um espaço alternativo à sala de aula para o encontro prazeroso com as obras literárias.	Realizando atividades literárias com os alunos. Revitalizando o espaço da Biblioteca, agregando espaços externos para uso dos alunos. Planejando e realizando campanha de doação de livros com a comunidade, para enriquecer o acervo.	Na escola	Gestão Escolar	Primeiro semestre do 2021	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Esse capítulo será dividido em três seções, cada uma relacionada a um dos resultados da pesquisa passíveis de intervenção com vistas ao aprimoramento dos projetos e ações agregadas que possam impactar positivamente no letramento literário dos alunos. Em cada uma das seções iremos detalhar as ações do PAE associadas a uma das esferas contidas nos resultados de pesquisa.

4.1 QUANTITATIVO DE ALUNOS IMPACTADOS PELOS PROJETOS

De acordo com o observado no andamento dos projetos e nos resultados aferidos, houve um claro aumento do número de alunos interessados e participantes, tanto no concurso Poetizar, quanto no evento da FLICAR. Isso nos traz um grande conforto de que esse é um caminho

acolhedor, num ambiente que muitas vezes, deixa passar talentos despercebidos. Entretanto, um dos objetivos do plano de ação é aumentar essa abrangência e trazer cada vez mais jovens e adolescentes para experienciar a literatura. Para isso precisamos de estratégias para apresentar a eles uma literatura capaz de fazer sentido e despertar sentimentos.

Todo o caráter formador e humanizador da literatura, que discutimos no capítulo 2, precisa ser mobilizado para que haja essa aproximação com os novos leitores. Apresentar a literatura e a poesia como “veículo de sentimento” como enfatiza Elliot (1991). Para tanto, traçamos algumas ações que julgamos exequíveis na escola para que essa aproximação de efetive. São ações simples, sem grandes custos, mas que requerem conhecimento, constância e seriedade por parte da equipe que o abraçar.

Além disso, as ações aqui propostas são mais voltadas para uma gestão pedagógica, permitindo que seja implementada pelas especialistas da escola, juntamente com a comissão organizadora dos projetos, em parceria com os professores interessados, portanto, não é dependente da equipe gestora da instituição, que apesar de apoiar as iniciativas dos projetos, não possuem perfis pedagógicos, nem tampouco literários.

4.1.1 Realizar mais apresentações do Sarau Poetizar na escola, durante o ano letivo

O sarau é um dos momentos que são disputados pelos alunos e que tem grande aprovação do público. Ele acontece no lançamento da Antologia Poética desde 2014, e a partir da implementação da Festa Literária, em 2017, faz parte da solenidade de abertura do evento. A participação é livre, quem manifesta interesse pode integrar o grupo, ensaiar e se apresentar, escolhendo junto aos professores responsáveis, o poema que quiser declamar. Podem ser textos autorais, de colegas, de poetas reconhecidos, não há regra. Entretanto, temos que delimitar o número de participantes, para não extrapolar o tempo de apresentação. Isso faz com que não caiba todos os interessados no mesmo momento. Algumas estratégias são utilizadas para que um maior número de alunos possa se apresentar, tais como jograis, duplas ou trios para o mesmo texto.

Inserir o sarau em mais apresentações durante o ano letivo, seja em festividades promovidas pela escola, ou mesmo em apresentações internas para os demais alunos é uma maneira de oportunizar a participação e a experiência por um maior número de alunos, além de difundir a prática e o contato com textos literários. Como o universo literário é imenso e repleto de temas diferenciados, datas como dia do estudante, dia do professor, dia do amigo, da

consciência negra, da criança, datas cívicas e outras infinidades de momentos, podem ser celebrados com saraus poéticos, levando o contato com a obra literária a um grande número de estudantes durante o decorrer do ano letivo.

A ideia é colocar a literatura em destaque no cotidiano da escola e permitir uma aproximação sem cobranças, despertando o senso estético e a fruição.

4.1.2 Antecipar para o primeiro semestre o início das atividades do Concurso Poetizar, possibilitando maior contato com a literatura pelos alunos, antes da divulgação do edital do concurso

Desde a primeira edição do projeto poetizar, que foi o primeiro a ser implementado no ano de 2014, as ações são iniciadas no mês de agosto com a divulgação do edital do concurso, e só a partir desse momento, os trabalhos de leitura e escrita dos textos, assim como o trabalho com o gênero poesia em sala de aula pelos professores de língua portuguesa. Há um intervalo de tempo de aproximadamente um mês entre a divulgação do edital e a finalização das inscrições. Não raro, o prazo de inscrições é estendido, visando atender a solicitações de alunos.

A antecipação dos trabalhos tem por objetivo ampliar o tempo de aproximação dos alunos com a literatura, permitindo que os professores possam realizar um trabalho de incentivo e motivação minuciosos, antes mesmo da divulgação do edital do concurso, além de atividades ligadas à leitura de textos poéticos.

Outra meta desta ação, seria, juntamente com a promoção de apresentações do sarau em outras oportunidades na escola, deixar a literatura em destaque pelo maior tempo possível durante o ano letivo, permeando o ambiente cotidianamente. Ademais, com vistas também ao aspecto logístico, a antecipação do *start* das atividades literárias proporciona o cumprimento dos prazos estabelecidos para a divulgação de resultados com mais tranquilidade pelos profissionais envolvidos, evitando que coincida com o final do ano letivo que, via de regra, já apresenta uma grande demanda de trabalho.

4.1.3 Incluir efetivamente alunos nas comissões organizadoras do Poetizar e da Flicar

É fato que todo o trabalho realizado em torno dos projetos tem como público alvo os alunos da escola. Fato também que eles participam inscrevendo seus textos no concurso, fazendo acontecer o sarau poetizar, um dos pontos altos da FLICAR e são protagonistas nas rodas de conversa e bate-papos literários que ocorrem durante o evento.

Entretanto, não há participação de alunos nas comissões que organizam e coordenam os projetos. A comissão organizadora é constituída por mim e por professores e servidores voluntários. Todos os anos o convite é feito em reunião, para todo o corpo docente e equipe pedagógica, e aqueles que se disponibilizam são incluídos e participam das reuniões e tomadas de decisão tanto do projeto Poetizar, como da Festa Literária.

Incluir representantes dos alunos tem o objetivo de legitimar as ações de interesse dos alunos, proporcionar a troca de ideias e o aprendizado de mão dupla, e aumentar o protagonismo dos alunos em relação aos projetos. Além disso, com a interlocução de seus pares, espera-se uma maior integração entre os projetos e os alunos, motivando uma maior participação e sentimento de pertinência.

4.1.4 Criação de um Clube de leitura, aberto aos alunos e professores/servidores, para troca de experiências literárias

Para além da realização dos projetos, que comprovadamente, através dos dados da pesquisa, contribuem para o letramento literário dos alunos participantes, a criação de um clube de leitura pode oferecer um suporte às ações dos próprios projetos, mas, também um espaço alternativo de interações entre leitores, absolutamente horizontais, aberto a participação de todos os interessados e comprometido principalmente com o gosto pelo texto literário e o desejo de trocas de experiências e percepções.

Um encontro periódico fora do horário de aulas, onde o debate se faça sobre uma obra em especial, um autor ou em torno das leituras dos participantes e que possam ocorrer sem contrapartidas nem obrigações. A ideia é formar um coletivo em uma atmosfera de fruição literária e de reverência ao senso estético da literatura, sem pretensões de ‘ensino’ escolar de literatura, apenas compartilhamento de percepções e aprendizados advindos da leitura e interação com o texto.

Um clube de leitura, ou clube literário, pode adquirir vários formatos e exercer diferentes papéis. Entendemos que uma iniciativa assim, para se consolidar e não perder o fôlego, demanda a presença de uma liderança que crie as condições mínimas para que se realizem os encontros, assim como um mediador que consiga conciliar interesses sob a égide do incentivo à leitura. Entretanto, mantendo o caráter lúdico, eletivo e democrático, para que a coesão e manutenção do grupo se dê pelo prazer da convivência e da literatura.

4.2 LETRAMENTO LITERÁRIO DOCENTE

Um dos importantes achados da pesquisa é relativo ao papel do professor no letramento literário dos alunos, tanto em relação ao ensino formal de literatura, quanto aos projetos literários. Como discutimos no capítulo dois, a escola e os professores são mediadores importantes para os estudantes no Brasil, e o letramento literário dos alunos está diretamente dependente desta mediação. Muitas vezes, o primeiro contato com literatura se dá através dos livros didáticos, de uma maneira didatizada e que não contribui para o despertar literário do aluno.

O que conseguimos apurar é que há uma enorme fragilidade entre os docentes em geral e especificamente, os de língua portuguesa, no olhar para a literatura. A idealização da literatura é observável entre os professores, assim como a recomendação dela como panaceia para as mazelas educacionais, sem, contudo, estar consolidado o próprio letramento literário docente.

E isso é um ponto de partida para o plano de ação educacional, pois, por mais que possamos, e esta foi a ideia original, promover a literatura em espaços fora da sala de aula, quando o professor abraça a causa os resultados são mais efetivos. Refletindo sobre esse aspecto em relação ao letramento literário docente, pensamos em duas ações a serem desenvolvidas.

4.2.1 Capacitação Docente

Oferecer aos docentes uma capacitação através de oficinas de letramento literário, rodas de debates ou outras metodologias possíveis, é uma ação, ao nosso ver indispensável para o sucesso do plano de ação. Quando Lajolo (1993) diz que os desencontros dos jovens com a literatura são reflexo dos nossos próprios desencontros literários como docentes, ela coloca o letramento literário docente como um passo fundamental a ser dado em direção ao letramento literário dos alunos. O objetivo dessa ação é esse. Mudar paradigmas e o olhar dos professores para a literatura.

Distanciar do senso comum e agregar conhecimentos, oferecer maneiras diversas de utilizar a literatura dentro e fora das salas de aula, apresentar a literatura como passível de permear todos e quaisquer assunto. Entretanto, apesar dessa ação ser fundamental, a oferta extrapola um pouco o nosso poder de realização, pois, como demanda o tempo de reunião dos professores, ou as horas extracurriculares, dependem da gestão escolar e da equipe pedagógica a implementação de tais encontros. Mas na escola, a equipe pedagógica é constituída por

servidoras efetivas e muito empenhadas em buscar momentos de estudo e aprendizado com os professores, além de serem envolvidas com os projetos bem de perto.

As reuniões coletivas de atividades extraclasse, denominadas de reuniões de Módulo II, de acordo com o Ofício Circular GS nº 2.663, de 13 de setembro de 2016, são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser organizadas pela Direção Escolar, em conjunto com o Especialista de Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais, com vistas a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico e às necessidades da escola (MINAS GERAIS, 2016). Isto posto, esses momentos já existem no planejamento escolar e sempre há procura de temas pedagógicos a serem trabalhados nos encontros.

Há na região algumas instituições de ensino superior, cujos docentes se dispõem a fazer trabalhos como esse em escolas de educação básica, e essas seriam as parcerias que precisam ser estabelecidas para que a ação aconteça. Além disso, os docentes precisam estar abertos e motivados para que o processo se efetive e seja benéfico.

Uma alternativa é convidar os docentes interessados, realizar os encontros e as horas utilizadas nas atividades serem descontadas da carga horária extraclasse que os professores precisam cumprir, visto que é uma formação continuada. Portanto, mesmo apresentando algumas dificuldades, acreditamos ser absolutamente exequível e de fundamental importância para o melhoramento dos projetos.

4.2.2 Apresentação dos resultados da pesquisa

Já é de conhecimento de todos no ambiente escolar que a pesquisa foi realizada e que o foco deste trabalho são os projetos literários Poetizar e Flicar. A grande maioria dos professores recebeu o questionário de pesquisa no início dos trabalhos e as docentes de língua portuguesa participaram também do grupo focal realizado, então, estão a par do processo em curso.

Com o intuito de fomentar e contextualizar as demais ações presentes no plano de ação, e também para motivar o corpo docente e a equipe gestora, entendemos que a apresentação dos achados desta pesquisa na escola seja um momento fundamental. Ademais, é uma maneira de prestar contas à comunidade escolar do investimento público que culmina com a finalização deste trabalho. Em uma escala de prioridades em relação ao tempo de realização de cada ação, essa apresentação deve ser a primeira a ser realizada.

4.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com os achados da pesquisa, a biblioteca escolar da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, além de não possuir um espaço físico adequado à realização de atividades *in loco* pelos alunos, não realiza ações de interação do aluno com o local e pouco contribui para o letramento literário dos alunos, funcionando apenas como guardião de livros.

Vimos também que os alunos visitam a biblioteca em horários pré-determinados, somente no horário de aulas e não é disponibilizado ao estudante a opção de frequentar o local no contraturno. Apesar de alguns projetos terem sido implementados pelas servidoras da biblioteca, nenhum deles proporciona uma aproximação com os livros de uma maneira mais livre e eletiva. Ou seja, observamos que a biblioteca na escola é um dos espaços onde ocorre a pedagogização da literatura, como discutido no capítulo dois e que Soares (2011) fundamenta.

Um outro fator em relação a biblioteca é que as servidoras que ali trabalham são designadas e por isso há um rodízio considerável de profissionais a cada ano. A única servidora efetiva é docente em desvio de função. Além disso, o Professor de Uso da Biblioteca/Mediador de leitura, PEUB, tem em suas funções cobrir a falta de professores regentes de aulas e trabalhar com intervenção pedagógica com alunos de baixo desempenho, o que é muito recorrente em uma escola do porte da instituição estudada e, não raro, retira a servidora do espaço por muito tempo.

Todos os aspectos citados, trazem uma dificuldade para essa ação de ressignificação da Biblioteca Escolar, dificultando que ela seja um potente mediador no processo de letramento literário dos alunos e no nosso caso, um importante espaço de fomento aos projetos estudados. Porém, existem documentos oficiais, específicos para os profissionais lotados nas bibliotecas escolares, em direção a uma apropriação da biblioteca pela comunidade escolar e uma aproximação em caráter mais informal com esse espaço (MINAS GERAIS, 2017). Mas na prática quase nada acontece.

A ação de ressignificação da biblioteca escolar precisa, pois, agregar atores em prol do objetivo de promoção do letramento literário dos alunos, tais como as Professoras de uso da Biblioteca/Mediadores de Leitura, gestores escolares, especialistas e professores. Portanto, a essa ação correspondem vários movimentos que precisam confluir para transformar o olhar sobre a Biblioteca escolar. Esses movimentos estão agrupados no Quadro 4.

Quadro 4 – Relação de movimentos e atores envolvidos na resignificação da Biblioteca Escolar

Movimento	Atores Envolvidos
1. Transformar o ambiente físico em um espaço acolhedor e convidativo.	Gestores, PEUB, Especialistas
2. Promover interação entre os professores regentes de aulas e os PEUB	Especialistas
3. Divulgar o acervo da Biblioteca à comunidade escolar	PEUB
4. Propiciar horários mais livres e informais de acesso à Biblioteca	Gestores, PEUB, Especialistas
5. Conhecer o acervo da Biblioteca	Professores, Especialistas, Gestores
6. Propor e promover momentos literários na escola, tais como contação de histórias, chás literários, rodas de conversa, visitas de autores, campanhas de doação de livros pela comunidade.	PEUB, Gestores, Especialistas, Professores
7. Aquisição de obras literárias de interesse e sugestão dos alunos	Gestores

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Todos estes movimentos não compreendem ações tão grandiosas ou originais e podem ser incorporados no cotidiano escolar havendo motivação e foco na formação de leitores e no letramento literário dos alunos. Jogar luz na Biblioteca e no seu acervo, despertar a atenção dos estudantes para o espaço como um lugar agradável de ser visitado, oferecer uma degustação literária aos alunos em diferentes momentos, manter a literatura viva dentro da escola é a meta dessa ação.

A seguir, são apresentadas as considerações finais deste caso de gestão. Faremos uma retomada dos principais caminhos trilhados neste trabalho e uma breve análise da literatura como experiência, enfatizando seu papel transformador e revolucionário na formação humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caso de gestão teve como principal objetivo analisar e compreender os impactos dos Projetos Literários Poetizar e Flicar no letramento literário dos alunos da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues. Os projetos foram implementados na escola a partir do ano de 2014, conseguiu se consolidar e tornar-se parte importante da identidade da escola, além de ter extrapolado o ambiente escolar e ser reconhecido em todo o município como eventos culturais de grande relevância. Trata-se, portanto, de uma prática já estabelecida no âmbito da gestão da escola e que motivou os estudos acerca de sua potencialidade na formação dos alunos e especialmente em seu letramento literário.

O projeto Poetizar, primeiro a ser implementado no âmbito da escola, consiste em um concurso literário de poemas, voltado primeiramente à participação dos alunos. Foi uma ideia concebida e consolidada com vistas a participação livre, sem nenhuma contrapartida pedagógica, e com um caráter extraclasse, ou seja, não esteve vinculado a nenhuma disciplina em especial. Buscamos com esse movimento colocar a literatura em pauta no cotidiano escolar, incentivando a leitura e a escrita de textos literários.

A culminância do projeto é a organização e publicação de uma antologia poética com os textos inscritos no concurso, sendo que há uma seleção por uma comissão julgadora escolhida a cada ano dentre personalidades afins à literatura, e que elegem dez textos para serem destacados na publicação e receberem o livro de presente a título de premiação. A obra ainda traz a ilustração de capa de um aluno, ilustração essa que é escolhida dentre as várias que são enviadas. O propósito do livro é fazer um registro das expressões dos alunos participantes, deixando um pouco daqueles jovens que vivenciaram a experiência.

Além da publicação da obra, sempre realizamos um sarau onde mais uma vez a participação é livre e eletiva. A cada ano os alunos têm a prerrogativa de escolherem os poemas a serem declamados, que podem ser autorais, de colegas ou de poetas de sua preferência. O Sarau acontece no lançamento da Antologia Poética, junto com uma noite de autógrafos e a entrega dos certificados aos poetas participantes. Nos primeiros anos esse momento foi realizado na própria escola e a partir de 2017, com o início da Festa Literária, passou a ser o evento de abertura da Flicar.

Mesmo antes do início da Festa Literária, as observações a respeito dos impactos do Poetizar na escola eram assunto recorrente entre os professores e gestores. Podíamos sentir naqueles momentos algo a mais do que um simples projeto escolar. Pudemos observar um

despertar de sensibilidades, um aguçar de manifestações artísticas e culturais entre os alunos e uma aproximação na relação entre a escola e os alunos. Muitos tiraram seus escritos secretos e se encorajaram a mostrá-los aos professores, outros se apresentaram com seus dons musicais e outros ainda despertaram para artes visuais. Podemos dizer, com a propriedade de quem vivenciou bem de perto esses momentos, que uma revolução teve início e o caminho era sem volta. A cada ano os escritos se multiplicaram, o concurso foi aberto a participação de servidores e comunidade externa e a escola ficou pequena para abrigar todo aquele movimento literário e poético que acontecia.

Ao final do ano de 2016, com a impossibilidade de realizar o evento de lançamento da Antologia daquele ano, por várias questões que atravessaram o calendário escolar, pensamos em fazer algo maior, no início do ano seguinte, com a presença de autores e livrarias que pudessem reforçar a importância da literatura. Nasceu então, a ideia da Festa Literária de Carmo da Mata – Flicar, um evento capaz de oferecer livros, conversas com escritores, apresentações musicais, teatro, contação de histórias. A princípio uma ideia abstrata e mais desejo que realidade, entretanto aquele pensamento tomou forma e ganhou adeptos.

Mesmo diante de vários problemas e demandas comuns ao cotidiano escolar de uma escola pública, diante também do ceticismo de alguns profissionais que não conseguiram alcançar o objetivo do projeto, mais contando com muito entusiasmo e força de trabalho de outros que abraçaram a causa, e também com parcerias valiosas, a primeira edição da FLICAR aconteceu em maio de 2017, com atividades variadas, livrarias, apresentações artísticas, muitos escritores que se disponibilizaram a participar e, principalmente, com a participação efetiva de grande parte dos alunos da escola e da comunidade do município, incluindo autoridades locais. O evento aconteceu na praça central da cidade e na sede social do clube local.

Com toda a repercussão do evento, vimos crescer o interesse dos alunos pelos projetos, o que resultou no maior número de inscrições no concurso do ano seguinte. O projeto Poetizar teve sua 6ª edição no ano de 2019 e a FLICAR realizou a 3ª edição neste mesmo ano.

O caso de gestão, então, foi a análise dos projetos com foco no letramento literário dos alunos, pois, apesar de termos impactos positivos bem evidentes, toda a pesquisa foi pensada para responder à pergunta: Participar da experiência literária oferecida pelos dois projetos impacta no letramento literário dos estudantes? Para colher evidências e comprovar a envergadura do caso de gestão, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário³³ aplicado aos alunos a partir do 8º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do ensino médio, e

³³ Questionários disponibilizados no Apêndice A

também um questionário direcionado aos docentes da escola, de todas as áreas de conhecimento. Além disso, para esse momento de busca de evidências, solicitamos via e-mail aos ex-alunos que participaram dos projetos que nos enviassem um depoimento sobre o impacto deles em suas trajetórias e as suas percepções.

Para complementar os dados de pesquisa, utilizamos posteriormente um grupo focal realizado com as professoras de língua portuguesa da escola, com os objetivos de: i) Identificar a familiaridade dos professores de língua portuguesa com o tema literatura, ii) Identificar as impressões e percepções dos professores acerca do papel da literatura em sua prática docente; iii) Investigar a relação entre hábito de leitura do professor e a formação de leitores na escola; iv) Investigar a relação entre alunos participantes dos projetos pesquisados na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues e a cultura leitora de seus professores.

Os dados resultantes das pesquisas foram analisados em face de eixos determinados, que são as perspectivas do ensino de literatura, do letramento literário dos alunos e da função social da literatura e seu papel humanizador. Essas análises nos permitiram obter uma visão mais clara e objetiva das ações a serem implementadas pelo plano de ação que se seguiu. Esses três pilares sustentam o olhar para os projetos e sua relevância para a comunidade escolar, e também indicaram o caminho a ser trilhado pelas ações propostas no plano de ação.

Procuramos atrelar as propostas do plano de ação ao poder de atuação dos atores presentes na escola, tais como os gestores escolares, os docentes, especialistas e a comissão organizadora dos projetos. A relevância dos projetos para a escola é uma unanimidade entre os profissionais, o que nos leva a considerar que a apresentação dessa pesquisa e do plano de ação possa impactar a comunidade escolar com vistas aos resultados positivos que estão descritos e também os pontos que precisam ser trabalhados para que haja o aprimoramento dos projetos e uma extensão de seus benefícios a um maior número de alunos. O papel dos gestores é de fundamental importância para que as propostas se consolidem, entretanto, buscamos inserir práticas que independam diretamente da gestão e que possam ser estabelecidas a partir da ação da equipe pedagógica da escola, dos servidores envolvidos com os projetos e os demais docentes, não requerendo custos financeiros e sim planejamento pedagógico e disponibilidade.

Reitero que a gestão atual da escola apoia os projetos, porém delegaram a responsabilidade pela realização e organização à comissão organizadora estabelecida, da qual sou integrante e, por ser a idealizadora das atividades, exerço uma liderança. Portanto, a apresentação detalhada e cuidadosa do trabalho de pesquisa realizado, os resultados e análises

dos achados encontrados, é uma ação primordial para motivar a equipe e tornar as outras propostas exequíveis, visto que dependem do envolvimento de vários atores.

A partir das análises dos resultados pudemos concluir que apesar de o quantitativo de alunos participantes ter crescido sempre de um ano para outro, ainda há uma grande parte de estudantes que poderiam participar e não o fazem, ou seja, ainda não foram despertados pela literatura. Nesse quesito, procuramos no plano de ação indicar propostas que coloquem a literatura em destaque na escola com maior frequência, mesmo nos momentos em que os projetos não estiverem em curso. Através da realização de mais momentos literários na escola, aproveitando festividades ou mesmo internamente, sem que tenha um motivo especial para que aconteça. Isso daria mais oportunidades de participação para os alunos e as apresentações mais constantes podem ser um incentivo àqueles que ainda não se interessaram, assim como o Clube de Leitura.

Um outro achado importante e também crucial para o sucesso do plano de ação recai sobre o letramento literário docente e o olhar dos professores sobre a literatura. Pudemos discutir a respeito do fundamental papel do professor quanto ao letramento literário dos alunos e como não-leitores podem ter uma visão equivocada acerca do papel humanizador e formador da literatura e um impacto negativo na formação de leitores. Por isso, a mudança de olhar e a valorização da literatura como potencial ferramenta de aprendizagem e transformação precisa acontecer primeiramente com os docentes, através de estudos e capacitações, visto que nem mesmo todas as docentes de língua portuguesa são leitoras. Entendemos que essa ação seja a mais difícil a ser implementada, principalmente com docentes fora das áreas de linguagem. Será necessário um grande exercício da escola, principalmente dos gestores e especialistas, para que possamos sensibilizar os profissionais em relação ao potencial da literatura no ambiente escolar e também sobre as maneiras de trabalhar com ela.

Entretanto, acreditamos que o conhecimento agregado por esses momentos de estudos e capacitação, possa impactar não somente na valorização e empenho de mais professores nos projetos, mas também na prática pedagógica de cada um em sala de aula, tornando mais efetivo o ensino de literatura e fazendo da literatura um suporte para todos os conteúdos e disciplinas, destituindo a literatura na escola de uma didatização exacerbada, que limita o olhar do aluno às potencialidades da obra literária. Didatização essa ainda fortemente presente nas práticas docentes que apuramos através do grupo focal.

Para a amarração de todas as propostas de ações do plano, a ressignificação do espaço da biblioteca escolar, mesmo que o espaço físico não seja modificado por questões técnicas e

financeiras, também tem vistas a colocar a literatura como figura cotidiana e constante na vida escolar dos alunos. Permitir o livre acesso ao acervo, o contato estreito e informal do aluno com os livros, em horários alternativos àqueles determinados por turmas, e, portanto, por vontade do estudante, abre possibilidades de encontros com obras literárias mais diversas. A biblioteca precisa deixar de ser cofre de livros e passar a ser um lugar de encontro com eles, um espaço de possibilidades.

É bom que se diga que as ações propostas nesse Plano de Ação coadunam com as diretrizes educacionais que vigoram, de um movimento nas escolas com foco no letramento literário dos alunos. Na Base Nacional Comum Curricular, BNCC dos anos finais do ensino fundamental, podemos ver que há uma grande preocupação com a formação de leitores e com o despertar para o senso estético da literatura e seu caráter humanizador, o que vem de encontro aos nossos objetivos:

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (Brasil, 2017, p.140)

Importante ressaltar que as propostas contidas nesse plano de ação não estão prontas e encerradas em si. São sugestões que nos parecem exequíveis e que diante de todo o estudo realizado, acreditamos que possam reforçar o letramento literário dos alunos e colocar a literatura em destaque no cotidiano escolar. A partir de sua implementação na escola, outras demandas e percepções podem surgir e as ações modificadas, ampliadas de acordo com a observação de seu encaminhamento. Outras pesquisas podem advir desse plano proposto, a fim de termos conclusões a respeito de sua eficiência na promoção de um letramento literário abrangente na escola pública brasileira. O que apresentamos aqui é apenas um ponto de partida.

A escola é um lugar de fundamental importância como mediadora de leitura e promotora de um necessário letramento literário dos alunos. A literatura, como vimos com Candido (2011), apresenta uma função social e humanizadora que a escola carece e as evidências colhidas através das pesquisas mostram que ao acolhermos a sensibilidade do aluno, através da leitura e escrita de literatura, há uma transformação do sujeito em relação à própria escola, mas

também em relação à sua própria vida. E é exatamente isso que buscamos com os projetos e com o plano de ação proposto para que a proposta seja ampliada e refinada.

Esperamos que este trabalho de dissertação traga elementos que auxiliem a Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues a ampliar significativamente todos os benefícios já alcançados pelo Projeto Poetizar e pela Festa Literária de Carmo da Mata e, além disso, possa ser utilizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que possibilitou a realização deste trabalho de pesquisa, para levar a outras escolas algumas práticas capazes de promover o letramento literário de seus alunos e a humanização da escola como espaço de aprendizado de vida.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de (Coord); BARCO, F. L. M; FICHTNER, M. P; RÊGO, Z. L. G. P. Era uma vez na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- AZEVEDO, R. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois fatores no processo de (não) formação de leitores.** Publicado em Literatura e Letramento – Espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro - Org. por Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino e Zélia Versiani – Belo Horizonte – Editora Autêntica – 2003, ISBN 85-7526-092-8.
- AZEVEDO, R. **Livros didáticos e livros de literatura: Chega de confusão!** Presença Pedagógica. v. 5, n.25. jan/fev 1999.
- AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.).** Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004. p. 38-47.
- AZEVEDO, R. **Literatura de ficção e poesia, educação e sociedade.** In: Carta Fundamental, 2010. Disponível em: www.ricardoazevedo.com.br Acesso em: 05/11/2019
- BARBOSA, B. T. Letramento Literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BORDINI, M. G; AGUIAR, V. T. **Literatura:** a formação do leitor (alternativas metodológicas). 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRENMAN, I. **Através da vidraça da escola:** formando novos leitores. 2ª Edição. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.
- CANDIDO, A. **O direito à Literatura.** Vários Escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSSON, R. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2019
- COSSON, R. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, v.31, n.3, p.173-187, 29 jun. 2015.
- DIAS, C. A. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Rev. informação sociedade**, v.10, n.12, 2000.
- ELIOT, T. S. **A Função Social da Poesia:** De poesia e poetas. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FILHO, J. R. S. **CAMINHOS ENTRE JOVENS E VERSOS: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE POESIA PARA ADOLESCENTES**. 2017. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu, 2017.

FRANKLIN, Y.; NUSS, L. F. **Ferramenta de Gerenciamento**. Resende: AEDB, Faculdade de Engenharia de Resende, 2006.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.12, n.24, p.149-161, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2002000300004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama da cidade de Carmo da Mata**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carmo-da-mata/panorama>>. Acessado em: 10 nov. 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO: RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil/8042-downloads-4eprib>>. Acesso em 18/03/2019>. Acessado em: 10 nov. 2019.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.10, n.15, p.124-136, jun. 2004.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 8ª Edição. Campinas, SP. Pontes, 2002

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993

LONGO MORTATTI, M. do R. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, n.52, abril-junho, 2014, pp.23-43 Universidade Federal do Paraná Paraná, Brasil

MACHADO, M. R. P. **Alfabetização e letramento literário no 2º ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil**. 2011. 166f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégias de incentivo à leitura nas Escolas Estaduais do Estado de Minas Gerais**. 2017. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/ESTRATEGIAS_INCENTIVO_A_LEITURA_.pdf>. Acessado em: 10 nov. 2019.

NEITZEL, A. de A.; BRIDON, J.; WEISS, C. S. Mediações em leitura: encontros na sala de aula. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, v. 97, n. 246, p. 305-322, Brasília, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2789/0>. Acesso em: 29 maio 2019.

PAULINO, M. das G. R. UFMG ALGUMAS ESPECIFICIDADES DA LEITURA LITERÁRIA - GT: **Alfabetização, Leitura e Escrita**, n.10. 2005 Agência Financiadora: CNPq

PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário**: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

ROUXEL, A.; REZENDE, N. L. de. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. **Revista Leitura de literatura na escola** [S.l: s.n.], 2013

SALGADO, L. S. **Quem mexeu no meu texto?** Questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis: Artigo A, 2017

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª ed. 3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VIEIRA, A. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cad. Pesqui.** 2008, vol.38, n.134, pp.441-458.

APÊNDICE A - Questionários

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PÚBLICA - PPGP

MESTRANDA: JÚNIA PAIXÃO MENDES DE CASTRO – TURMA 2018

PESQUISA

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Impressões e impactos dos Projetos Literários POETIZAR e FLICAR – Festa Literária de Carmo da Mata, da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues

- 1.Sexo: F() M()
- 2.Faixa Etária: A() 20-30; B() 31-40; C() 41-50; D() Acima de 51
- 3.Série que leciona: _____ Turno: _____ Data: ____/____/____
- 4.Nível de ensino em que leciona:
- () Apenas Ensino Fundamental
- () Apenas Ensino Médio
- () Ensino Fundamental e Médio

Sobre o desenvolvimento e resultados obtidos com os Projetos Literários POETIZAR e FLICAR, da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, responda assinalando a opção que melhor representa a sua opinião:

- 1) Considero relevante o trabalho dos projetos literários **Poetizar** e **FLICAR** na escola de Ensino Fundamental e Médio?

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

- 2) Considero que os Projetos POETIZAR e FLICAR contribuem para aumentar o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

3) Considero os Projetos POETIZAR e FLICAR como boas ferramentas para integrar os alunos da escola, respeitando sua diversidade.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

4) Considero os Projetos POETIZAR e FLICAR como boas ferramentas para integrar a escola com a Comunidade.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

5) Considero os Projetos POETIZAR e FLICAR como eficientes estratégias para incentivar o protagonismo dos alunos da escola.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

6) Considero os Projetos POETIZAR e FLICAR como eficientes estratégias para melhorar o relacionamento entre alunos/professores/gestores da escola.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

7) Observo um maior número de alunos interessados em leitura e escrita, desde a implementação dos Projetos POETIZAR e FLICAR na escola.

<i>a.()Discordo Fortemente</i>	<i>b.() Mais discordo que concordo</i>	<i>c.()Mais concordo que discordo</i>	<i>d.()Concordo Fortemente</i>
--	--	---	--

8) Observo um crescimento no envolvimento dos professores que não são da área de linguagens com os Projetos POETIZAR e FLICAR.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

9) Considero que os Projetos POETIZAR e FLICAR promovem mudanças significativas na trajetória escolar dos alunos participantes.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

10) Considero que as habilidades de leitura crítica e escrita são essenciais para um bom desempenho escolar e para crescimento pessoal dos alunos.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

11) Observo que a participação nos Projetos POETIZAR e FLICAR impactam na elevação da autoestima dos alunos envolvidos.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

12) Considero os projetos POETIZAR e FLICAR como eficientes estratégias de aproximação entre família e escola.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

13) Deixe a sua sugestão para aprimoramento dos Projetos POETIZAR e FLICAR:

Agradeço enormemente a sua disponibilidade em contribuir para esta pesquisa.

Júnia Paixão

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO PÚBLICA - PPGP

MESTRANDA: JÚNIA PAIXÃO MENDES DE CASTRO – TURMA 2018

PESQUISA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Impressões e impactos dos Projetos Literários POETIZAR e FLICAR da Escola Estadual
Joaquim Afonso Rodrigues

1.Sexo: () M () F

2.IDADE: _____ ANO DE ESCOLARIDADE: _____ () EF () EM

3.Você já participou do Projeto Poetizar e/ou da FLICAR? () SIM ()
NÃO

*Se SIM como participou? _____

Sobre o desenvolvimento e resultados obtidos com os Projetos Literários POETIZAR e
FLICAR, da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, responda assinalando a opção que
melhor representa a sua opinião:

1) Considero relevante o trabalho dos projetos literários Poetizar e FLICAR na escola de
Ensino Fundamental e Médio.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
--------------------------------------	---	---	--------------------------------------

2) Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR melhoraram minhas habilidades na leitura:

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
--------------------------------------	---	---	--------------------------------------

3) Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR melhoraram minhas habilidades na escrita.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

4. Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR me proporcionaram um maior sentimento de pertencimento à escola:

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

5. Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR me proporcionaram um maior interesse pela leitura e escrita:

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

6. Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR contribuíram para me aproximar dos professores e dos gestores da escola:

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

7) Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR marcaram positivamente a minha trajetória escolar.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

8. Considero a participação nos projetos POETIZAR e FLICAR, importante para meu desenvolvimento escolar e pessoal.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

9. Observo que a realização dos projetos POETIZAR e FLICAR aumentaram meu interesse em frequentar a biblioteca da escola.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

10. Considero que os projetos POETIZAR e FLICAR aumentaram a interação da escola com a comunidade.

a.() <i>Discordo Fortemente</i>	b.() <i>Mais discordo que concordo</i>	c.() <i>Mais concordo que discordo</i>	d.() <i>Concordo Fortemente</i>
-------------------------------------	--	--	-------------------------------------

11. Para encerrar pedimos que dê sugestões de como podemos aprimorar os projetos POETIZAR e FLICAR.

Agradeço enormemente a sua disponibilidade em participar da pesquisa. Obrigada.

Júnia Paixão

APÊNDICE B – Roteiro do Grupo Focal

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
JÚNIA PAIXÃO MENDES DE CASTRO

Roteiro Grupo Focal

- 1) **TEMA CENTRAL - LITERATURA NA ESCOLA: A MEDIAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA E O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**
- 2) **ASSUNTOS ABORDADOS:**
 - O papel da literatura na formação humana
 - A relevância da literatura na escola
 - O papel da literatura na formação do professor
 - Professores leitores x alunos leitores: há correlação direta?
- 3) **OBJETIVOS E METAS**
 - Identificar a familiaridade dos professores de língua portuguesa com o tema literatura
 - Identificar as impressões e percepções dos professores acerca do papel da literatura em sua prática docente;
 - Investigar a relação entre hábito de leitura do professor e a formação de leitores na escola
 - Investigar a relação entre alunos participantes dos projetos pesquisados na Escola estadual Joaquim Afonso Rodrigues e a cultura leitora de seus professores.
- 4) **CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PARTICIPANTES – JUSTIFICATIVA**
 - O grupo participante é constituído pelas 07 professoras de língua portuguesa da E.E.J.A.R, que atuam como docentes nos anos finais do E. Fundamental e E. Médio, e por uma professora de Língua Portuguesa em desvio de função, atuando na função de apoio à biblioteca. O grupo foi escolhido em razão de serem aqueles que mediam o ensino de Literatura na escola e também por estarem mais intimamente ligados a organização e realização dos projetos literários em estudo.
- 5) **DURAÇÃO DA SESSÃO**
 - A sessão tem previsão de duração de 1h e meia, podendo se estender até no máximo de 2h.

6) QUESTÕES PARA ORIENTAÇÃO DO MEDIADOR

- a) Apresentação de cada participante: Nome, função exercida, tempo de profissão, nível de ensino que leciona.
- b) Por que escolheu a formação em Letras?
- c) Qual o papel da literatura em sua vida, em sua percepção de mundo?
- d) Como você utiliza a literatura em seu cotidiano? () Lazer () Estudo () Trabalho
- e) Qual o tipo de literatura que costuma consumir? () Clássicos () Fantasia () Autoajuda () Outros
- f) Costuma ler poesia? Com que frequência?
- g) A escola contribuiu de alguma maneira no seu hábito de leitura? Se positivo, como?
- h) Que tipo de metodologias utiliza em sala de aula para introduzir e/ou trabalhar literatura?
- i) Costuma conversar com seus alunos informalmente sobre literatura?
- j) Reconhece alguma relação em seus alunos, entre o hábito de leitura e o desempenho escolar?
- k) Em sua opinião, o que os alunos precisam ler? O Cânone? Obras contemporâneas? Resumos?
- l) O que você diria sobre o senso comum de que qualquer leitura é bem-vinda e traz benefícios ao leitor?
- m) Você considera que o fato de você ser leitor/ não-leitor, interfere diretamente em sua prática docente em relação ao ensino de literatura?
- n) Você consegue identificar em seus alunos alguma contribuição-dos Projetos POETIZAR e FLICAR em relação ao letramento literário e formação do hábito de leitura?
- o) Ainda em relação aos projetos, vocês conseguem identificar alguma contribuição dos mesmos em sua prática docente, ou mesmo em seu hábito de leitura/escrita?

ANEXO A – Edital 2019 do Concurso Literário Poetizar

EDITAL 01/2019

6º CONCURSO LITERÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM AFONSO RODRIGUES

“Poetizar”

A Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, torna público o presente Edital, promovendo o 6º Concurso Literário Poetizar’, incentivando o intercâmbio cultural das letras no ambiente escolar e em todo o Município de Carmo da Mata.

1. OBJETIVO

- 1.1 O objetivo do **Sexto Concurso Poetizar**, iniciativa da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues, é incentivar a leitura e escrita de poesia, descobrir talentos entre os alunos, professores, funcionários e comunidade, promover o gosto pela literatura e despertar a sensibilidade através da poesia.
- 1.2 Os poemas selecionados serão publicados em uma Antologia Poética (Poetizar – 6ª Edição)

2. PARTICIPANTES

2.1 A participação será dividida nas categorias:

- **Categoria I** - Alunos matriculados na E. E. Joaquim Afonso Rodrigues, Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- **Categoria II** – Alunos matriculados na E. E. Joaquim Afonso Rodrigues, no Ensino Médio, EJA e Cursos Profissionalizantes.
- **Categoria III** – Professores e/ou Funcionários da E. E. Joaquim Afonso Rodrigues;
- **Categoria IV** – Comunidade Estudantil – Alunos das Escolas Municipais e Particulares de Carmo da Mata;
- **Categoria V** – Ex-alunos e Pais de alunos. Comunidade em geral, residentes em Carmo da Mata.

3. INSCRIÇÕES

3.1 As inscrições são gratuitas e deverão ser feitas com a equipe responsável, na secretaria da escola segundo os procedimentos apresentados abaixo, no período de **12/08 a 14/09 de 2019**.

3.2 O candidato que preferir, poderá fazer a inscrição por email, através do endereço: **concursopoetizar@gmail.com**, de acordo com as orientações apresentadas abaixo.

3.3 O período de inscrições poderá ser prorrogado a critério da comissão organizadora.

3.5 Cada candidato poderá participar **APENAS** de uma categoria.

3.6 Cada participante poderá inscrever apenas **UM** trabalho.

4. PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

4.1. A entrega deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

- 4.1.1 O candidato entregará um envelope contendo o **Poema Autoral** e também a **ficha de inscrição** devidamente preenchida e assinada. O texto deverá constar apenas do título e de um pseudônimo, **SEM NENHUM DADO QUE POSSIBILITE A IDENTIFICAÇÃO DE SUA AUTORIA**, sob pena de desclassificação;
- 4.1.2 As inscrições por email deverão constar de 02 anexos, um contendo o poema identificado apenas com o pseudônimo, e o outro com o formulário de inscrição devidamente preenchido. Enviar para o email: concursopoetizar@gmail.com

4.2 Caso seja constatada a inveracidade das informações prestadas, o plágio da obra ou parte dela, o candidato será automaticamente desclassificado do concurso.

5. FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS

5.1 Os textos inscritos versarão sobre tema **LIVRE**, deverão ser **inéditos e autorais**. Devem ser redigidos em Língua Portuguesa, **observando o novo acordo ortográfico**.

5.1.1 Compreende-se como trabalho inédito aquele que nunca foi publicado em meio acadêmico, antologias ou outro meio oficial. Excluem-se as publicações em Blogs pessoais ou em Redes sociais.

5.2 Os trabalhos deverão ser **digitados** em Fonte **ARIAL ou TIMES**, tamanho 12, espaçamento simples, formato papel A4 com margens de 2 cm.

5.3 A extensão máxima de cada obra deverá ser de: **01 LAUDA** para cada poema (01 página).

6.COMISSÃO ORGANIZADORA

6.1 A comissão organizadora será formada por membros da comunidade escolar.

6.2 Essa mesma comissão será encarregada de encaminhar os trabalhos recebidos para apreciação da comissão julgadora.

7. DO JULGAMENTO DOS TRABALHOS

7.1 A comissão julgadora será formada por 03 membros da comunidade escolar e 02 membros da comunidade externa, a convite da comissão organizadora.

7.2 Os trabalhos submetidos serão julgados segundo os seguintes critérios:

- Criatividade
- Originalidade
- Coerência
- Ortografia

7.3 A comissão julgadora atribuirá a pontuação de 0 a 10 pontos por trabalho recebido, sendo

a avaliação final a média aritmética dos resultados de cada membro.

7.4 Os trabalhos serão julgados apenas na categoria **POEMA**.

8. RESULTADOS

8.1 A classificação dos candidatos será calculada em ordem decrescente à média aritmética das pontuações atribuídas aos trabalhos pelos membros da comissão julgadora.

8.2 Os resultados serão publicados e divulgados na escola e nas redes sociais da instituição em data a ser divulgada posteriormente.

8.3 Serão **classificados** para participação na Antologia Poetizar (6ª Edição) e farão jus ao prêmio os 10 poemas que receberem maior pontuação, de acordo com a avaliação da comissão julgadora, de cada categoria participante.

8.4 Caso julgue pertinente, a comissão julgadora poderá conceder o título de menção honrosa a um ou mais poemas que se destacarem.

9. PREMIAÇÃO

9.1 Fará parte da premiação a entrega de um exemplar da Antologia e de um certificado de classificação aos autores selecionados de cada categoria participante e àqueles que receberem Menção Honrosa.

9.2 Os demais autores participantes receberão um certificado de participação.

9.3 TODOS os poemas inscritos poderão ser publicados na Antologia Poética POETIZAR 2019, estando a publicação condicionada aos recursos financeiros disponibilizados para tal.

10. DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 Será automaticamente desclassificado qualquer trabalho que não observar as condições propostas neste edital.

10.2 Ao se inscrever no concurso, o candidato automaticamente concorda em ceder os direitos autorais e de publicação à comissão organizadora do Poetizar, ficando responsável por preencher o **termo de cessão de direitos autorais e de publicação**.

10.3 Maiores informações ou dúvidas deverão ser encaminhadas aos professores organizadores ou via endereço eletrônico para o e-mail: concursopoetizar@gmail.com

10.4 Os casos omissos serão julgados pela comissão organizadora.

Carmo da Mata, 09 de agosto de 2019

Júnia Paixão

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO POETIZAR

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

6º Concurso Literário da Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues

POETIZAR 2019

Nome do Poema	
Nome do Autor	
Pseudônimo	
E-mail	
Telefone	
Endereço	
RG	
Data de Nascimento	
Escolaridade	<input type="checkbox"/> Fundamental <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Turma *Para alunos da E.E.J.A.R	
Categoria de inscrição	<input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> V

Carmo da Mata, ____ de _____ de 2019

Assinatura do Candidato

ANEXO B – Decreto municipal oficializando a FLICAR**PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMO DA MATA - MG**

DECRETO Nº 2.533 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2019.

"Dispõe sobre o evento FLICAR – Festa Literária de Carmo da Mata - MG, nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2019 e dá outras providências".

O Prefeito Municipal de Carmo da Mata, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO, que a FLICAR – Festa Literária de Carmo da Mata é um evento que apresenta nosso Município e nos representa junto ao meio Cultural Nacional, engrandecendo-nos como municípios.

CONSIDERANDO, que na FLICAR são apresentados grandes eventos com uma enorme importância para os municípios e, principalmente aos estudantes, em seu desenvolvimento pessoal, cultural e profissional,

DECRETA:

Art. 1º A Prefeitura Municipal de Carmo da Mata, oficializa o Evento FLICAR – Festa Literária de Carmo da Mata nos dias 26, 27 e 28 de abril de 2019.

Art. 2º Ficam convocados todos os municípios carmenses a participarem deste grandioso evento a ser realizado em nosso Município

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Prefeitura Municipal de Carmo da Mata, 04 de fevereiro de 2019.


ALMIR RESENDE JUNIOR
Prefeito de Carmo da Mata

Praça Presidente Vargas, 190 – Centro
CEP 35547-000 – Tel.: (37) 3383 -1448
e-mail: prefeituracmata@gmail.com

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa *Projetos de Literatura na escola: A poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma Escola Estadual de Minas Gerais*. Nesta pesquisa pretendemos **investigar o papel da literatura como formadora de leitores e a relevância do professor mediador para o letramento literário do aluno**. O motivo que nos leva a estudar **os Impactos dos Projetos POETIZAR e FLICAR na Escola Estadual Joaquim Afonso Rodrigues**.

Para esta pesquisa adotaremos o procedimento de **Grupo Focal**. A pesquisa contribuirá para **Investigar o papel do professor, como mediador de leitura, no letramento literário dos alunos**

O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados no mesmo local acima indicado. O (A) Sr (a) concorda que o material coletado possa ser utilizado em outros projetos do **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo assegurado que sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos?**

() Sim ou () Não

Caso sua manifestação seja positiva, esta autorização poderá ser retirada a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“Projetos de Literatura na escola: A poesia como plataforma de letramento literário e expansão cultural em uma Escola Estadual de Minas Gerais”** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Carmo da Mata, 20 de novembro de 2019

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

JÚNIA PAIXÃO MENDES

Nome	Assinatura pesquisador	Data
------	------------------------	------

ANEXO D – Folders de programação das edições 2017, 2018, 2019 da FLICAR – Festa Literária de Carmo da Mata

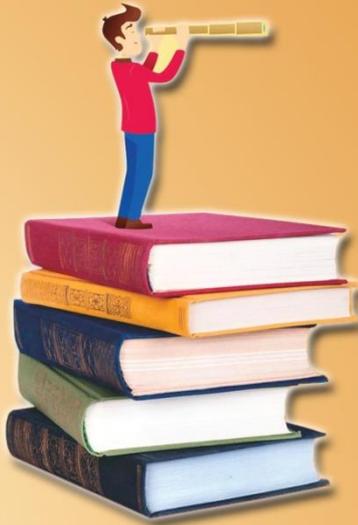


Flicar

Festa Literária de Carmo da Mata

12 e 13 de Maio de 2017

Diamante Clube e Praça da Matriz



PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira, 12 de Maio

DIAMANTE CLUBE
18h - Recepção do Público e Convidados
19h – Abertura Oficial
19:30h – Homenagem à Iêda Dias
20h – Sarau
20:30h – Premiação Simbólica dos Autores do Poetizar

DIAMANTE CLUBE
ESPAÇO DO AUTOR
A partir das **18h** - Entrega dos Certificados aos autores POETIZAR e venda dos livros
20h - Sessão de Autógrafos dos autores do POETIZAR

Sábado, 13 de Maio

DIAMANTE CLUBE
9h – Icafe - Teatro e Música
10h – Contação de Histórias – Roberta Guglielmelli
11h – Sessão de Autógrafos do Livro ‘A Pescaria’ – Osvaldo André de Melo
13h – Lançamento do Livro *Âmago*, Augusto Fidélis

15h – Roda de Conversa: A magia da Literatura Infantil
Juarez Nogueira, Eduardo Maia, Osvaldo André - Após sessão de autógrafos e vendas de livros dos autores

17h – Roda de Conversa: Poesia e Expressão
Osvaldo André, Abílio Pacheco, Evaldo Balbino, Juarez Nogueira - Após sessão de autógrafos e vendas de livros dos autores

PRAÇA MATRIZ PALCO

11h – Cia de Teatro Yepocá “O papel roxo da maçã”
13h – Arautos da Poesia (Roda de Poesia)
14h – A Hora do Conto (Boutique do Livro)
16h – Música na praça
17h – Música na praça
18h – Banda PODgiz

ESPAÇO DO AUTOR TENDA NA PRAÇA

10h – Eliana Cançado –(Divinópolis), João Evangelista (Itapecerica)
11:30h – Max Fonseca (Divinópolis)
13:30h – Gustavo Majorjy
16:30h – Toim Gracioso, Pablo Silveira (Ambos Carmo da Mata)

Patrocínio



Realização

E. E. Joaquim Afonso Rodrigues

- Stand da Boutique do Livro e da Fundação Logosófica
- Stand de troca de livros organizada pelo Rotaract
- Stand do livro POETIZAR, dos alunos do Colégio
- Stand dos autores participantes
- Stand da Gulliver Editora com livros de autores das Rodas de Conversa

Parceiros



Apoio Cultural









Flicar

Festa Literária de Carmo da Mata

04 a 06 de Maio
Diamante Clube e
Praça da Matriz
Carmo da Mata-MG



“Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.” Marcus Garvey

Programação FLICAR 2018 – ‘História e Literatura’

Dia 04/05 – Sexta feira – Diamante Clube

18h – Recepção dos convidados
19h – Abertura Oficial
19:30h – Homenagem ao Dr. Lineu de Carvalho
20:30h – Sarau POETIZAR

Dia 05/05 – Sábado

8h – Apresentação ICAFE (Diamante Clube)
9h – Projeto Carmo da Mata do meu Coração (Escolas Municipais e Secretaria de Cultura) – Praça
10:30h – Bate Papo com Eduardo Maia – *Geraldinho, o menino que ouvia as árvores*. Logo após sessão de autógrafos
14h – Bate Papo com os autores Jim Anotsu, Marcos Mota e Mary C. Müller – Literatura e Fantasia – Sessão de autógrafos (Diamante Clube)
15h – Poliana Barbosa – Contação de história e lançamento *‘O segredo da lagarta Lucinda’* – Sessão de autógrafos (Praça)
15:30h – Lavinia Rocha *“Não existe idade para começar a sonhar: como me tornei escritora aos 13 anos”* Sessão de autógrafos
17h – Roda de conversa: O poder e a magia da escrita (Diamante)
17h – Lançamento do Livro *‘O Carvalho que mora em mim: raízes e rotas da descendência Portuguesa, séc XIX e XXI’* - Cristina Aires Ribeiro de Carvalho (Espaço do autor)
18h – Show com Karuline Lopes e Banda (Praça)

Dia 06/05 – Domingo

9h – Apresentação Musical da Fanfarra Wilson Canaan
10h – Lançamento do Livro Tudo por amor de Toim Gracioso
11h – Apresentação da Cooperativa de Teatro de Divinópolis com a peça *‘O melhor Brinquedo’*

** Nos dias 05 e 06, 15:30 às 17:30 na Biblioteca Municipal haverá uma oficina de Teatro para inscritos. Máximo de 25 participantes, maiores que 12 anos. Inscrições na E. E. Joaquim Afonso Rodrigues

** Durante o evento teremos a presença de stands de Livrarias (Boutique do Livro, Fundação Logosófica e Magia dos Livros)





Flicar

Festa Literária de Carmo da Mata

Jornalismo e Literatura

26, 27 e 28 de abril
no Diamante Clube



Cris Guerra



**Paulo
Fernandes**



Leida Reis



**Gugu
Moicano**



**Carol
Christo**



**Bruno
Marques**



**Lucinei
Campos**



**Stael
Gontijo**

**Bate-papo com autores, contação de histórias,
atrações artísticas e muito mais.**

Veja programação completa no verso deste panfleto.

Mais informações: flicar17@gmail.com

[facebook.com/flicarmg](https://www.facebook.com/flicarmg)

PATROCÍNIO:



Bernardes Carvalho
ADVOCACIA



NACIONAL DE GRAFITE
Desde 1939



PRE-VESTIBULAR PENTÁGONO
PREPARATÓRIO PARA CONCURSOS



CARMO DA MATA

SECRETARIA MUNICIPAL DE
CULTURA
E TURISMO
CARMO DA MATA - MG



ZANI
FOTOGRAFIAS
(37) 9 9986 2746

PROGRAMAÇÃO

FLICAR - FESTA LITERÁRIA DE CARMO DA MATA

DIA 26 DE ABRIL Sexta-feira	DIA 27 DE ABRIL Sábado	DIA 28 DE ABRIL Domingo
HISTÓRIA NA ESCOLA Contadores de Histórias nos horários abaixo:	9h - Apresentação ICAFE na Praça	8h - Fanfarra
8:30h	10h - História na Praça	9h - História na Praça
10h	14h - RODA DE CONVERSA Literatura Infante - Juvenil Carol Chisto, Lucinei Campos, Leida Reis	10h - ICafe Praça Haverá stands de livrarias e editoras
13:30h	15h - RODA DE CONVERSA Processo de escrita com Bruno Marques, Padre Tiãozinho	Participações: Gulliver Editora Magia dos Livros Páginas Editora
14:30h		
15:30h		
19h - Abertura Oficial - Homenagem Alfeu Sábado - Sarau Poetizar	16h - BATE PAPO COM STAEI GONTIJO Jornalismo e Literatura	
	17h - DEBATE - O jornal como formador de leitores Thiago Góis (<i>Jornal A Notícia</i>) Thiago Nogueira (<i>Jornal O Tempo</i>) Sérgio Cunha (<i>Jornal Tribuna do Carmo</i>) João Bosco (<i>Gazeta de Minas</i>)	
	19:30h - CRIS GUERRA Bate Papo Lançamento 'Procurava o amor em jardins de cactos' Autógrafos	
LANÇAMENTOS: 27/04	10h - Padre Tiãozinho (<i>Espaço do Autor</i>)	
	15h - Toim Gracioso (<i>Espaço do Autor</i>)	
	16h - Osvaldo André (<i>Espaço do Autor</i>)	